

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CENTRO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

PROJETO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - NOVEMBRO DE 2017

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITORIAS

Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Extensão: Renato Tannure Rotta de Almeida

Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

DIRETORA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vanessa Battestin Nunes

CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**DIRETOR GERAL**

Edson Maciel Peixoto

DIRETOR DE ENSINO

Flávio Palhano Fernandes

COORDENADOR DO CURSO

Raul de Souza Brandão

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Elizangela Tonelli

Filipe Eringer Garruth

João Paulo de Brito Gonçalves

Maria da Graças Zamborlini

Raul de Souza Brandão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
HISTÓRICO	8
1 IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO	11
1.1 CURSO	11
1.2 TIPO DE CURSO	11
1.3 HABILITAÇÃO/MODALIDADE	11
1.4 ÁREA DE CONHECIMENTO	11
1.5 QUANTITATIVO DE VAGAS	11
1.6 TURNO	11
1.7 TIPO DE MATRÍCULA	11
1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	12
1.8.1 polos em funcionamento	12
1.9 FORMAS DE ACESSO	12
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	13
2.1 CONCEPÇÕES E FINALIDADES	13
2.2 JUSTIFICATIVA	15
2.3 OBJETIVOS	18
2.4 PERFIL DO EGRESSO	19
2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
2.6 - PAPEL DO DOCENTE	21
2.7 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR	22
2.8 METODOLOGIA	22
2.8.1 Papel da Equipe Multidisciplinar	25
2.8.1.1 Coordenação do Curso	25
2.8.1.2 Pedagogo do curso	27
2.8.1.3 Designer Instrucional do Curso	28
2.8.1.4 Professor Especialista/ Pesquisador	30
2.8.1.5 Coordenação de Polo	31
2.8.1.6 Tutor a Distância e Presencial	32
2.8.1.7 Equipe Multidisciplinar do CEFOR	34
2.8.2 Processo de comunicação entre a equipe e da equipe com os alunos	37
2.8.3 Acompanhamento dos alunos	39
2.8.4- Material Didático	40
2.9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	42

2.10 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO	43
2.11 ATENDIMENTO AO DISCENTE	44
2.12 ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	45
2.13 PESQUISA E EXTENSÃO	47
3 ESTRUTURA CURRICULAR	49
3.1 MATRIZ CURRICULAR	52
3.1.1 Disciplinas optativas	55
3.2 COMPOSIÇÃO CURRICULAR	55
3.3 FLUXOGRAMA DO CURSO	56
3.4 PLANOS DE ENSINO	59
3.5 REGIME ESCOLAR	155
4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	155
5 ESTÁGIO	157
5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	157
5.1.1 Objetivos do estágio curricular supervisionado:	158
5.1.2. Organização do Estágio Supervisionado	159
5.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	160
5.3 APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES (aproveitamento profissional)	160
5.4 APROVEITAMENTO DE ESTÁGIO REALIZADO EM OUTRA INSTITUIÇÃO	160
6 MONOGRAFIA	161
7 AVALIAÇÃO	162
7.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	162
7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	162
7.3 AVALIAÇÃO DO CURSO	165
7.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	168
7.4.1 Objetivos da avaliação	169
7.4.2 Mecanismos de integração da avaliação	170
7.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais	172
8 CORPO DOCENTE	173
9 INFRAESTRUTURA	177
9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS DO CAMPUS OFERTANTE	177
9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL CAMPUS OFERTANTE	177
9.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA CAMPUS OFERTANTE	177
9.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE CAMPUS OFERTANTE	177
9.5 ÁREAS DE APOIO CAMPUS OFERTANTE	177
9.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DO CAMPUS OFERTANTE	177
9.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE POLO DE APOIO PRESENCIAL	179

9.8 BIBLIOTECA	180
10 PLANEJAMENTO ECONOMICO FINANCEIRO	182
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	184
ANEXO 1.....	186
APÊNDICE 1	200
APÊNDICE 2	207

APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste documento o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Campus Cachoeiro de Itapemirim.

O curso de Licenciatura em Informática foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, do campus Cachoeiro de Itapemirim, utilizando diversos olhares que se complementaram, para fazer o que de mais rico fosse possível, pela conjunção dos diferentes olhares que as distintas formações dos proponentes, possibilitaram.

O curso de Licenciatura em Informática do Ifes teve sua primeira oferta de vagas em 2009 e foi implantado em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Com demanda existe pela formação de licenciados em informática no Espírito Santo foram ofertadas mais duas turmas, uma em 2011 e outra em 2014.

O Projeto do curso está norteado pelas orientações legais em nível nacional e pelas orientações legais do Ifes.

Em nível nacional foram observadas as orientações e encaminhamentos: da LDB nº 9.394/1996; da Resolução CNE nº 2/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica; pelo Decreto nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/1996, que define a Educação a Distância e dá outras orientações sobre cursos na modalidade a distância; Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº 10.861/ 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências; Decreto Federal nº 5.773/ 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; a CONAE - Conferência Nacional de Educação realizada: Conae 2010 e Conae 2014, Lei nº 13.005/2014 que aprova o PNE - Plano Nacional de Educação; Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância/2007 e, considerou ainda, a proposta pedagógica do Currículo de Referência

para cursos de Licenciatura em Computação da Sociedade Brasileira de Computação. (CR-LC/2002).

Em nível local, está norteado pelas orientações legais: o Plano de Desenvolvimento Institucional do Sistema Ifes (PDI 2014-2019); o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância - 2017, a Resolução do Conselho Superior do Ifes-CS nº170/2016 que estabelece o Núcleo Comum para as Licenciaturas; Resolução do Conselho Superior nº 51/2011 e anexo que orienta o modelo padrão de PPC- Projeto Pedagógico de Curso.

O Curso de Licenciatura em Informática é gerenciado pela Coordenadoria de Licenciatura em Informático Campus Cachoeiro de Itapemirim, e conta com o apoio e acompanhamento do CEFOR.

O CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância é responsável por todos os projetos e programas na área de Educação a Distância – EaD no Ifes. Nessa modalidade de ensino, são ofertados cursos em vários níveis: Técnico, Graduação, Pós-Graduação, Complementação Pedagógica e Formação Continuada.

A Educação a Distância é

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2017, p1).

Assim a EaD busca atender às pessoas independente de localização ou tempo determinado, proporcionando um ambiente de mediação onde a interação e a cooperação são fatores-chave para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando as suas características e peculiaridades, a EaD contribui para uma maior democratização no acesso à educação, apresentando-se também como alternativa à demanda crescente, tanto nos ambientes educacionais, quanto ao mercado de trabalho.

A EaD apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade. Para maximizar essas vantagens, utilizam-se estratégias específicas como as tecnologias de informação e comunicação, técnicas de ensino e de criação de cursos, metodologias de aprendizagens, processos de tutoria, disposições organizacionais e administrativas especiais, entre outros.

Nesse contexto, o CEFOR conta com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis pelo desenvolvimento, gestão e operacionalização dos cursos.

Possui uma infraestrutura física própria, além de contar com as demais estruturas do Sistema Ifes.

Coerente com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2014-2019), o curso de Licenciatura em Informática está fundado na visão dialética, em que sujeito e objeto interagem entre si, influenciando-se mutuamente. A aprendizagem desenvolvida no curso deverá ocorrer por meio de processos dinâmicos e contextualizados, por intermédio dos quais o aluno terá uma participação ativa durante todo o processo.

A palavra projeto faz referência à ideia de projetar, lançar para; ação intencional e sistemática, na qual estejam presentes a utopia concreta/confiança, a ruptura/continuidade e o instituinte/instituído. Segundo Gadotti (*apud* Veiga, 2001, p. 18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Assim, compreende-se o Projeto Pedagógico como uma construção coletiva que passa por um processo de reflexão e discussão dos mecanismos de ensino e aprendizagem, na busca de posturas viáveis à consecução de suas metas. Trabalho que deve ser constantemente aperfeiçoado por conseguinte ao processo de avaliação do currículo, o qual ensejará de modificações e adaptações que se fizerem necessárias no decurso de sua implementação.

HISTÓRICO

Em todo o período colonial brasileiro, a mentalidade escravocrata depreciava a atividade manual e a considerava trabalho desqualificado, estabelecendo na educação uma dualidade que, até certo ponto, permanece até nossos dias: a teoria deveria ser ministrada para a elite, enquanto os negros e pobres deveriam se voltar para esse tipo de mão-de-obra considerada inferior. Foi essa a postura ideológica vigente naquele período, sobretudo no que diz respeito à educação dada pelos padres jesuítas, em vigor até sua expulsão pelo Marquês de Pombal na segunda metade do século XVIII. Posteriormente, em todo o período de vigência do Império brasileiro e do início da República, a educação profissional caracterizou-se pela formação para o trabalho, mas com escolas que expressavam um cunho assistencialista que não se desvinculava do interesse em disciplinar os segmentos populares, devido ao temor que a elite sentia com o exemplo dos movimentos de oposição à ordem político-social, tão frequentes na

Europa do século XIX. Ao menos em parte, esse posicionamento só começaria a mudar com o decreto 7566 de Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909, estabelecendo as bases do ensino profissionalizante no Brasil e fundando as Escolas de Aprendizizes Artífices, origem dos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Brasil do início do século XX era marcado, no que diz respeito ao quadro político, por um forte domínio das oligarquias cafeeiras, as quais ocupavam destacada posição desde a queda da Monarquia no final do século XIX. Fundamentada na “Política dos Governadores”, a ação oligárquica visava perpetuar no poder as elites regionais responsáveis pela produção de café, em particular os grupos representados pelos Partidos Republicanos Mineiro e Paulista, cujos membros se revezaram por mais de trinta anos na ocupação da Presidência da República.

No plano econômico, o café ainda ocupava o lugar mais destacado, permitindo a inserção do Brasil no mercado internacional, bem como contribuindo para o acúmulo do capital necessário à grande onda de industrialização que seria desencadeada a partir da segunda década do século XX. Foi dentro desse quadro que, em 1909, Nilo Peçanha levou ao plano prático uma política de promoção do Ensino Profissionalizante, a qual incluía em seu foco de intervenção o Estado do Espírito Santo, onde uma instituição destinada à formação técnica também seria fundada, qual seja, a Escola de Aprendizizes e Artífices do Espírito Santo.

Diante das peculiaridades econômico-sociais brasileiras do limiar do século XX, a formação técnica proposta naquele momento objetivava muito mais a prevenção da marginalização de órfãos, menores abandonados e pessoas que, de um modo geral, se encontravam numa situação de exclusão social, do que propriamente formar pessoal qualificado a fim de subsidiar a expansão industrial. Ainda não havia no Brasil demanda por pessoal técnico especializado, de modo que o norte da política educacional nessa dimensão era distinto do atual ou das décadas imediatamente posteriores à primeira do século XX.

Em 23 de setembro de 1909, o governo Nilo Peçanha oficializou a criação da Escola de Aprendizizes e Artífices – instituição precursora do ensino técnico no Espírito Santo que, depois de muitas transformações, daria origem ao Instituto Federal do Espírito Santo. A regulamentação se deu por meio do Decreto 9.070, de 25 de outubro de 1910, para formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual. Sob a denominação de Liceu Industrial de Vitória, a partir de 1937, passou a formar profissionais voltados para a produção em série, realizada, entretanto, artesanalmente.

A transformação em Escola Técnica de Vitória ocorreu em 25 de fevereiro de 1942 e, a partir do mês de dezembro do mesmo ano, passou a funcionar no bairro Jucutuquara,

onde está localizado atualmente o campus Vitória. Havia internato e externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação.

A denominação Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES) se deu em 3 de setembro de 1965 e seu organograma foi baseado em um modelo empresarial. A transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes – só ocorreu em 22 de março de 1999, o que possibilitou sua expansão de forma mais acelerada e a implantação de cursos técnicos, em nível subsequente ao médio (conhecido como pós-médio). Tornou-se uma Instituição de ensino superior em 2004, por força dos decretos 5.224 e 5.225, substituídos pelo decreto 5.773, o que vem possibilitando a paulatina oferta de cursos de graduação.

O Cefetes contava, em sua estrutura, com as outrora unidades descentralizadas de ensino de Colatina (1993), Serra (2001), Cachoeiro de Itapemirim (2005), São Mateus e Cariacica (2006).

Como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – instituído pelo governo federal – e após a realização de pesquisas, audiências públicas e parcerias estabelecidas com Prefeituras Municipais e Governo do Estado – foram implantadas, inicialmente, as unidades de Linhares, Aracruz e Nova Venécia, que iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2008, e posteriormente foram implantadas as unidades de Venda Nova do Imigrante, Ibatiba, Caramuru, Piúma, Guarapari, Vila Velha e Barra de São Francisco.

A partir da Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a denominar-se de Ifes - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, e todas "as unidades descentralizada" e as novas unidades transformaram-se em campi do Ifes, incluindo, nessa rede, as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Colatina. Dessa forma, as Escolas Agrotécnicas fazem parte do Ifes.

1 IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

1.1 CURSO

Licenciatura em Informática

1.2 TIPO DE CURSO

Graduação em Licenciatura

1.3 HABILITAÇÃO/MODALIDADE

Licenciatura a Distância

1.4 ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Exatas

1.5 QUANTITATIVO DE VAGAS

500 vagas distribuídas em 10 polos com 50 vagas, localizados nos municípios capixabas de: Alegre, Aracruz, Colatina, Domingos Martins, Linhares, Mimoso do Sul, Montanha, Nova Venécia, Santa Teresa, Vargem Alta.

1.6 TURNO

Trata-se de um Curso na Modalidade de EaD com disponibilidade de acesso virtual 24h/dia, 7dias/semana e atendimento de monitoria em prazo máximo estimado de retorno de 48h (exceto aos sábados após as 12h e domingos e feriados em qualquer horário).

Observação: Os encontros presenciais obrigatórios (momentos avaliativos) e não obrigatórios (atendimento de monitoria) devem ser previamente agendados nos polos de apoio presencial, sobre controle, supervisão e organização da coordenação de polo, sendo também preferencialmente e sugerido o horário de funcionamento dos polos de segunda a sexta no intervalo de 18-22h e sábados de 8-12 h. Horário de atendimento e dias poderão ser diferenciados em cada polo, conforme necessidade específicas locais, exemplos: feriados municipais, condições físicas estruturais e condições humanas relativas a equipe de atendimento.

1.7 TIPO DE MATRÍCULA

Por componente curricular.

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Campus Cachoeiro de Itapemirim
Rodovia Cachoeiro-Alegre Km 482 –Tel. 3526-9045
CEP 29300-970 Cachoeiro de Itapemirim-ES

1.8.1 polos em funcionamento

Este projeto abrange os polos com entrada para 2017/2: Alegre, Aracruz, Colatina, Domingos Martins, Linhares, Mimoso do Sul, Montanha, Nova Venécia, Santa Teresa, Vargem Alta e os polos que possuem alunos remanescentes das entradas de 2011: Aracruz, Bom Jesus, Castelo, Domingos Martins, Itapemirim Iúna, Linhares, Mantenópolis e Santa Teresa e 2014: Pinheiros, Baixo Guandú, Cachoeiro e Afonso Cláudio, resguardadas as devidas adaptações e convalidações. Sendo a perspectiva de entrada de 500 novos alunos e a manutenção da possibilidade de continuidade de aproximadamente 100 alunos remanescentes de turmas anteriores.

1.9 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Informática na Modalidade EAD, na primeira oferta em 2009/2, foi realizado por meio de processo seletivo, onde 50% (cinquenta) das vagas foram destinadas ao público geral e 50% (cinquenta) foram destinadas aos professores de quaisquer áreas e níveis de ensino e que estejam em atividade docente na rede pública.

A partir da oferta realizada em 2011 o processo seletivo passou a ser livre ao público em geral, obedecendo o regime de cotas prevista da legislação, utilizando-se do ENEM como único processo seletivo. Nesse ano foi também utilizado o ENEM como principal meio de acesso as vagas, bem como considerado como segunda exigência a segunda graduação, oportunizando novas capacitações multidisciplinares. A inscrição é realizada via Internet, sendo obrigatória a apresentação da documentação exigida para o ingresso no Ifes.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÕES E FINALIDADES

A educação visa à promoção e a realização humana, portanto, deve promover mudanças de atitudes e comportamentos e desencadear uma nova maneira de pensar e um agir crítico, criativo e com iniciativa para solucionar problemas de seu cotidiano. Deve promover a emancipação que só acontecerá por meio de uma consciência crítica. A organização do processo educativo deve contribuir para a formação de valores essenciais ao homem e úteis para colaborar com as transformações sociais.

Sendo assim, por meio do cumprimento das ações voltadas à formação de professores, inseridas na meta 12 do PNE- Lei nº 13.005/2014 que trata da ampliação da oferta de vagas, na educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, surge o Curso de Licenciatura em Informática a Distância, com a finalidade de suprir a demanda por educadores capacitados na área de Informática no Estado do Espírito Santo, para atuarem na rede de ensino público e privado, no atendimento a todos os níveis e modalidade da Educação Básica e Profissional, bem como, para exercerem o papel de instrutores em cursos desenvolvidos por empresas privadas, dada a carência atual do mercado por profissionais qualificados. Assim, obtém-se a melhoria da qualificação profissional e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

O Curso de Licenciatura em Informática do Ifes pretende proporcionar aos futuros professores, uma visão tecnológica em computação, qualificados e comprometidos com o gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, estimulados a pesquisar, criar e a investir na própria formação.

A formação dos licenciados em Informática está comprometida com o trabalho multidisciplinar junto aos professores de outras áreas de conhecimento, no sentido de integrar a Informática no aprendizado dos conteúdos das outras ciências nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Pretende-se que os estudantes se desenvolvam de forma harmoniosa e equilibrada, em todas as áreas de sua personalidade, adquirindo consciência crítica, habilidades investigativas e tornem-se competentes para o exercício do magistério, participando como cidadãos responsáveis e úteis à sociedade.

Os princípios que norteiam o Curso de Licenciatura em informática são definidos pelos valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, ajustáveis aos diversos níveis de desenvolvimento do estudante, a saber:

Compromisso com a Educação e com os Educadores – Acredita-se que a educação é a forma pela qual uma sociedade se estrutura, mantém e evolui, transcendendo o momento de aprendizagem formal proporcionado pelas instituições de ensino. Por isso, o curso assume a responsabilidade para com a formação de professores que sejam comprometidos com seu papel de educador, competentes no exercício de seus misteres, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional da educação, hábeis na gestão do processo ensino/aprendizagem e capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar

Compromisso com a Ciência – Muito mais que a formação de profissionais ricos em conteúdo e hábeis no manejo de classe para atendimento à demanda, deseja-se a educação para a ciência, possível com a formação de professores habilitados, qualificados e engajados na construção de uma educação que proporcione uma visão lógica e sistêmica do mundo em que vivemos.

Compromisso com a Humanidade – Objetiva-se participar na construção de uma geração capaz de desenvolver autonomia intelectual. Buscam-se incessantemente formas de levar o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico a todas as camadas da população. Acredita-se que o círculo vicioso da desigualdade social só será rompido quando todas as pessoas puderem usufruir das informações e avanços que a ciência pode proporcionar ao ser humano.

Compromisso com o Desenvolvimento – Deseja-se um curso proativo, no sentido de buscar a participação em ações concretas para o desenvolvimento científico, social, ambiental e econômico através da educação, preparando cidadãos autônomos e competitivos. Procura-se desenvolver projetos que estejam também voltados para a geração de renda, desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida e geração de conhecimentos relevantes, aliados à aplicação e ao desenvolvimento de novos métodos e técnicas de ensino.

Compromisso do Corpo Docente – Todos os docentes do curso assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do curso e auxiliam no desenvolvimento dos próprios estudantes, com efetivo compromisso com a educação e a qualidade dos profissionais que ajudam a formar. Pelo exemplo pessoal, buscam manter uma postura proativa, dispondo-se à permanente atualização, troca de experiências e novos aprendizados, participando ativamente dos grupos em que estão envolvidos.

Compromisso com a Comunidade – Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe. Os estudantes são estimulados desde o início do curso a

vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.

Excelência Profissional – Objetiva-se que todos os atores comprometidos com o curso sejam docentes ou estudantes, norteiem sua atuação pela busca incessante da excelência profissional, pela realização de atividades úteis, relevantes e de alta qualidade técnica.

Compromisso com a ética – Todas as ações consideram não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos, sejam estes relacionados ao estrito exercício do magistério, sejam vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo.

2.2 JUSTIFICATIVA

As diretrizes norteadoras da Educação média e fundamental encaminhadas pela LDB-9.394 de dezembro de 1996 abrem perspectivas de valorização curricular, no desenvolvimento de habilidades curriculares orientadas pelas transformações do mundo e a preparação básica para o trabalho. Nesse ponto de vista, a informática é visualizada não só como um facilitador do aprendizado do aluno, mais como disciplina necessária à formação do cidadão na contemporaneidade.

Nesse sentido, o PNE 2014-2020 - lei nº 13.005/2014, apresenta como Meta 7.12:

incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas. (BRASIL, 2014. p.64).

O PNE, também, aborda sobre a ampliação do uso de tecnologias na escola, quando encaminha na meta nº 7.15:

universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. (BRASIL, 2014. p.64).

Diante dos encaminhamentos acerca do uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas, o PNE - meta 15.6, aponta a necessidade de reforma curricular nos cursos de licenciatura e o estímulo à renovação pedagógica,

de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica,[...]. (BRASIL, 2014. p.79).

É observável que as Tecnologias de Informação e Comunicação continuam revolucionando o mundo e invadem as escolas, cada vez mais e acabam por influenciarem os alunos nas formas de viver, de conviver e de aprender. Essa condição exige da escola e seus professores, novos métodos e meios de aquisição do saber, principalmente, exige mecanismos que apresentem estímulos a esses alunos.

Apesar da região sudeste apresentar um desempenho satisfatório para os itens de infraestrutura em informática, tais como laboratórios e acesso à Internet, é ainda de grande preocupação do governo federal e estadual, conforme tramitado pelas mídias, que todas as escolas sejam contempladas nesse sentido.

Considerando que o Estado do Espírito Santo, tanto na rede pública como particular, possui 3.189 escolas de Educação Básica e 76% dessas escolas já possuem internet e 57% possuem banda larga e, que existem 28.305 computadores para uso dos alunos (Censo Escolar/INEP 2016), significa que está no caminho do atendimento das metas do PNE, entretanto, observa-se, no senso comum, que grande parte das escolas, especialmente as públicas, encontram dificuldades no uso dessas tecnologias, principalmente no uso pedagógico dessas tecnologias.

Nesse contexto deve haver uma preocupação no sentido de preparar profissionais para atender a essa realidade.

Entende-se que o curso de Licenciatura em Informática do Ifes, possui condições de atender uma pequena parte da demanda por profissionais capacitados para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no Espírito Santo. Fala-se em pequena parte, devido ser o único curso de Licenciatura em Informática oferecido no Estado e não ter formado, com as ofertas já realizadas, nem 10% do quantitativo de profissionais necessários para atuarem nessa área nas escolas existentes no Espírito Santo.

Dessa forma a demanda por formação de profissionais licenciados na área de tecnologias de informação e comunicação, ainda é grande, ao considerar o quantitativo de mais de 3.000 escolas funcionando no Estado do Espírito Santo, e ser necessário a existência de pelo menos, 1 professor de informática em cada uma dessas escolas. De fato, a carência de profissionais de educação em informática dificulta o acesso dos

alunos à tecnologia e essa necessidade vai ao encontro da proposta do curso de Licenciatura em Informática desse projeto.

O PNE, além de apontar a necessidade de reforma curricular nos cursos de licenciatura e o estímulo à renovação pedagógica, também encaminha que as universidades e demais instituições formadoras devem *“ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, [...], uniformizando a expansão no território nacional”*. Também encaminha, na Meta 12.4 o PNE que as instituições devem *“fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas”*.

Ainda, em relação a formação de professores, o Plano Nacional da Educação 2014-2020, em sua meta 15, orienta que deve-se garantir no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE a

política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014. p.35).

O Ifes não alheio às diretrizes educacionais e a demanda por formação de educadores na área de informática, reformula o projeto do Curso de Licenciatura em Informática, que é estratégico no Estado do Espírito Santo, inclusive, pela inexistência deste curso no Estado, no sentido de ofertar mais vagas, contribuindo com a formação de educadores.

O Curso de Licenciatura em Informática será oferecido na modalidade a distância dentro do programa UAB (Universidade Aberta do Brasil), que tem como objetivo reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior no país, por meio da educação a distância, oportunizando a todos o acesso a uma instituição de nível superior, principalmente àqueles que moram distantes dos centros de ensino superior.

A UAB, proporciona ao Ifes a ampliação do atendimento de formação profissional de nível superior, revertendo o quadro de carência apresentado pela população do Estado nesse nível de ensino.

A reformulação do projeto do curso considerou as diretrizes contidas nos referenciais de qualidade para educação a distância, as orientações do Decreto nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/1996, e, define a Educação a Distância e dá outras orientações sobre cursos na modalidade a distância; Resolução CNE nº 2/2015

que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; Decreto nº 8.752/2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e demais legislações federais que orientam a organização dos cursos de licenciaturas; a proposta pedagógica do Currículo de Referência para cursos de Licenciatura em Computação da Sociedade Brasileira de Computação, CR-LC/2002, bem como toda a documentação do Ifes, que orienta sobre a estrutura e organização dos cursos de licenciaturas.

Dessa forma, o Ifes, considerando o potencial técnico e pedagógico dos profissionais nela inseridos e, possuidor de uma infraestrutura física e organizacional favorável sente-se em condições de ofertar e gerir o curso de Licenciatura em Informática na modalidade de ensino a distância.

2.3 OBJETIVOS

GERAL:

Suprir a demanda por educadores capacitados na área de Informática no Estado do Espírito Santo, para atuarem na rede de ensino público e privado, no atendimento aos níveis e modalidade da educação básica e profissional, dada a carência atual do mercado por profissionais qualificados.

ESPECÍFICOS:

exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;

assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania;

compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da informática na sociedade;

contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;

utilizar o conhecimento específico da informática como ferramenta para o desenvolvimento de aplicações educacionais;

prever/compreender os impactos das novas tecnologias no homem, nas organizações e na sociedade;

contribuir com o desenvolvimento da comunidade disseminando e utilizando os conhecimentos adquiridos no dia a dia da vida da comunidade;
compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica e profissional.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Licenciatura em Informática deverá ser capaz de trabalhar nos diversos níveis e modalidades de ensino da educação Básica e profissional, para tanto ele receberá uma formação social, pedagógica, humanística e técnica adequada.

Como um profissional atento às inovações do seu momento histórico é imprescindível à criatividade, iniciativa, sociabilidade, capacidade de expressão, organização, liderança, postura ética e elevada capacidade técnica e científica, assim o profissional de licenciatura em informática deve ter condições de assumir o papel de agente transformador da sociedade, capacidade de provocar mudanças por meio da incorporação de novas tecnologias educacionais.

Espera-se, ainda, que o licenciado possa contribuir com pesquisa, articulação e projeto de novas ferramentas informatizadas que facilitem e diversifiquem o processo de ensino-aprendizagem de diversas disciplinas do ensino Fundamental e Médio, colaborando com outros professores para divulgar e aproximar o corpo docente e discente ao uso do computador.

É neste espírito empreendedor e colaborativo que o perfil profissional do curso de Licenciatura em Informática se baseia. Dessa forma, os egressos do Curso de devem:

Ser comprometidos com o papel de educador, com disposição para atualizar constantemente seus conhecimentos, habilidades e atitudes, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos.

Ser competentes no exercício de seus misteres, com capacidade teórica e metodológica para orientação dos estudos dos discentes, tanto no ambiente de sala de aula como extraclasse.

Ser criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, dialogando com a comunidade, buscando inserir a prática educativa no contexto social, em ações voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Ser conscientes do valor do profissional da educação como agente responsável na modificação da realidade em que atua.

Ser hábeis para gerir o processo ensino-aprendizagem, estruturar e sistematizar informações e envolver os discentes no processo de construção do conhecimento.

Ser capazes de relacionar-se produtivamente com outros profissionais e trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar.

Planejar o ensino de informática de forma contextualizada Básica: na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, aplicando os conceitos envolvidos a exemplos do cotidiano, ressaltando os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos, demonstrando as aplicações da informática na sociedade.

Aplicar métodos e técnicas de ensino e avaliação adequados às diversas situações do processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua área de atuação e avaliar a qualidade do material disponível.

Compreender sobre o trabalho escolar e o papel atual da gestão da escolar, com vistas à participação e colaboração nos saberes envolvidos da gestão e administração escolar.

Analisar, de maneira crítica, seus próprios conhecimentos científicos e educacionais.

Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com os contextos culturais, socioeconômicos e políticos.

Desenvolver projetos de pesquisa educacional, visando o aprimoramento do ensino conceitual e experimental.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional Licenciado em Informática poderá atuar em diversos setores da economia pública e privada, nas seguintes funções:

Professor de informática na educação Básica: Infantil, Fundamental e no Ensino Médio e Profissional.

Instrutor em cursos de informática na iniciativa pública e privada.

Pesquisador de novas tecnologias educacionais informatizadas, tanto na economia pública quanto privada.

Gerente de área de tecnologia em instituições educacionais.

2.6 - PAPEL DO DOCENTE

O objetivo da docência é melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos e otimizar sua formação. Isso implica, sem dúvida, grandes esforços didáticos para adequar a organização dos cursos e os métodos de ensino utilizados aos diferentes modos e estilos de aprendizagem dos alunos e aos seus diversos interesses profissionais, já que se trata de adultos (ZABALZA, 2007, p.190).

No curso de licenciatura em informática a atuação do docente compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão envolvidas na dinâmica da formação de professores, tendo como papel:

Elaborar e disponibilizar material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente.

Produzir atividades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Criar dinâmicas que favoreçam trabalhos realizados em grupos.

Diversificar as mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Planejar e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem da sua disciplina de acordo com a concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico.

Participar das reuniões pedagógicas e dos trabalhos dos órgãos colegiados do Curso.

Planejar e organizar as ações educativas com o coordenador e pedagogo do curso.

Assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores distância e presenciais de sua disciplina.

Dispor de horário específico para atendimento ao tutor a distância, realizando reuniões periódicas para análise, reflexão, avaliação para direcionamento ou redirecionamento das atividades a serem realizadas.

Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da disciplina.

Avaliar a qualidade das respostas apresentadas pelos tutores a distância aos alunos, fazendo um acompanhamento, por amostragem, no ambiente

Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Acadêmicos, Administrativos e Coordenadores dos Cursos.

Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD.

Dispor de horário específico de permanência para atendimento presencial.

Promover programas para realização de práticas, seminários e demais atividades que contribuam para a integração e formação dos alunos.

Participar e colaborar nos encontros presenciais.

2.7 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

O Coordenador do Curso de Licenciatura em Informática possui formação acadêmica de Doutor em Informática pela Universidad San Carlos (PY), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Fluminense (UENF), Especialista em Tecnologias da Educação e Comunicação na Educação pela Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo (UNIVES), Bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade do Espírito Santos (UNES), Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e atualmente cursando o curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol na modalidade EAD pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Tem experiência na área de Informática, com ênfase em Hardware, Infraestrutura, na área de produção em otimização de sistemas produtivos e na área mecânica em projeto e desenvolvimento de máquinas e equipamentos industriais, também atuando como docente principalmente nas áreas de Redes, Hardware, Matemática Computacional, Pesquisa Operacional, Sistemas de Informação e Algoritmos em cursos técnicos e superiores. É Professor em regime de dedicação exclusiva no Ifes - Campus Cachoeiro de Itapemirim, lotado na Coordenadoria de Licenciatura em Informática.

Link curriculum: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1>

2.8 METODOLOGIA

A proposta do curso, no qual se conduzirá à formação do profissional de Licenciatura em Informática, tem como tendência a reflexão/ação/reflexão que se configura como uma política de valorização dos saberes já existentes; o desenvolvimento dos princípios teóricos e metodológicos que sustentam a informática como ciência e a educação, integrando o ensino e a pesquisa educacional no processo de formação do professor como também, conduzir o futuro professor em uma interação orgânica na escola da Educação Básica: educação Infantil, fundamental e Médio e ensino profissionalizante.

Os princípios norteadores do curso foram concebidos conforme referenciais gerais que regem a formação de professores e as especificidades da modalidade de educação a distância, observadas as questões epistemológicas e metodológicas necessárias à formação de conceitos científicos inerentes à formação do profissional de educação.

Na organização didático-pedagógica serão considerados como princípios:

- Metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo.
- Flexibilidade, quanto ao respeito ao ritmo e condições do aluno para aprender.
- Autonomia dos alunos e o autogerenciamento da aprendizagem.
- Interação como ação compartilhada em que existem trocas, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem.
- Contextualização que é um recurso para tirar o aluno da condição de expectador passivo.
- Articulação entre teoria e prática no percurso curricular.
- Planejamento, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos.
- Acompanhamento do processo de aprendizagem por professores especialistas, tutores a distância e Orientadores acadêmicos (Tutores presenciais), assessorados por pedagogos.
- Motivação do estudante para com o objeto da sua profissão.
- Embasamento para a compreensão de conceitos fundamentais à profissão de Licenciatura em Informática.
- Uso e difusão de novas tecnologias.
- Relacionamento entre os vários campos da informática.
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

Esses aspectos serão desenvolvidos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação de conteúdos específicos da informática, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos.

A aprendizagem é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, principalmente em termos de

permitir, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo e espaço da escola tradicional.

O processo de aprendizagem na modalidade a distância será produzido, executado e avaliado sob responsabilidade do Ifes, com acompanhamento presencial e a distância, por meio de tutores e Professor especialista.

A metodologia de curso EaD exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

Na aprendizagem em curso a distância o estudante deverá ser capaz de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agente de sua própria aprendizagem. Dessa forma a metodologia utilizada privilegiará o diálogo, o uso de ferramentas síncrona e assíncrona para garantir o processo de comunicação permanente, disponibilização de atividades *online*, disponibilização de conteúdos *online* por meio de fascículo didático elaborado pelo professor especialista, artigos, periódicos, bem como, uso de laboratórios e sala típica presencial para atividade prática. Também será oferecido ao estudante sugestões de leituras complementares para ampliar e enriquecer o aprendizado.

O processo de aprendizagem envolverá acompanhamento presencial e a distância. O momento presencial será realizado no polo de apoio presencial com a mediação de um Tutor presencial e o acompanhamento a distância ocorrerá por meio do autoestudo, uso da Internet, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a mediação de um tutor a distância.

Os polos de apoio presenciais estão localizados nos municípios mais próximos dos alunos, e, deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Os Tutores a distância e presencial deverão utilizar-se de uma metodologia, que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e Tutores. O papel do tutores é de mediação no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo as condições necessárias à construção dos conceitos científicos que selam os conhecimentos, assim, o estudante construirá sua própria aprendizagem.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação do profissional de Licenciatura em Informática é a motivação do estudante. Para que isso aconteça, os Professores

Especialistas, junto com os Tutores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades durante todo o curso.

Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EAD à complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais que atuarão na área de Licenciatura em Informática.

2.8.1 Papel da Equipe Multidisciplinar

O Curso conta com uma equipe de profissionais gerenciados pela coordenação do curso, estes, em sua grande maioria, são trabalhadores do campus Cachoeiro de Itapemirim, onde o curso é sediado e conta ainda com o apoio e suporte dos profissionais do CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância.

O processo de ensino e aprendizagem será planejado, executado e avaliado sob responsabilidade do Ifes, com acompanhamento presencial e não presencial.

A atuação dos profissionais em EAD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel quer seja de professor especialista, tutores, coordenação de curso. Cada um em sua especificidade será um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.

A responsabilidade de cada profissional envolvido com a aprendizagem do aluno exige assumir o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis para cada momento

2.8.1.1 Coordenação do Curso

Deverá ser um profissional do quadro efetivo do Ifes com formação na área de informática, tendo como papéis:

Gerenciar a implantação e execução do Curso de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Selecionar o quadro dos professores especialistas e conteudistas responsáveis pela elaboração do material didático por período/ano.

Realizar visitas aos polos para verificar se a infraestrutura está adequada ao funcionamento do curso.

Acompanhar a elaboração do material didático por período, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos.

Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno.

Produzir material de orientação ao trabalho acadêmico Guia Geral do Curso, em conjunto com o pedagogo do curso.

Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB e demais setores responsáveis na IPES.

Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso.

Participar da elaboração dos projetos de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.

Coordenar a seleção de tutores presenciais e a distância do seu curso.

Definir junto com o pedagogo, o calendário do curso e de provas.

Acompanhar a execução do calendário do curso.

Promover reuniões periódicas com toda a equipe do curso.

Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno.

Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação.

Verificar in loco o bom andamento do curso.

Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo.

Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento.

Aplicar os princípios da organização didática e demais regulamentos e normas da instituição.

Ter disponibilidade para atendimento às demandas diárias de professores, tutores a distância, tutores presenciais relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem.

Realizar visitas aos polos para acompanhamento pedagógico do curso, quando necessário.

Incentivar a equipe do curso para o desenvolvimento de pesquisas e projetos.

Fortalecer no ao grupo o desenvolvimento de políticas de extensão.

Projetar e organizar o cronograma financeiro para o desenvolvimento do curso.

Fazer circular entre os interessados, informações oficiais e de eventos relativos ao curso.

Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

Acompanhar o preenchimento, a entrega e atualização das pautas.

Elaborar relatório estatístico, de atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição.

Encaminhar e acompanhar a avaliação do curso.

Participar efetivamente das reuniões desenvolvidas pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - CEFOR para decisão de processos acadêmicos.

Auxiliar na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso.

Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas.

Participar de reuniões com tutores

Estimular o compartilhamento de experiências de tutoria e boas práticas de EaD entre os tutores.

Orientar os tutores presenciais em ações pedagógicas voltadas ao acompanhamento dos alunos e ao estímulo em relação ao curso e as disciplinas nos encontros presenciais, juntamente com o pedagogo do curso.

Auxiliar os tutores a distância em ações que possibilitem melhor atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem juntamente com o pedagogo do curso.

Mapear continuamente, por meio de formulários online, como se dá a relação entre aluno x tutor presencial x tutor a distância e articular ações integradas entre eles para proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano da tutoria para o pedagogo do curso e professores especialistas.

Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

2.8.1.2 Pedagogo do curso

Participar da concepção, elaboração e alteração do projeto do curso de acordo com as diretrizes do CEFOR.

Conhecer e trabalhar na perspectiva do projeto pedagógico do curso e outros aspectos significativos da organização curricular do Curso.

Apoiar o coordenador de curso nas discussões e a elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento dos cursos.

Auxiliar na criação de metodologias que promovam o processo de ensino/aprendizagem de acordo com as peculiaridades do curso.

Assessorar o professor conteudista e especialista no planejamento e organização das atividades de sua disciplina, avaliando o planejamento integrado de forma a garantir harmonia de conteúdos e atividades nas disciplinas concomitantes, com o acompanhamento do Designer Instrucional do curso.

Auxiliar na elaboração do "Guia Geral do aluno", impresso ou em formato digital, contendo orientações gerais que garantam a adaptação e realização das atividades acadêmicas em conjunto com o professor responsável e com o acompanhamento do Coordenador do curso.

Avaliar o processo de aprendizagem dos alunos juntamente com o coordenador de curso.

Contribuir com o pedagogo CEFOR na elaboração dos formulários de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos.

Acompanhar e analisar o processo de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos, juntamente com o coordenador de curso.

Desenvolver relatório semestral de desempenho acadêmico dos alunos visando a gestão do curso.

Auxiliar os especialistas e tutores em ações que possibilitem melhor atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico do curso, Coordenador de Tutoria, Coordenador de Curso e professores especialistas.

Participar da avaliação do curso.

Participar de reuniões com tutores proporcionada pela coordenação do curso.

Estar atento às inovações tecnológicas e buscar sua autossuperação.

Auxiliar a coordenação do curso e CEFOR na seleção de tutores presenciais e a distância.

Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

2.8.1.3 Designer Instrucional do Curso

Conhecer o projeto pedagógico do curso e outros aspectos significativos da organização do Curso.

Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Pedagógico.

Criar o cronograma para elaboração do material instrucional em consonância com os prazos definidos pela Coordenação de Produção de Material do CEFOR.

Garantir o cumprimento dos prazos para a produção do material instrucional e a concessão de bolsas respectivas, durante o planejamento das disciplinas, em todas as suas etapas de construção.

Apoiar os professores conteudistas no planejamento da disciplina a distância e na produção do material didático.

Garantir que o material didático tenha interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico do curso e de acordo com as orientações da Coordenação de Produção de Material do CEFOR.

Assegurar a utilização das melhores tecnologias interativas.

Estudar e apresentar diversificados meios tecnológicos (mídias, softwares, objetos de aprendizagem, videoconferência, web conferência e outros), que venham contribuir com a melhor forma de aprendizagem pelos alunos, estimulando o uso desses meios.

Orientar o professor especialista no planejamento da disciplina sobre o ponto de vista gráfico e visual de forma a usar de forma adequada os recursos do AVA. Orientar a diversificação das mídias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem.

Avaliar o planejamento integrado, comandando alterações necessárias para que as semanas de disciplinas concomitantes não tenham excesso de conteúdos e atividades que poderiam prejudicar um bom acompanhamento das disciplinas concomitantes.

Encaminhar o material impresso, e do ambiente virtual após suas alterações para o pedagogo de curso para a devida revisão pedagógica:

Análise da quantidade dos conteúdos em relação ao período que este é compreendido.

Revisão e orientação sobre a metodologia a ser utilizada.

Revisão dos recursos didáticos gerais utilizados (áudio, vídeo, figuras, etc).

Orientar a equipe de produção do CEFOR na construção das Salas e na produção de outros materiais instrucionais, integrando e intermediando a comunicação entre professores conteudistas e equipe de produção.

Apoiar a definição de instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem com os professores conteudistas.

Colaborar na elaboração do "Guia Geral do aluno" juntamente com o pedagogo e coordenador do curso.

Manter o seu trabalho integrado ao pedagogo de curso, visando a necessidade de um aprimoramento de uma abordagem didática e metodológica compatível com a disciplina.

Apresentar projetos instrucionais para a Coordenação de Produção de Material do CEFOR, a partir dos fundamentos da EaD, com vistas a atualização e melhorias do processo de EaD desenvolvido por essa equipe.

Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.

Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado

2.8.1.4 Professor Especialista/ Pesquisador

São professores, preferencialmente, servidores do Ifes, campus Cachoeiro, com mestrado ou doutorado em área específica da informática, ou em educação que deverão:

Elaborar e disponibilizar material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente.

Produzir atividades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Criar dinâmicas que favoreçam trabalhos realizados em grupos.

Diversificar as mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Planejar e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem da sua disciplina de acordo com a concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico. Participar das reuniões pedagógicas e dos trabalhos dos órgãos colegiados do Curso.

Planejar e organizar as ações educativas com o coordenador e pedagogo do curso.

Assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores distância e presenciais de sua disciplina.

Dispor de horário específico para atendimento ao tutor a distância, realizando reuniões periódicas para análise, reflexão, avaliação para direcionamento ou redirecionamento das atividades a serem realizadas.

Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da disciplina.

Avaliar a qualidade das respostas apresentadas pelos tutores a distância aos alunos, fazendo um acompanhamento, por amostragem, no ambiente

Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Acadêmicos, Administrativos e Coordenadores dos Cursos.

Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD.

Dispor de horário específico de permanência para atendimento presencial.

Promover programas para realização de práticas, seminários e demais atividades que contribuam para a integração e formação dos alunos.

Participar e colaborar nos encontros presenciais.

2.8.1.5 Coordenação de Polo

Gerenciar toda a infraestrutura física e humana (limpeza, biblioteca, laboratórios, secretaria, segurança) para o funcionamento eficiente do polo.

Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo.

Participar das atividades de capacitação e atualização.

Elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no polo, ou quando solicitado.

Acompanhar o processo seletivo para os cursos do UAB, desde a inscrição até a realização do mesmo.

Colaborar na seleção dos tutores presenciais e de laboratório.

Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo.

Elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo.

Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância.

Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos.

Realizar reuniões periódicas com toda a equipe do polo para acompanhamento de suas atividades.

Prover equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas.

Planejar juntamente com o tutor presencial os horários de atendimento de orientação acadêmica.

Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso.

Conciliar o funcionamento dos diversos cursos ofertados.

Definir horário de funcionamento do polo.

Articular, com as Instituições presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos.

Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regule as atividades dos alunos no polo.

Divulgar os cursos oferecidos pelo polo.

Zelar pela infraestrutura do polo.

Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo.

Receber e prestar informações aos avaliadores externos do mec.

2.8.1.6 Tutor a Distância e Presencial

Acompanhar o desempenho dos alunos buscando incentivá-los a cumprir dentro dos prazos todas as atividades propostas, conforme o cronograma do curso.

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas.

Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do estudante no prazo máximo de 48 horas, exceto para os e-mails enviados aos sábados após as 12 h, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Ter disponibilidade para atender aos alunos de forma presencial em pelo dois dias por semana, de segunda a sexta no período noturno (18h as 22h) e aos sábados no período diurno (8h as 12h). Sendo os dias de atendimento a serem ajustados conforme necessidade de cada polo, sob a supervisão e controle do coordenador de polo.

Acompanhar o desempenho dos alunos buscando incentivá-los no desenvolvimento das tarefas interagindo pelo ambiente virtual de aprendizagem.

Ter disponibilidade para atender aos alunos em comunicação síncrona (WhatsApp, Hangouts, SKYPE com uso de Webcam e Microfone) pelo menos uma vez por semana, no mínimo de 2 horas.

Avaliar todas as atividades enviadas através do ambiente virtual de aprendizagem e auxiliar na correção de exercícios, trabalhos e provas escritas, se assim for solicitado pelo professor especialista. Comparecer às reuniões previamente agendadas.

Lançar no ambiente Moodle as notas dos alunos.

Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.

Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino.

Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Auxiliar os professores especialistas em qualquer atividade presencial e a distância nas disciplinas requerida pelos mesmos.

Registrar a frequência dos alunos nos encontros presenciais obrigatórios no Polo e no sistema acadêmico.

Esclarecer dúvidas e/ou orientar os alunos nos encontros presenciais obrigatórios no polo, podendo recorrer aos Tutores a distância, prioritariamente, e/ou professores especialistas, caso tenha dificuldade em solucionar a dúvida de algum aluno e/ou grupo de alunos.

Coordenar e dar todo o suporte nas tarefas práticas de laboratório.

Comparecer às reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com Professores Especialistas, Coordenação do Curso, Coordenação de polo e/ou Coordenação do CEFOR.

Encaminhar relatórios específicos de acompanhamento aos Professores Especialistas, Coordenador do Curso, Coordenador de polo e/ou Coordenador do CEFOR conforme modelos fornecidos pelo CEFOR/Ifes.

2.8.1.7 Equipe Multidisciplinar do CEFOR

A equipe multidisciplinar do CEFOR que dão suporte ao curso é composta pelo: Coordenação UAB, Coordenação Adjunta UAB, Coordenadoria geral de Tecnologias Educacionais e Coordenadoria Geral de Tecnologias da informação.

a) Coordenação UAB

Representar a Instituição Pública de Ensino Superior - IFPES, no MEC e nos Municípios e Estados, em relação ao conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do Sistema UAB.

Coordenar a implantação dos projetos da UAB no âmbito da IPES representada, bem como sua vinculação com os polos de EaD.

Participar do Fórum de Coordenadores da UAB, como espaço oficial de discussão e troca de idéias e informações sobre o projeto UAB.

Criar mecanismos de articulação com os polos de EaD, em especial, com o Coordenador do polo de apoio presencial.

Coordenar equipe na Instituição para avaliação in loco dos polos de apoio presencial.

Criar condições de funcionamento harmônico do Sistema UAB, em articulação com o MEC e os polos, destacando-se os casos de polos em que houver mais de uma IPES ofertante.

Realizar reuniões internas periódicas para avaliação da gestão do Sistema UAB no âmbito da Instituição e dos polos vinculados.

Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Instituição de Ensino, no âmbito do Sistema UAB.

Realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais.

Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo.

Participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos.

Participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema.

Encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos à UAB /DED/CAPES, ou quando for solicitado.

Realizar cadastramento e controle de bolsistas.

Encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício.

Encaminhar o Termo de Compromisso do Bolsista, devidamente assinado, à UAB/DED/CAPEES.

Encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício.

Fazer a certificação dos lotes de pagamento de bolsas.

Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos.

Fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC.

Elaboração do planejamento estratégico de implantação da UAB na IPES.

Responder pelo Sistema UAB perante aos interessados e instâncias que venham instar pronunciamento por parte da IPES.

Fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao sistema UAB.

b) Coordenação Adjunta UAB

Auxiliar o Coordenador UAB em todas suas atribuições.

Participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema.

Participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino/aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos.

Manter arquivo com as informações relativas aos cursos desenvolvidos na IPES no âmbito do Programa UAB.

Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos.

Verificar “in loco” a adequação da infraestrutura dos polos aos objetivos dos cursos, enviando relatórios periódicos a DED/CAPEES.

Realizar, em conjunto com os coordenadores de cursos, o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no programa.

c) Coordenadoria geral de Tecnologias Educacionais

Gerenciar a equipe de produção de material didático.

Incentivar os professores conteudistas à pesquisa constante sobre colaboração e cooperação através da Internet.

Elaborar um guia de orientação de produção de material para os conteudistas, em conjunto com sua equipe de produção.

Encaminhar as políticas de produção de material impresso e online juntamente com a equipe CEFOR.

Assessorar os professores especialistas criação e manutenção das salas do ambiente virtual de aprendizagem.

Promover a capacitação da equipe de suporte de ambiente virtual de aprendizagem, quando necessário.

Dar suporte técnico às capacitações promovidas pelo CEFOR.

Gerenciar a manutenção da página do CEFOR.

Definir diretrizes e processos de trabalho das diversas frentes demandadas pela produção do material didático.

Encaminhar e coordenar as licitações referentes ao material didático.

Apresentar projetos melhorias do processo de EaD com o apoio da sua equipe de trabalho.

d) Coordenadoria Geral de Tecnologias da informação

Coordenar a equipe de suporte de infraestrutura tecnológica dos cursos a distância.

Orientar e avaliar a infraestrutura tecnológica (hardware e software) dos polos e do CEFOR.

Orientar sobre as políticas de uso adequado dos recursos tecnológicos dos polos e do CEFOR.

Gerenciar os recursos de videoconferência.

Gerenciar a manutenção corretiva/preventiva dos equipamentos utilizados pelo CEFOR.

Comunicar a todos usuários do AVA sobre as paradas programadas do sistema/servidor.

Promover reuniões com a equipe técnica para o perfeito funcionamento da infraestrutura tecnológica.

Gerenciar a padronização do ambiente com apoio do designer instrucional e do pedagogo.

Criar salas no ambiente virtual de aprendizagem para cursos especiais.

Promover reuniões com a equipe de suporte para o perfeito funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem.

Participar dos projetos de capacitação promovidos pelo CEFOR.

Dar suporte técnico às capacitações promovidas pelo CEFOR.

Promover a capacitação da equipe de suporte de infraestrutura tecnológica, quando necessário.

Planejar e acompanhar a implantação de melhorias de infraestrutura para o CEFOR de acordo com as tendências tecnológicas.

Dar suporte técnico às capacitações promovidas pelo CEFOR.

Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado

2.8.2 Processo de comunicação entre a equipe e da equipe com os alunos

Processo de Comunicação entre a equipe e da equipe com os alunos considera o diálogo com princípio educativo para garantia da aprendizagem. O diálogo é representado pelas mediações pedagógicas que se estabelecem entre os elementos do processo: alunos, Tutores, professores, e os alunos entre si.

a) Comunicação entre Alunos e Tutores presenciais e a distância.

A interatividade dos alunos com o com o Tutor, dar-se-á por meio de momentos presenciais nos polos de apoio presenciais, em encontros definidos em calendário. Essa comunicação entre alunos e Tutores é fundamental para a formação do aluno, buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação na modalidade a distância e para manter o aluno envolvido e motivado aos compromissos escolares e aos estudos.

A interatividade entre alunos e tutores a distância será realizada utilizando-se de ferramentas síncronas e assíncronas, tais como: fóruns, Chat, e-mail, mensagem do AVA-Moodle, Hangouts, Skype, WhatsApp e webconferência, priorizando-se os espaços oferecidos no ambiente de aprendizagem Moodle.

Os alunos terão liberdade de comunicar-se com os tutores sempre que necessário, respeitada a organização de horários de trabalho apresentados por esses profissionais.

b) Comunicação entre Tutores com o Coordenador do curso.

A comunicação entre Tutores a distância e presencial, dar-se-á, principalmente por meio virtual utilizando-se de e-mail e mensagens no próprio AVA –Moodle e grupos de WhatsApp.

Outro momento dessa comunicação são os encontros de estudos que ocorrerão no campus, sede do curso, pela equipe da gestão do curso. É um momento de discussão sobre o currículo a ser cumprido, os componentes curriculares do período associado à dinâmica exigida pela metodologia EaD e a complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais na área de Licenciatura em Informática.

A relação entre os Tutores com coordenador do curso ocorrerá presencialmente durante os encontros de estudos que ocorrerão no campus, e de forma online, por meio de web conferência e e-mails e diretamente via contato telefônico.

c) Comunicação entre Professores Especialistas e os Tutores presenciais e Tutores a distância.

A relação entre professor especialista com os tutores a distância e presencial será direta, por meio de discussões permanentes que ocorrerão à distância. No início de cada período essa relação dar-se-á durante os encontros de estudos que ocorrerão no campus. Os encontros objetivam a análise e a reflexão dos trabalhos desenvolvidos em busca do direcionamento ou redirecionamento da ação e sobre os conteúdos a serem trabalhados.

Na comunicação à distância a relação do Professor com os Tutores presenciais ocorrerá de forma direta via e-mail, mensagem do AVA- Moodle, webconferência, Hangouts e Skype e WhatsApp.

Os especialistas são professores que se responsabilizam pela orientação e acompanhamento das áreas específicas de conhecimento de suas disciplinas. Cabe a esses professores especialistas assessorar os tutores que estarão em contato direto com alunos no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos abordados nos materiais didáticos das disciplinas.

d) Comunicação entre Alunos e Professor especialista

O professor fará comunicação direta com os alunos por meio da sala virtual, utilizando-se do fórum de notícias e dos espaços de recepção da disciplina e de forma indireta, por meio dos Tutores presenciais e a distância.

e) Comunicação entre os alunos e o Coordenador do curso.

A relação dos alunos com o Coordenador do curso ocorrerá via ambiente Moodle por meio de um fórum aberto e permanente, chamado sala da coordenação. Este será um espaço de avisos, convites e orientação utilizado pela coordenação e espaço de discussão dos alunos para exposição de suas necessidades.

2.8.3 Acompanhamento dos alunos

O aluno será acompanhado e orientado em seus estudos e atividades, diretamente, por tutores presenciais e a distância.

O acompanhamento presencial será realizado por intermédio de tutores presenciais das áreas de matemática, Pedagogia e Informática, em encontros semanais, no polo de apoio presencial, com um grupo de no máximo 50 alunos, que serão divididos, pelo menos em dois grupos para garantir um atendimento mais individualizado, com periodicidade semanal. Durante o atendimento nos encontros presenciais, os tutores presenciais contarão com instrumentos de acompanhamento como fichas individuais que apresentam critérios para análise do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

O acompanhamento presencial será realizado por intermédio de tutores presenciais por áreas de conhecimento: matemática, Pedagogia e Informática, para garantir que as dúvidas sejam imediatamente sanadas. Os encontros serão semanais, e ocorrerão de segunda a sábado, no polo de apoio presencial, com um grupo de no máximo 50 alunos. Para garantir um atendimento mais individualizado, os alunos serão divididos, pelo menos em dois grupos. Durante o atendimento nos encontros presenciais, os tutores presenciais contarão com toda a infraestrutura do polo e utilizarão como instrumentos de acompanhamento, fichas individuais que apresentam critérios para análise do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

O Tutor a distância fará a orientação e acompanhamento dos alunos observando a participação e envolvimento destes, nas atividades *online*, desenvolvidas no AVA, considerando o compromisso, o resultado as atividades realizadas ou não realizadas. Também será disponibilizado ao aluno o atendimento síncrono, por meio do chat disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem e/ou outro recurso como Skype ou Hangouts.

Cabe ao Tutor identificar as necessidades dos alunos, principalmente àqueles que apresentem um desempenho insatisfatório em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, assim, ele é orientado a refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Quando o aluno apresentar desempenho insatisfatório, acionará o Professor Especialista em busca de orientação e encaminhamentos de apoio ao aluno.

O Professor fará acompanhamento dos alunos por intermédio dos Tutores presencial e a distância, salvo em situações que requeiram o atendimento direto pelo professor. O professor também acompanhará seus alunos considerando a realização das atividades na sala virtual.

O diálogo sempre será o método principal no acompanhamento do percurso de estudo do aluno, ainda serão utilizados:

- Registro regular apresentado de forma impressa ou via web, onde constarão as atividades e as experiências vivenciadas pelo cursista.
- Produção de projetos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de trabalhos, estudos e pesquisas realizadas a cada término de disciplina, em um encontro de discussão e avaliação, os quais reiteram a avaliação presencial da disciplina.

O pedagogo acompanhará o processo de orientação e aprendizagem do aluno por meio de reuniões realizadas com os tutores e professores especialistas, bem como, pelos instrumentos de acompanhamento do aluno preenchidos pelos tutores.

Os alunos também contam com um fórum, que sempre permanece aberto, e é gerenciada pelo Coordenador do curso e a Secretária do curso. Este espaço é um canal aberto dos alunos com a coordenação do curso, no sentido de expor suas ansiedades e necessidades. Cabe ao coordenador ouvir os alunos em suas necessidades educativas e sugestões e proceder aos encaminhamentos para atendimento.

2.8.4- Material Didático

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. O material didático instrucional deverá ser mediador da aprendizagem, dessa forma deve estar apresentado de forma a dialogar com o estudante.

Cabe ao Ifes, a elaboração do material didático por meio de seus professores especialistas. Esse material estará disponibilizado de forma *online* na sala de aula virtual - Moodle.

Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos por meio da web.

a) Material didático disponível

Conforme planejamento de cada disciplina, será oferecido: Fascículo Didático da disciplina contendo conteúdos e atividades e as orientações de trabalhos práticos em Laboratório de informática e o guia do estudante.

O guia do estudante será apresentado aos alunos em forma de manual no início do curso. Ficarão disponíveis por meio digital no ambiente de aprendizagem. Este manual abrangerá informações tais como:

- Como realizar o estudo a distância
- Como realizar os estudos presenciais
- Funcionamento do Polo
- Tempo de percurso
- Equipe de tutores e administrativos
- Organização e estrutura curricular
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso
- Materiais didáticos
- Estágio curricular
- Formas de comunicação entre Tutor Presencial, Tutor a distância e alunos
- Avaliação da aprendizagem
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais e a distância (Hábitos de estudos).

Como material instrucional virtual, também serão disponibilizados programas computacionais educativos para downloads, etc., páginas e portais na Internet, todos os recursos oferecidos pelo ambiente de aprendizagem Moodle como: sala de bate-papo, fórum, biblioteca, espaço de atividades e exercícios, produção de textos, glossário, oficinas e pesquisa de opinião.

Ainda serão utilizados e disponibilizados aos alunos, artigos e periódicos, conforme necessidade da disciplina.

b) Material audiovisual – Apresentações em Webconferência, animações e vídeos.

Salas de Videoconferência – Transmissão de Imagem e Voz. A metodologia empregada no Programa de Interiorização da EAD envolve as mais avançadas tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio se torna indispensável na sociedade contemporânea. A Webconferência será ministrada por professores especialistas e tutores a distância.

Ainda, estará disponível, como recurso de apoio à aprendizagem o telefone e e-mail.

2.9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar do curso, que trabalhará o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e orientação do processo de aprendizagem seguindo as orientações do CEFOR.

A equipe dará ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, em que se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida - à formação de novos conhecimentos científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, à disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e ao desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles anteriormente possuídos.

Os Tutores que atuam a distância e presencial deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes, e entre estudantes e tutores.

O papel do Tutor será de mediador, fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conhecimentos.

O Tutor quando atuar presencialmente deverá incentivar permanentemente e, sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

A atuação dos tutores presenciais ocorrerá por grandes áreas definidas como: Matemática, Pedagogia e Informática. Isso decorre da necessidade de um atendimento mais especializado aos alunos em virtude da especificidade de formação de cada tutor.

Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão conceitual, bem como, ações práticas de aplicação através dos laboratórios equipados com computadores e programas específicos por conteúdo, conforme planejado no plano pedagógico do componente curricular.

Os estudantes deverão assumir um papel ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

A metodologia adotada deverá permitir o desenvolvimento do aluno utilizando-se dos métodos socializantes, sócio individualizantes e individuais para poder atender todos os alunos em suas diversidades e estilos de aprendizagens.

Serão utilizados seminários, oficinas pedagógicas, soluções de problemas, projetos, perguntas, palestras, jogos de aprendizagem, técnicas de sensibilização e dramatização, narrativas orais e escritas, trabalhos de pesquisas individuais e em grupo, produção no laboratório de informática, recursos da sala virtual como: fóruns, tarefas online ou com envio de arquivos, enquete, glossário, questionários, vídeos. A prática ocorrerá no laboratório de informática e sala típica presencial nos polos de apoio presencias.

De forma síncrona, a metodologia utilizada será a Web conferência, Chat, o Skype, Hangouts e WhatsApp, tanto pelos professores especialistas como pelos tutores quando a distância, conforme a necessidade dos orientadores acadêmicos e alunos.

Na pesquisa e extensão, aos alunos será oportunizado a participação em pesquisas programadas pelos professores e nos programas já consolidados no Ifes como o PIBID que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Ainda, serão orientados para a participação em eventos científicos internos e externos como congressos, seminários, conferências e, outros. Na extensão o aluno será incentivado a participar de programas e projetos de extensão universitária e monitoria, bem como a prestação de serviços à comunidade e em projetos pedagógicos voltados à comunidade, e, similares.

Serão disponibilizados: Fascículos didáticos *online* por Componente Curricular; Ambiente Virtual de Aprendizagem para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares; Encontros Presenciais e Estudos a distância; Sistema de Acompanhamento (tutoria local/presencial e a distância).

2.10 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO

Para o êxito deste projeto é de vital importância que os profissionais envolvidos no curso estejam capacitados para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

Na direção da qualidade dos cursos desenvolvidos na EaD, o CEFOR organiza anualmente eventos como seminários de Formação e Educação a Distância e encontros de capacitação continuada envolvendo discussões de temas pertinentes ao trabalho na

EaD, também é promovido pelo campus do Ifes - Cachoeiro de Itapemirim, sede do curso de Licenciatura em Informática, semestralmente, um encontro de estudos envolvendo a Professores e Tutores envolvidos no período letivo em questão.

Os encontros de estudos são realizados no campus, sede do curso, pela equipe da gestão do curso. É um momento de discussão sobre o currículo a ser cumprido, os componentes curriculares do período associado à dinâmica exigida pela metodologia EaD e a complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais na área de Licenciatura em Informática.

Os eventos como seminários de Formação e Educação a Distância e encontros de capacitação continuada promovidos diretamente pelo CEFOR envolvem temas como: divulgação de experiências de projetos docentes, fomento e reflexão sobre as experiências em EaD desenvolvidas no Estado, reflexão e aprendizagem por meio de palestras voltadas à organização do ensino e aprendizagem na EaD, estudos de casos, o uso de novas tecnologias.

O CEFOR também oferta curso de formação para Tutores e professores envolvendo o Ambiente de aprendizagem (AVA) MOODLE, os fundamentos da Educação a Distância (EaD) e seus aspectos legais, planejamento, a prática pedagógica na EaD, os desafios da EaD, construção de recursos educacionais digitais e utilização das principais Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), produção de materiais didáticos para EaD e elaboração das salas de aulas virtuais.

2.11 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Ifes vem adotando políticas para a superação das desigualdades sociais, econômicas e étnico-raciais com objetivo de promover a Assistência Estudantil contribuindo para a equidade no processo de formação dos discentes do Ifes de forma a buscar a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes, bem como buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e a evasão escolar.

Para alcançar este fim foi criada a Política de Assistência Estudantil do Ifes (PAE) em 2011 pela Resolução nº 19/2011, do Conselho Superior do Ifes, a fim de promover ações que contribuam para a equidade no processo de formação dos discentes do Ifes, buscando prevenir e minimizar as taxas de reprovação e evasão escolar.

A partir da Resolução nº 19/2011, foram previstos programas de apoio à formação discente, regulamentados pela Portaria nº 1.602/2011.

Os Programas de Apoio à Formação Discente estão divididos em:

1- Programas Específicos, que visam ao atendimento preferencialmente ao aluno em vulnerabilidade social que propõe auxílio em Material Didático e Uniforme; Moradia; alimentação; transporte; Financeiro e Monitoria.

2 - Programas Universais referentes a: Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer; Programa de Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial; Programa de Ações Educativas/ Formação para Cidadania; Programa de Atenção Biopsicossocial.

O aluno contará com apoio pedagógico de forma presencial no polo de apoio presencial e à distância por meio do ambiente de aprendizagem - Moodle e outros recursos de comunicação, síncronos. O polo disponibiliza laboratório de informática e biblioteca para uso diário dos alunos e, contará com o apoio e orientação do tutor, conforme agenda programada e divulgada ao aluno.

2.12 ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Conforme a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008)¹, o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva objetiva oferecer educação de qualidade a todos os alunos, reconhecendo e respondendo às suas diversas necessidades, respeitando todos os estilos e ritmos de aprendizagem, por meio de um currículo flexível e apropriado, de arranjos organizacionais, de estratégias de ensino, do uso de recursos especiais e do processo seletivo acessível, com o envolvimento de todos os agentes da comunidade escolar. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, 2014, p 44).

O curso de Licenciatura em Informática procura assegurar às pessoas com necessidades específicas, deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao curso, respeitando as orientações do PDI- Plano de desenvolvimento Institucional - 2014 a 2019, a Resolução nº 19/2011 do Conselho Superior do Ifes e a Portaria nº 1.602/2011.

Dentro da premissa de uma educação inclusiva, o Ifes, junto com as Prefeituras Municipais, onde existem polos de apoio presencial, viabilizarão o atendimento ao aluno com necessidades especiais para potencialização da sua autonomia, com ambientes arquitetônicos com desenho universal, adaptação de material didático, aquisição de softwares específicos e a contratação de profissionais especializados (intérpretes) para a facilitar ou possibilitar a comunicação, garantindo a inclusão dos interessados no curso,

¹BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1998.

com iniciativas que permitam o pleno desenvolvimento das atividades propostas, a comunicação e a utilização do material didático-pedagógico adaptado.

Todos os polos municipais estão projetados arquitetonicamente, para atender a demanda de alunos com necessidades especiais que envolvam a mobilidade, esta é, também uma exigência da UAB para que o polo funcione.

O Tutor atenderá o aluno favorecendo e incentivando atividades conjuntas com seus pares para consolidar a inclusão e a socialização. Em casos específicos e com o intuito de favorecer a aprendizagem, o Tutor poderá desenvolver um plano individualizado com o aluno.

As avaliações terão suas correções tratadas com flexibilidade, valorizando o conteúdo semântico. Os tutores receberão material com esclarecimentos quanto à forma de tratamento, vocabulário e outras informações relacionadas ao estudante que estiver matriculado.

Vale salientar que o projeto do curso prevê na matriz curricular as disciplinas: Língua Brasileira de Sinais – Libras (decreto lei n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005), Diversidade e Educação e Educação Especial, exigidas na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 como componentes obrigatórios nos cursos de formação de professores.

O NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, como comissão responsável por articular as ações inclusivas no Ifes, estará sempre pronto a identificar os discentes com necessidades específicas nos campi; orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres; contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele precisarem (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO , 2014).

Dentro de uma perspectiva inclusiva, o projeto do curso prevê os componentes curriculares de Libras como cumprimento ao decreto lei n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o componente curricular de Educação Especial e Diversidade e Educação.

Se necessário, o Ifes viabilizará junto com as prefeituras municipais o atendimento especial, por meio de profissionais especializados para a inclusão dos interessados no curso ou por meio de iniciativas que permitam o pleno desenvolvimento das atividades propostas, a comunicação e a utilização do material didático-pedagógico. Essas iniciativas serão implementadas uma vez que seja detectada a presença de pessoas com necessidades especiais no corpo discente.

A Coordenação do Curso, com o apoio institucional do Ifes, é sensível à busca das adaptações necessárias no ambiente AVA, em caso de matrícula de alunos que apresentem alguma deficiência que requeiram atendimento especializado.

2.13 PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, que é parte integrante do PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes (2014),

A integração da pesquisa com a extensão e com o ensino cria as condições necessárias para a atualização, a difusão e a aplicação dos conhecimentos e saberes, contribuindo para o desenvolvimento de um produto, a melhoria de um processo e o avanço do conhecimento técnico e científico, especialmente aqueles que são aplicados diretamente ao desenvolvimento do país. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2014, p.64).

No curso de Licenciatura em informática a pesquisa e a extensão serão tratadas como indissociáveis, considerando que na relação Extensão-Ensino-Pesquisa, a indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de suas formações técnica e cidadã contribuindo com a construção de conhecimentos.

Tanto a pesquisa como a extensão serão vistos, no curso de Licenciatura em informática, como princípios pedagógicos e investigativos que deverão orientar posturas, contextualizadas e críticas frente aos conhecimentos necessários à formação de professores.

No Ensino-Pesquisa os alunos serão incentivados, e a eles proporcionados a pesquisa científica como instrumento de formação, do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Nesta direção o aluno, desde cedo, estará em contato direto com a atividade científica e engajado na pesquisa. Dessa forma, a iniciação científica se constitui em um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno.

Também, serão incentivadas a monitoria como parte da formação do aluno em atividades didáticas, que apoiem a construção do conhecimento dos seus pares, bem como a construção de conhecimentos e experiências pessoais, promovendo um maior equilíbrio entre teoria e prática e, a participação em eventos científicos internos e externos como congressos, seminários, conferências e, outros.

No Ensino-Extensão os alunos serão incentivados a participar de programas e projetos de extensão universitária que são indispensáveis para a formação do aluno, para a qualificação do professor e para o intercâmbio com a sociedade.

Aos alunos será divulgado e incentivado todos os eventos de extensão promovidos pelo Ifes, como: cursos, eventos culturais, programas e projetos voltados à formação de professores e à informática na educação, participação em projetos pedagógicos voltados à comunidade, e, similares.

A prestação de serviços à comunidade também será estimulada para que os alunos possam inserir-se de forma objetiva, no atendimento às necessidades da comunidade, sempre considerando o contexto real, com vistas a favorecer e ampliar a construção de conhecimentos por meio da integração da teoria com a prática, beneficiando, assim a sua formação profissional.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Informática foi pensado e planejado, de forma a possibilitar o acesso a conhecimentos específicos da informática, da gestão educacional e escolar, sobre a formação pedagógica e uma formação geral, para o exercício da docência em informática na Educação Básica e Profissional.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: Parecer CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CP nº 2/2015, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior e para a formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e considerando as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). É importante destacar que na elaboração deste currículo foram consideradas, também, as recomendações da SBC – Sociedade Brasileira de Computação, através de seu currículo referencial de licenciatura em computação - CR-LC/2002.

O currículo é entendido como

conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho.

(Brasil, 2015a p. 02)

A docência é vista como

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.(Brasil,2015a p 02)

Considerando a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, necessária para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades da profissão docente, o Curso de Licenciatura em Informática foi estruturado por componentes curriculares, em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, desenvolvidas em 8 períodos de 18 semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, n.º 9.394/96. Para efeito de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais.

Seguindo as orientações curriculares a carga horária total está estruturada por eixos curriculares e somam uma carga horária total de 3255, distribuídas:

- Prática como Componente Curricular – 400 horas.
- Estágio Supervisionado – 405 horas.
- Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural – (formação geral, conteúdos específicos e pedagógicos) - 2.030 horas.
- Atividades Complementares - Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes - 240 horas.
- Componentes optativos - mínimo 180 horas.

A dimensão pedagógica equivale a 24% (780 horas) sobre a carga horária total mínima exigida pelo curso, atendendo, assim, com índice superior, ao mínimo exigido pela Resolução CNE/CP nº 02/2015.

Para garantir o equilíbrio necessário entre as atividades acadêmicas, o aluno deverá se matricular no mínimo em 02 (dois) e no máximo em 33 (trinta e três) créditos por período. O tempo mínimo para integralização curricular será de 8 (oito) períodos, e o tempo máximo de 16 (dezesesseis) períodos/semestres.

a) Prática como Componente Curricular

Considerando as orientações para a formação docente na Educação Básica, *deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.* (BRASIL, 2015b- pg, 30-31).

A Prática como Componente Curricular deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo do curso, tendo como objetivo a aproximação do aluno com a realidade do trabalho de forma direta e/ou simulada, fazendo relação da teoria com a prática. Os componentes curriculares serão desenvolvidos por meio de práticas pedagógicas, seminários e aproximação com a gestão e reflexão do Trabalho Escolar.

As práticas pedagógicas se constituem em espaço de planejamento, organização, reflexão e avaliação, em que a teoria e a prática se unem para impulsionar o processo pedagógico necessário à profissão do professor. Também se constitui num lugar de participação, comunicação, produção de conhecimento e relações sociais e pessoais.

A metodologia das práticas pedagógicas deverá possibilitar que uns aprendam com os outros e possam construir conhecimentos dos quais precisam e que se comuniquem constantemente com a realidade da escola. Serão utilizados estudos de casos, soluções de problemas, projetos, perguntas, questionamentos, dinâmicas de grupo, jogos de

aprendizagem, técnicas de sensibilização e dramatização, narrativas orais e escritos de professores, produções dos alunos e produção de material didático.

Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática como componente curricular, concorre conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador.

b) Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico e inicia-se a partir do 5º período. É entendido, segundo o Parecer CNE/CP nº 28/2001 como

o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001, p.10).

O estágio curricular do curso de Licenciatura em Informática possui regulamento próprio conforme, apêndice 02.

c) Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural

Os Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural são de caráter teórico-prático e conforme Resolução CNE/CP nº 2/2015, estes componentes envolvem o núcleo de estudos I, que contempla a formação geral, formação das áreas específicas e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais e o núcleo de estudos II, que contempla os estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

Neste eixo, entram todos os componentes curriculares, inclusive os ofertados como optativos que fazem parte da dimensão técnica, os que correspondem a conteúdos específicos da informática e serão desenvolvidos de forma prática-teórica, utilizando-se do laboratório de informática e equipamentos pessoais como computadores, smartphones, ambientes virtuais e outros recursos tecnológicos disponíveis no estado da arte, que chamamos aqui de Laboratórios de Desenvolvimento.

Os Laboratórios de Desenvolvimento do curso tem por objetivo criar uma visão prática do ambiente profissional e educacional, aproximando o aluno do mundo da atuação em Informática e tecnologias. Com isto o licenciado em Informática poderá solidificar seus conhecimentos específicos na área, facilitando a absorção dos conhecimentos teóricos, além de atender as necessidades de mercado dos cursos profissionalizantes, em que os educadores precisam ter um conhecimento prático avançado. As matérias com este

perfil prático devem permitir também que o aluno possa entender, desenvolver e atuar na ambientação e criação de ferramentas educacionais.

d) Atividades complementares

Referem-se ao enriquecimento e aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras. A disciplina de Atividades complementares terá carga horária básica sugerida de 30h por período, sendo que a mesma deverá ser acumulativa ao valor mínimo de 240 ao seu término. Poderá também haver uma variação na contabilização dessas horas, sendo de 0 a 50h por período, respeitando o total mínimo necessário de 240h em termos de contabilização final do curso.

No do curso de Licenciatura em Informática as Atividades Complementares possui regulamento próprio conforme, apêndice 01.

3.1 MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINA	EIXO	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA		
				TEORIA	PRÁTICA	TOTAL
1	Metodologia de aprendizagem em EaD	PRAT	PED	15	30	45
	Lógica Matemática	TEOR	INST	60	-	60
	Inglês Instrumental	TEOR	INST	60	-	60
	Leitura e Produção de Textos	TEOR	INST	60	-	60
	Introdução à Informática	TEOR	TEC	30	-	30
	Organização e Arquitetura de Computadores	PRAT/TEOR	TEC	45	15	60
	Fundamentos de Sistemas de Informação	PRAT/TEOR	TEC	60	-	60
	Total			330	45	375
2	Matemática Discreta	TEOR	INS	60	-	60
	Metodologia de Pesquisa	PRAT/TEOR	INS	45	15	60
	Algoritmos	PRAT/TEOR	TEC	60	15	75
	Sistemas Operacionais	PRAT/TEOR	TEC	30	30	60
	Laboratório de Montagem e Manutenção	PRAT/TEOR	TEC	30	30	60
	História da Educação	TEOR	PED	60	-	60
	Total			285	90	375
3	Álgebra Linear	TEOR	INS	60	-	60
	Linguagem de Programação I	PRAT/TEOR	TEC	45	30	75
	Redes de Computadores	PRAT/TEOR	TEC	45	15	60
	Banco de Dados I	TEOR	TEC	60	-	60
	Bases Filosófica da Educação	TEOR	PED	30	-	30

	Bases Sociológicas da Educação	TEOR	PED	30	-	30
	Política e Organização da Educação Básica	PRAT	PED	-	60	60
	Total			270	105	375
4	Probabilidade e Estatística	TEOR	INS	60	-	60
	Técnicas de Programação	PRAT/TEOR	TEC	60	30	90
	Banco de Dados II	PRAT	TEC	-	60	60
	Tecnologias Integradas à Educação	PRAT	PED	-	45	45
	Gestão do Trabalho Escolar	PRAT	PED	-	60	60
	Didática Geral	PRAT	PED	-	60	60
	Total			120	255	375
5	Linguagem de Programação II	PRAT/TEOR	TEC	60	30	90
	Sistemas Multimídia	PRAT/TEOR	TEC	30	30	60
	Análise de Sistemas	PRAT/TEOR	TEC	15	30	45
	Psicologia da Educação	TEOR	PED	60	-	60
	Didática e Avaliação da Aprendizagem	TEOR	PED	30	-	30
	Estágio Supervisionado I	PRAT	EST	-	90	90
	Total			195	180	375
6	Laboratório de Linguagem de Programação	PRAT	TEC	-	60	60
	Projeto de Sistemas	PRAT/TEOR	TEC	15	30	45
	Interface Usuário – Máquina	PRAT/TEOR	TEC	45	15	60
	Instrumentação para o Ensino	PRAT	PED	-	45	45
	Práticas de Ensino	PRAT	PED	-	45	45
	Trabalho e Educação	PRAT	PED	-	30	30
	Estágio Supervisionado II	PRAT	EST	-	90	90
	Total			60	315	375
7	Gerência de Projetos de Software	TEOR	TEC	60	-	60
	Engenharia de Software	TEOR	TEC	60	-	60
	Educação de Jovens e Adultos	TEOR	PED	30	-	30
	Educação Especial	TEOR	PED	30	-	30
	Estágio Supervisionado III	PRAT	EST	-	105	105
	Optativa I	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Optativa II	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Optativa III	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Total			180	195	375
8	Aspectos Legais e Sociais da Informática	TEOR	TEC	60	-	60
	Diversidade e Educação	TEOR	PED	60	-	60

	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	TEOR	PED	-	60	60
	Estágio Supervisionado IV	PRAT	EST	-	120	120
	Optativa I	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Optativa II	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Optativa III	PRAT/TEOR	OP	-	30	30
	Total			120	270	390
Total geral						3015

ESTÁGIO SUPERVISIONADO		405	
PEDAGÓGICAS		780	
TÉCNICAS ESPECÍFICAS		1230	
INSTRUMENTAIS		420	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		2835	
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		180	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC		240	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DO CURSO (OBRIGATÓRIA + OPTATIVAS + AC)		3255	
LEGENDAS			
DIMENSÃO		EIXO	
PED	Pedagógicas	PRAT	Prático
TEC	Técnicas	TEOR	Teórico
INST	Instrumentais	ESTAG	Estágio
AC	Atividades complementares	PRAT/TEOR	Teórico/Prático
EST	Estágio Supervisionado		

3.1.1 Disciplinas optativas

PERÍODO	DISCIPLINA	EIXO	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
7	Tópicos especiais em Jogos Digitais	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Tópicos especiais em Banco de Dados	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Tópicos especiais em Computação em Nuvem	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Tópicos especiais em Computação Gráfica	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Tópicos especiais em Desenvolvimento de Sistemas	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Tópicos especiais em Hardware	PRAT/TEOR	TEC	30
8	Tópicos especiais em Inteligência Artificial	PRAT/TEOR	TEC	30
8	Tópicos especiais em Material Didático Digital	PRAT/TEOR	TEC	30
8	Tópicos especiais em Mineração de Dados	PRAT/TEOR	TEC	30
8	Tópicos especiais em Modelagem de Sistemas	PRAT/TEOR	TEC	30
8	Tópicos especiais em Redes de Comunicação	PRAT/TEOR	TEC	30
7	Monografia I	PRAT/TEOR	AC	30
8	Monografia II	PRAT/TEOR	AC	30
TOTAL MÁXIMO PREVISTO				390

3.2 COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos foram distribuídos entre os períodos objetivando o crescimento gradual do aluno durante o curso. Para que este objetivo seja alcançado os componentes curriculares são interligadas, e como tais, necessitam de pré-requisitos, ou seja, dependem do conhecimento adquirido por outras disciplinas. A exigência de pré-requisito é fundamental e deve ser respeitada para um aproveitamento adequado do curso.

O componente curricular de Metodologia de aprendizagem em EaD faz parte da ambientação do aluno quanto à realização de um curso na modalidade de educação a distância. Visa a preparação do aluno quanto à compreensão da metodologia de educação a distância; a organização dos estudos e aprendizagem dos conteúdos do curso de Licenciatura em Informática, bem como, capacitação no ambiente colaborativo de aprendizagem (Moodle).

A Monografia I e II, ofertadas no 7º e 8º períodos são componentes curriculares com o objetivo consolidar os conhecimentos adquiridos no curso e desenvolver a capacitação e autoconfiança do aluno na concepção, implementação e avaliação de uma situação real na área do curso. A Monografia quando cursado, poderá ter sua carga horária de 60h contabilizada como atividades complementares.

Os componentes curriculares optativos fazem parte da dimensão técnica-específica da informática e serão desenvolvidos de forma prática e teórica, utilizando-se do que

chamamos no curso de Tópicos especiais e serão ofertados no 7º e 8º períodos e o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, no mínimo 180 horas.

A oferta de optativas de tópicos especiais, possuem características para desenvolvimento e produção de materiais didáticos e aplicações práticas de estudos teóricos mais aprofundados em temas relevantes no estado da arte no momento em que a mesma for ofertada, a serem aplicados ao apoio no ensino educacional nas modalidades presencial e a distância.

As Atividades Complementares não serão contabilizadas para efeito de contabilização dos créditos a serem cursados no período, visto que não são consideradas como componente curricular, sendo assim as mesmas não são contabilizadas como créditos no curso.

3.3 FLUXOGRAMA DO CURSO

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
1	Metodologia de aprendizagem em EaD	3	Não há
	Lógica Matemática	4	Não há
	Inglês Instrumental	4	Não há
	Leitura e Produção de Textos	4	Não há
	Introdução à Informática	2	Não há
	Organização e Arquitetura de Computadores	4	Não há
	Fundamentos de Sistemas de Informação	4	Não há
	Total	25	
2	Matemática Discreta	4	Não há
	Metodologia de Pesquisa	4	Não há
	Algoritmos	5	Não há
	Sistemas Operacionais	4	Não há
	Laboratório de Montagem e Manutenção	4	Não há
	História da Educação	4	Não há
	Total	25	

3	Álgebra Linear	4	Não há
	Linguagem de Programação I	5	Não há
	Redes de Computadores	4	Sistemas Operacionais
	Banco de Dados I	4	Não há
	Bases Filosófica da Educação	2	Não há
	Bases Sociológicas da Educação	2	Não há
	Política e Organização da Educação Básica	4	História da Educação
	Total	25	
4	Probabilidade e Estatística	4	Não há
	Técnicas de Programação	6	Não há
	Banco de Dados II	4	Banco de Dados I
	Tecnologias Integradas à Educação	3	Não há
	Gestão do Trabalho Escolar	4	Não há
	Didática Geral	4	Não há
	Total	25	
5	Linguagem de Programação II	6	Linguagem de Programação I
	Sistemas Multimídia	4	Não há
	Análise de Sistemas	3	Não há
	Psicologia da Educação	4	Não há
	Didática e Avaliação da Aprendizagem	2	Didática Geral
	Estágio Supervisionado I	6	Política e Organização da Educação Básica, Tecnologias Integradas a Educação, Gestão do Trabalho Escolar, Didática Geral
	Total	25	
6	Laboratório de Linguagem de Programação	4	Linguagem de Programação II
	Projeto de Sistemas	3	Análise de Sistemas
	Interface Usuário – Máquina	4	Análise de Sistemas
	Instrumentação para o Ensino	3	Não há
	Práticas de Ensino	3	Didática Geral
	Trabalho e Educação	2	Bases Sociológicas da Educação e História da Educação.
	Estágio Supervisionado II	6	Estágio supervisionado I

	Total	25	
7	Gerência de Projetos de Software	4	Projeto de Sistemas
	Engenharia de Software	4	Projeto de Sistemas
	Educação de Jovens e Adultos	2	Não há
	Educação Especial	2	Psicologia da Educação
	Estágio Supervisionado III	7	Estágio Supervisionado II
	Optativa I	2	Não há
	Optativa II	2	Não há
	Optativa III	2	Não há
	Total	25	
8	Aspectos Legais e Sociais da Informática	4	Não há
	Diversidade e Educação	4	Não há
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	Não há
	Estágio Supervisionado IV	8	Estágio Supervisionado III
	Optativa I	2	Não há
	Optativa II	2	Não há
	Optativa III	2	Não há
	Total	26	
Total de créditos do curso		217	

Observação: Das disciplinas optativas, somente a disciplina de MONOGRAFIA II terá pré-requisito, no caso, a disciplina de MONOGRAFIA I.

3.4 PLANOS DE ENSINO

PRIMEIRO PERÍODO

Unidade Curricular: METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM EAD	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 45 horas
OBJETIVOS	
GERAL Capacitar os alunos quanto ao uso do ambiente de aprendizagem Moodle.	
ESPECÍFICOS • Apresentar a metodologia e questões a cerca da educação a distância; • Apresentar a História da Educação a Distância no Brasil; • Fortalecer a importância da EaD como modalidade de ensino; • Orientar os alunos no desenvolvimento de estratégias para estudar a distância.	
EMENTA	
A orientação em EaD; o ensino e a aprendizagem na modalidade EaD.; hábitos de estudos; estilos de aprendizagem; Ambiente de Aprendizagem a distância – Moodle; internet; ferramentas de aprendizagem no ambiente web; Utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
Meus primeiros passos na EAD: Caminhando no Moodle	5
Metodologia de Aprendizagem em EAD	10
Aspectos Gerais acerca do Ensino a Distância	5
História da Educação a Distância no Brasil	5
Reflexões sobre a EAD	10
Avaliação em EAD	5
Total	45
METODOLOGIA	
Aulas serão dialogadas, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, dinâmicas de grupo, música, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos

de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	• Provas
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Como Transformar Informações em Conhecimento**. 4ª edição, V: 2, Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003. (Coleção: Na sala de aula).

ALMEIDA, Fernando José. **Computador, escola e vida: aprendizagens e tecnologias dirigidas ao conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Cubzac, 2007.

BORDENAVE, J. V.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1977.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRÍGUEZ, M. L. **Orientación educativa**. Barcelona: CEAC, 1988.

MOODLE – Modular Objecti Oriented Dynamic Learning Envirionnent: [www. Moodle.org](http://www.Moodle.org).

ITRI, Maurício P. **Internet 2: A próxima Geração**. São Paulo: Market Books, 1999.

GOMES, Fábio Lúcio S. **Videoconferência: Sistemas e Aplicações**. Florianópolis. Visual Books, 2003.

EDDINGS, Joshua. **Como Funciona a Internet**. São Paulo: Quark, 1994.

MENEZES, Crediné Silva de et al. **Informática Educativa I**. Vitória: Ufes/ne@ad, 2003,

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002,

CORDEIRO, Valter Luiz dos S. et all. **Apostila de Informática Básica**. Vitória: UFES, 2003

Unidade Curricular: LÓGICA MATEMÁTICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Introduzir os conceitos fundamentais de lógica proposicional, da álgebra Booleana e formalização de problemas envolvendo lógica. ESPECÍFICOS • Abstrair da linguagem ordinária as propriedades de certos conectivos sentenciais; • Organizar a mensagem em pensamentos lógicos e completos; • Expressar-se com fluência, argumentando e discutindo pontos de vista sobre o assunto em geral; • Formalizar ideias complexas de forma mais simples • Desenvolver habilidades para resolução de problemas no geral; • Reconhecer argumentos dedutivamente válidos e inválidos, utilizando as regras de inferência; • Dominar os conceitos relacionados à lógica matemática; • Construir estruturas argumentativas complexas;	
EMENTA	
Conceitos gerais de lógica, lógica proposicional, lógica de predicados, sistemas dedutivos naturais e axiomáticos, álgebra de Boole, formalização de problemas.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	

CONTEÚDOS	
• Proposições e Conectivos	4
• Tabelas-Verdade	4
• Implicação Lógica	4
• Equivalência Lógica	4
• Álgebra das Proposições	4
• Método Dedutivo	4
• Simplificação de Expressões Lógicas	4
• Sistema Binário	4
• Portas Lógicas	4
• Mapas de Karnaugh	4
• Argumentos e Regras de Inferência	5
• Validade de Argumentos	5
• Quantificadores	5
• Formalização de Problemas	5
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas Expositivas Interativas, estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas, aplicação de lista de exercícios e atendimento individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HEGENBERG, Leonidas. Lógica - o Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo Com Igualdade , 3. ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2012. IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de Eletrônica Digital , 41. ed. São Paulo: Editora Érica, 2012. Edgard ALENCAR Filho. Iniciação à Lógica Matemática , 18. ed. São Paulo: Editora Nobel, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo Lógica – Nova Ortografia , 19. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011. DE SOUZA, Ricardo Silvestre. Um Curso de Lógica , 41. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Paulo B. MENEZES. Matemática Discreta para Computação e Informática , 4. ed. São Paulo: Editora Porto Alegre, 2013. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e a Álgebra de Boole , 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995. Judith L. GERSTING. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação , 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2004.	

Unidade Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Estudo de texto específico da área de computação visando a sua compreensão através do desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura. ESPECÍFICOS • Conhecimento dos aspectos gramaticais e morfológicos da língua inglesa contextualizados na área de computação; • Entender verbos, adjetivos, pronomes, verbos modais e condicionais, colocação pronominal, prefixo e sufixo; • Uso do dicionário e aplicação de práticas de resumo; • Estudo de termos técnicos referentes à informática, como comandos e siglas; • Desenvolver habilidades de estudo, tais como: resumir parágrafos e trechos breves pela extração das ideias centrais, traduzir pequenos trechos.	
EMENTA	
Introdução ao desenvolvimento da compreensão de textos escritos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura ("skimming", "scanning", inferência, cognatas) e do estudo de estruturas de nível básico (passado, presente e futuro), estudo de pronomes, classes de palavras, verbos modais e auxiliares e conectivos. Compreensão de textos de caráter geral, através de estratégias de leitura. Compreensão de textos relacionados a informática. Verificação em todos os momentos, juntamente com o aluno, da importância do desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa, para a sua área específica. Trabalhar o uso do dicionário, a formação de palavras (afixos e sufixos), vocabulários específicos da área de informática. Praticar estratégias de leitura relacionadas aos diferentes níveis de compreensão. Revisar e introduzir conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Conhecer a estrutura gramatical inglesa.	2
• Empregar corretamente os adjetivos nas frases em inglês.	2
• Compreender as diferenças idiomáticas entre português e inglês.	3
• Utilizar as diferentes estratégias de leitura.	2
• Compreender as dicas de leitura.	2
• Aplicar as diferentes estratégias de leitura, conhecendo o que podemos fazer com computadores, por meio da leitura de textos da área de informática.	3
• Trabalhar a interpretação e tradução textual através dos diferentes textos que abordam os tipos de computadores existentes na atualidade.	3
• Utilizar corretamente o uso dos pronomes demonstrativos e os artigos definidos e indefinidos.	3
• Compreender a estrutura verbal do verbo "to have".	2
• Elaborar pequenas frases no formato de perguntas e respostas em inglês coerentemente.	3

• Conhecer as partes que compõem o computador em inglês.	2
• Aplicar o modo simplepresent e presentcontinuous de forma correta.	2
• Trabalhar alguns exemplos práticos em informática com as novas palavras em inglês.	2
• Conhecer o nome das partes que compõem o computador em inglês.	2
• Empregar os verbos no passado de modo a exercitar exemplos práticos do cotidiano do técnico em informática.	2
• Elaborar frases simples e coerentes em inglês, utilizando o conteúdo estudado, com exemplos práticos do cotidiano do técnico de informática.	3
• Trabalhar alguns exemplos práticos em informática com as novas palavras em inglês sobre a história da internet.	3
• Aplicar corretamente a utilização dos pronomes relativos.	2
• Compreender formação do plural em inglês.	2
• Conhecer a história do HTML e sua definição.	2
• Empregar corretamente a colocação pronominal.	2
• Compreender o uso das preposições.	2
• Identificar os falsos cognatos em textos.	2
• Trabalhar alguns exemplos práticos em informática com as novas palavras em inglês sobre a história do e-mail.	3
• Ler e compreender textos referentes à história do e-mail.	2
• Ampliar vocabulário técnico em inglês em frases e textos.	2
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas, seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de filme (DVD), produção escrita.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROWN, Charles. Oxford English for Computing . Oxford University Press, 1996. FURSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos Inglês-Português . EDIGER, A., Alexander, R. e SRUTWA, K. Reading for Meaning . Longman, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática . Teresina- Piauí 2000. HUTCHINSON, T., WATERS,A. English for Specific Purposes . Cambridge University Press, 1995. GLENDINNINGI, Eric H. Basic English for Computing . Oxford University Press. 1999. OLIVEIRA, Sara Rejane. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental . Editora	

UnB,1994.
Material publicado pela coordenação do Projeto Nacional de Inglês Instrumental.
Textos autênticos retirados de revistas, livros, Jornais e/ou internet.

Unidade Curricular: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Professor(es):

Período Letivo: 1

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Ampliar a capacidade de operar com a linguagem, adequando-se à modalidade (oral ou escrita) e ao grau de formalidade da situação enunciativa.

ESPECÍFICOS

- Ler, interpretar e produzir diferentes tipos textos.
- Utilizar o padrão culto da língua, fazendo uso de normas gramaticais relacionadas à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica.
- Reconhecer e empregar a coerência e a coesão em parágrafos e em textos;
- Perceber a importância dos nexos (conectores) na sequência de um texto;
- Identificar relações lógico-semânticas estabelecidas pelos diferentes nexos, na ligação entre as ideias;
- Empregar corretamente os pronomes e verbos, atentando à regência verbal, à coesão e à coerência textuais;
- Identificar estruturas e problemas de estrutura tais como paralelismo, ênfases, ambiguidade.
- Compreender técnicas de produção, revisão e correção textual, respeitando o nível de linguagem adequado à situação.
- Entender como resumir, resenhar, fichar e organizar um artigo.

EMENTA

Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo Científico.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Não há.

CONTEÚDOS

• Leitura, discussão e produção de textos diversos	12
• Estimulação à leitura e transposição de textos	4
• Noção de discursos	4
• Noção de tipo e de gênero textual	2
• Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade)	6
• Emprego dos pronomes	4
• Elementos de revisão gramatical	6
• Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão)	6
• Resumo e fichamentos.	6
• Resenha.	6

• Estrutura do artigo científico.	4
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABREU, A. S. Curso de redação . 11.ed. São Paulo: Ática, 2006. BAHIENSE, R. Comunicação escrita . 2.ed. São Paulo: SENAC, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual . São Paulo: Parábola, 2009. MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABREU, A. S. A arte de argumentar : gerenciando razão e emoção. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. KLEIMAN, A. Oficina de leitura : teoria e prática. Campinas: Unicamp, 2010. KOCH, I. G. V. A coesão textual . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA L. C. A coerência textual . 2.ed. São Paulo: Contexto, 1990. PACHECO, A. de C. A dissertação : teoria e prática. 16.ed. São Paulo: Atual, 1988. SAVIOLLI, F. P. & FIORIM, José Luiz. Para entender o texto . 13.ed. São Paulo: Ática, 2007.	

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Apresentar os conceitos básicos e essenciais para compreensão e utilização de um computador.	
ESPECÍFICOS • Identificar os componentes básicos de um computador e seus periféricos; • Conhecer e diferenciar tipos de hardware e softwares e sua aplicação no sistema computacional; • Conhecer e identificar sistemas, tipos de arquivos e suas aplicações;	

- Manipular funcionalidades básicas de um sistema operacional;
- Realizar procedimentos e utilização segura dos aplicativos;
- Utilização da Internet para estudos, pesquisas e comunicação;
- Entender a necessidade de manutenção e atualização de hardware e software.

EMENTA

Conceito de Informática, informação, dados e computadores; Histórico da evolução dos computadores; Sistemas de Numeração; Arquitetura das máquinas Atuais; Hardware e Software; Organização de Sistemas de Computadores; Componentes de um computador: Processadores; Placas Mãe, barramentos e ChipSets; Setup; BIOS; Tipos de Memória; Endereçamento de Memória; Dispositivos de Armazenamento; Interfaces e Controladoras; Dispositivos de entrada e saída. Noções sobre comunicações e redes de computadores; problemas de segurança - controle de acesso e proteção a vírus.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Não há.

CONTEÚDOS

• Conceitos de Processamento de Dados	3
• História da Computação	3
• Sistemas Numéricos	3
• Organização e Arquitetura de Sistemas de Computadores Atuais	3
• Memória	3
• Processador	3
• Dispositivos de Bloco	3
• Dispositivos de Entrada e Saída	3
• Tópicos Avançados em Informática	3
• Internet e Redes Sociais	3
Total	30

METODOLOGIA

listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado, atividade prática, análise coletiva, apresentação de vídeo aula, questionários, discussões e demonstração.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, J.P.B. **Introdução a informática**. Cachoeiro de Itapemirim, Ifes, 2009.
MONTEIRO, M.A. **Introdução a organização de computadores**. Editora LTC, 2006.
Rio de Janeiro, Editora Campus, 2001. TANEMBAUM, A.S. **Organização e estrutura de computadores**. Editora LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SIPSER, M. Introdução à teoria da computação . Editora Thomson, São Paulo, 2007.	
VELLOSO, F. de C., Informática – Conceitos Básicos , 7ª Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Elsevier - Editora Campus, 2004. 424p.	
FEDELI, R. D. et al., Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2003. 238p.	
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Makron, 1996.	
CAPRON, H.L., e JOHNSON, J.A., Introdução à Informática , 8ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 368p.	

Unidade Curricular: ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Introduzir o usuário na fundamentação da organização estrutural de computadores no Sistema Computacional. ESPECÍFICOS • Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos; • Conhecer o princípio de funcionamento dos componentes de um computador; • Conceituar e reconhecer os vários tipos de hardware existentes no mercado.	
EMENTA	
Introdução à organização de computadores. Histórico. Sistemas de Computação. Representação de informações. Medidas de Desempenho. Sistemas de numeração e conversão entre bases. Complemento de base. Aritmética computacional. Conceitos de lógica digital. Memória principal e secundária: características, organização, arquitetura e hierarquia. Memória cache. Organização da unidade central de processamento: registradores, unidade lógico-aritmética e unidade de controle. Representação de dados. Entrada e saída: interfaces e dispositivos de E/S, operações de E/S, meios de armazenamento. Conjunto de instruções. Formato de instruções. Endereçamento. Ciclo de instrução e Pipeline. Arquiteturas Risc e Cisc. Linguagem Assembly.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Introdução à organização de computadores e histórico.	3
• Sistemas de Computação.	3
• Representação de informações.	3
• Medidas de Desempenho.	3
• Sistemas de numeração e conversão entre bases.	3
• Complemento de base.	3
• Aritmética computacional.	3
• Memória principal e secundária: características, organização, arquitetura	3

e hierarquia.	
• Memória cache.	3
• Organização da unidade central de processamento: registradores, unidade lógico-aritmética e unidade de controle.	3
• Representação de dados.	3
• Entrada e saída: interfaces e dispositivos de E/S, operações de E/S, meios de armazenamento.	3
• Conjunto de instruções e formato de instruções	4
• Conceitos de lógica digital	4
• Endereçamento	4
• Ciclo de instrução e Pipeline	4
• Arquiteturas Risc e Cisc	4
• Linguagem Assembly	4
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas Expositivas Interativas, estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas, aplicação de lista de exercícios e atendimento individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONTEIRO, Mário, À Organização de Computadores , 5 ed. Rio de Janeiro: LTC 2012. TANENBAU M, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores , 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson 2012. IRV Englander, Arquitetura de Hardware Computacional, Software de Sistema e Comunicação em Rede , A, 4 ed. São Paulo: LTC 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
STALLINGS William, Arquitetura e organização de computadores , 8 ed. São Paulo: Prentice Hall 2010. HENNESSY, John L; Patterson, , David A. Organização e Projeto de Computadores , 4 ed. Rio de Janeiro: Campus 2014. CARLOS Eduardo Morimoto. Hardware II, o guia definitivo , 1 ed. Rio de Janeiro: Sulina 2015. GARCIA, P. A.; MARTINI, J.S.C. Eletrônica Digital -Teoria e Laboratório . 2 ed. São Paulo: Érica 2010. PATTERSON DAVID E HENESSY, JOHN L. Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa . 5 ed. São Paulo: Campus 2014.	

Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 1	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Identificar os conceitos de Sistemas de Informação, bem como descrever seus tipos e objetivos. ESPECÍFICOS • Conhecer os tipos de sistemas de informação, sua utilização e uma visão geral de seus conceitos e de como se dá sua construção; • Identificar os tipos de Sistemas de Informação existentes em ambientes profissionais e relacionar suas funções com os objetivos empresariais do mercado produtivo.	
EMENTA	
Conceito de Informação. Conceito de dados. Representação de dados e de conhecimento. Sistemas de Informação. Conceitos básicos de sistemas de informação. Infra-estrutura de TI: hardware e software. Classificações de sistemas de informação. Sistema de Informação e as Organizações. Visão geral do processo de desenvolvimento de sistemas. Vantagem Competitiva e os Sistemas de Informação. Sistemas de informação Empresariais. Comércio Eletrônico. Sistema de gestão integrado. Fundamentos da inteligência de negócios: gerenciamento da informação e de bancos de dados. Os papéis do profissional na gestão da informação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Diferença entre informação e dado	5
• Representação de dados e de conhecimento: Modelos. Conceito de abstração	5
• Conceito de sistema de informação.	5
• Conceito de Sistema: Noção do todo maior que a soma das partes. Complexidade dos sistemas como organizamos dinâmicos e em evolução	5
• Infra-estrutura de TI: hardware e software	5
• Classificações de sistemas de informação	5
• Sistema de Informação e as Organizações	5
• Aspectos de desenvolvimento de sistemas de informação: Ciclo de vida de um sistema. Visão geral do processo de desenvolvimento de sistemas	5
• Sistemas de Informação e o contexto econômico das organizações: vantagem competitiva por meio do uso da informação	5
• Sistemas de informação Empresariais. Comércio Eletrônico. Sistema de gestão integrado	5
• Fundamentos da inteligência de negócios: gerenciamento da informação e de bancos de dados.	5
• Fatores humanos na gestão da informação: os papéis, limitações e capacidades do profissional na gestão da informação.	5
Total	60

METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminário, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
REYNOLDS, George W.; Stair, Ralph M, Princípios de Sistemas de Informação , 9 ^a ed. São Paulo: Cengage Learning 2010. KENNETH C LAUDON; Jane P. Laudon, Sistemas de Informação Gerenciais , 11 ^a ed. São Paulo: Pearson 2014 JAMES A. O'Brien; George M. Marakas, Administração de Sistemas de Informação , 15 ^a ed. São Paulo: McGraw-Hill 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
R. KELLY RAINER, Jr.; Casey G. Cegielski, Introdução a Sistemas de Informação , 3 ^a ED. São Paulo: Elsevier – Campus 2012. SOUZA Cesar Alexandre de; P. V. Prado, Edmir, Fundamentos de Sistemas de Informação , 1 ^a ed. São Paulo: Campus 2014. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet , 3 ^a ed. São Paulo: Saraiva 2011. JORGE LUIZ NICOLAS AUDY, Sistemas de Informação - Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações , 1 ^a ed. São Paulo: Bookman 2003. R. KELLY RAINER JR; Richard E. Potter; Efraim Turban, Introdução a Sistemas de Informação: uma Abordagem Gerencial , 1 ^a ed. São Paulo: Saraiva 2004. DENIS ALCIDES REZENDE; Aline Franca de Abreu, Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais , 9 ^a ed. São Paulo: Atlas 2003.	

SEGUNDO PERÍODO

Unidade Curricular: MATEMÁTICA DISCRETA	
Professor(es):	
Período Letivo: 2	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Demonstrar a capacidade de raciocínio abstrato (lógico-matemático) como um todo e necessária para o desenvolvimento das capacidades relativas à informática e suas aplicações no mundo moderno e globalizado.	

ESPECÍFICOS	
- Fazer a identificação, interpretação e representação dos conteúdos estudados; - Analisar as possíveis intervenções, diante dos problemas da realidade, com base no conhecimento numérico; - Ler, interpretar e organizar gráficos e tabelas; - Elaborar argumentos consistentes, de diferentes naturezas, fazendo uso dos conteúdos propostos.	
EMENTA	
Teoria dos Conjuntos (Operações Elementares; Relações, Funções e Ordenação; Números Naturais, Indução e Recursão; Conj. Contáveis, Incontáveis e Enumerabilidade); Relações de Recorrência; Grafos e Árvores; Teoria dos Grafos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Conjuntos e subconjuntos	8
• Relações e funções	10
• Função polinomial do primeiro grau	8
• Função modular	8
• Função exponencial	8
• Função logarítmica	8
• Progressões	10
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas Expositivas e dialogadas, discussão por meio de exercícios resolvidos, estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas, aplicação de listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HALMOS, Paul R. Teoria Ingênua dos Conjuntos . Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2001. MENEZES Paulo B. Matemática Discreta para Computação e Informática . Rio Grande do Sul: Sagra Luzzatto, 2004. MIRAGLIA, Francisco. Teoria de Conjuntos: um mínimo . São Paulo, Edusp, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

GERSTING Judith L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

IZAR, S. A. E TADINI, W. M., **Teoria Axiomática dos Conjuntos**, Editora da Unesp, São J. R. Preto, 1998.

SCHEINERMAN, E. R. **Matemática Discreta: Uma introdução**; São Paulo: Thomson, 2003.

GRAHAM; KNUTH; PATASHNIK. **Matemática Concreta**; Rio de Janeiro: LTC, 1995.

SANTOS, J. P. O; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. **Introdução à Análise Combinatória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Unidade Curricular: METOLOGIA DA PESQUISA	
Professor(es):	
Período Letivo: 2	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Conhecer a Metodologia da Pesquisa e seus principais conceitos. Identificar as formas de conhecimentos, ciências e tipos de pesquisas. Elaboração de trabalhos acadêmicos. ESPECÍFICOS • Discutir os fundamentos básicos do processo de iniciação à pesquisa científica. • Conhecer as dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA); • Reconhecer o campo de pesquisa em sua abordagem científica e educativa; • Identificar os critérios adotados para a classificação da pesquisa científica; • Discutir as etapas do planejamento da pesquisa; • Elaborar o projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma; • Conhecer a normatização técnica na estruturação do texto científico.	
EMENTA	
Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Comitê de Ética em pesquisa. Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. A construção do objeto e considerações metodológicas. Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. Os referenciais teóricos. A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc. Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• As Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando as relações entre ciências, tecnologia, sociedade e Ambiente (CTSA):	5
• Tendências metodológicas na pesquisa educacional	5
• A construção do conhecimento científico em educação	5
• Comitê de ética em pesquisa	5
• Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa	5
• Classificação da pesquisa	5

• O planejamento da pesquisa do problema à revisão da literatura	5
• A construção do objeto e considerações metodológicas	5
• Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados	5
• A análise de dados e referenciais teóricos	5
• A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc	5
• Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes	5
Total	60
METODOLOGIA	
Seminário, questionários, discussão em fóruns, leitura de textos, resolução de atividades na sala virtual, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: documento impresso e/ou digital . Vitória: Ifes, 2013. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2002. ANDRÉ, M. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional . Brasília: Liber Livro Editora, 2008. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.	

Unidade Curricular: Algoritmos	
Professor(es):	
Período Letivo: 2	Carga Horária: 75 horas
OBJETIVOS	
GERAL Proporcionar ao aluno uma metodologia de análise de problemas e formulação de algoritmos, capacitando-o a traduzir algoritmos em programas, em uma linguagem de alto nível.	
ESPECÍFICOS • Iniciar o desenvolvimento de algoritmos para resolução de problemas por meio de um	

computador digital. • Capacitar para interpretação de problemas • Propor soluções descritivas para problemas • Propor soluções lógicas por meio de algoritmos e problemas usando os principais conceitos da programação básica: variáveis, estruturas de controle, entrada e saída e abstração de procedimentos.	
EMENTA	
Conceito de Algoritmo. Constantes e Variáveis. Tipos de dados. Operadores. Expressões aritméticas e lógicas. Comandos básicos: atribuição, condicionantes e repetição. Funções e Procedimentos. Vetor.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Introdução, conceitos fundamentais, requisitos desejáveis e filosofia da disciplina	4
• Conceito de algoritmo, programa, programa em execução. Fluxo de execução de um programa: Estrutura sequencial de execução. Problemas	4
• Formas de representação de um algoritmo: pseudo-código, fluxograma	4
• Detalhamento da linguagem algorítmica em pseudo-código. Entrada e Saída	4
• Conceito de Variável. Constantes. Expressões aritméticas. Expressões lógicas	4
• Simulação da execução de um algoritmo. Teste de mesa	4
• Estruturas de controle: Comando de decisão	4
• Estrutura de controle: Repetição	4
• Resolução de problemas por meio de computador: Representação, e processamento da informação. Interface homem-máquina: Entrada e Saída. Dispositivos de armazenamento: Memória primária e secundária	4
• Implementação de séries numéricas por meio de algoritmos	4
• Estruturas de Dados Homogêneas: Vetores e Matrizes	4
• Estruturas de Dados Heterogêneas: Registro	4
• Armazenamento secundário: Arquivos texto e arquivos binários	4
• Abstração de procedimentos: modelo de caixa preta	4
• Modularização utilizando procedimentos	3
• Modularização utilizando funções	3
• Passagem de parâmetros por valor	3
• Passagem de parâmetro por referência	3
• Recursividade	3
Total	75
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas, dinâmicas de grupo, atividade prática em laboratório, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	• Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOENTE, A. Construindo algoritmos computacionais – Lógica de programação . Rio de Janeiro, 2003. ZIVIANE, N. Projeto de algoritmos . São Paulo: Cengage Learning 2003. SOUZA, M. A. F., GOMES, M. M., SOARES, M. V. Algoritmos e linguagem de programação . São Paulo: Cengage Learning 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Thomas H. Cormen - Charles E. Leiserson - Ronald L. Rivest Algoritmo Teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação - Teoria e Prática . 2 ed. Novatec, 2006. RODRIGUES FILHO, R. Desenvolva aplicativos com Java 2 . São Paulo: Érica, 2005. PAIVA, S. R. Algoritmos, técnicas de programação e estruturas de dados . Apostila da ASPER, 1995. VILARIM, G. Algoritmos – Programação para iniciantes . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.	

Unidade Curricular: SISTEMAS OPERACIONAIS	
Professor(es):	
Período Letivo: 2	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Conhecer os aspectos fundamentais do funcionamento dos sistemas operacionais.	
ESPECÍFICOS • Compreender a arquitetura e o funcionamento dos sistemas operacionais • Analisar os serviços e funções de sistemas operacionais. • Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário • Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e drivers avaliando seus defeitos.	
EMENTA	
Visão geral de sistemas operacionais. Histórico. Tipos de Sistemas Operacionais. Conceitos de Hardware e Software. Tradutores: compilador, montador e Interpretador. Ligador. Carregador. Concorrência. Interrupção e exceção. Estrutura de Sistemas Operacionais. Processos e Threads. Sincronização e comunicação entre processos. Condição de corrida. Exclusão mútua. Semáforos. Deadlock . Gerência de processador. Preempção. Escalonamentos: FIFO, SJF, Cooperativo, Round-Robin, Prioridades, Múltiplas Filas. Starvation. Gerência de memória. Swapping. Memória Virtual. Paginação. Segmentação. Segmentação com paginação. Sistema de arquivos. Arquivos e diretórios. Gerência de espaços em disco. Gerência de Dispositivos de E/S. Subsistema de E/S. Device Drivers. Desempenho, redundância e proteção de dados. Estudos de caso.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	

CONTEÚDOS	
• Conceitos Básicos	3
• Visão Geral	3
• Conceitos de Hardware	3
• Conceitos de Software	3
• Concorrência	3
• Estrutura do Sistema Operacional	3
• Processos e Threads	3
• Processo	3
• Thread	3
• Sincronização e comunicação entre processos	3
• Gerência de Recursos	3
• Gerência do processador	3
• Gerência de memória	3
• Gerência de memória virtual	3
• Sistema de arquivos	3
• Gerência de dispositivos	3
• Sistemas com múltiplos processadores	3
• Estudos de casos	3
• Windows	3
• Unix/Linux	3
Total	60
METODOLOGIA	
Discussão por meio do fórum, exposição por vídeo aula, seminários, leitura de textos, análise coletiva, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Francis B. Machado Luiz Paulo Maia. Arquitetura de Sistemas Operacionais . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2013	
Silberschatz, Galvin&Gagne. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2010	
TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 3ª ed. São Paulo: Prentice-Hall 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Rômulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, Simão SirineoToscani. Sistemas Operacionais . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman 2010	
SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B. Sistemas Operacionais com Java . 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2008	
DEITEL, H. M., DEITEL, P.J., CHOFINES, D.R. Sistemas Operacionais . 3ª ed. São Paulo:	

Pearson Prentice-Hall 2005
 TANENBAUM, A. S., WOODHULL. **Sistemas Operacionais: projeto e implementação**. 3ª ed.
 Porto Alegre: Bookman 2000
 Negus, Christopher. **Linux -A Bíblia -o Mais Abrangente e Definitivo Guia Sobre Linux**. 1ª ed.
 São Paulo: Alta Books 2014

Unidade Curricular: **LABORATÓRIO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO**

Professor(es):

Período Letivo: 2

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Fornecer ao aluno conhecimentos mínimos para montar e reparar problemas de software e hardware de um computador

ESPECÍFICOS

- Identificação de componentes de hardware computacional;
- Prática de montagem e instalação de sistemas computacionais;
- Identificação de componentes elétricos e eletrônicos no sistema computacional;
- Práticas de instrumentação de grandezas elétricas e eletrônicas no sistema computacional;
- Manutenção corretiva e preventiva em sistemas computacionais e componentes elétricos e eletrônicos.

EMENTA

Prática de montagem e manutenção de componentes de hardware. Instalação e configuração de sistemas operacionais. Configuração de aplicativos. Eliminação de softwares mal intencionados como virus, spywares, trojans, entre outros. Manutenção corretiva e preventiva.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Não há.

CONTEÚDOS

• Identificação de sistemas computacionais	6
• Montagem de sistemas computacionais	6
• Instalações de sistemas computacionais	6
• Manutenção preventiva de sistemas computacionais	6
• Manutenção corretiva de sistemas computacionais	6
• Identificação de componentes elétricos aplicados em sistemas computacionais	6
• Utilização de instrumentos de medição de grandeza	6
• Montagem de circuitos elétricos residenciais de proteção	6
• Manutenção corretiva de componentes elétricos	6
• Manutenção corretiva de componentes eletrônicos	6
Total	60

METODOLOGIA

Atividade prática em laboratório, questionários, exercícios no AVA, seminários, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia Básica VASCONCELOS, L. Hardware na Prática . 2. Ed. Editora: Laercio Vasconcelos Computação, 2007. TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004 TORRES, G. Hardware 2a , Rio de Janeiro – RJ, Editora: Nova Terra, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
OLIVEIRA, K. REHDER, W. S. NETO M. R. HARDWARE – Montagem, Manutenção e Configuração de Microcomputadores . 4 ed. São Paulo: Editora Viena, 2006 BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: uma visão abrangente ; trad.ChengMei Lee. 5a Edição, Porto Alegre: Bookman, 2000. PAIXAO, R.R. Configuração e Montagem de PCs com Inteligência . 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2007 VASCONCELOS, Laércio. Resolvendo Problemas no seu Micro . 1a Ed., Rio de Janeiro – RJ, Editora: Laércio Vasconcelos Computação, 2007. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores . 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.	

Unidade Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 2	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Analisar a constituição da educação brasileira ao longo do processo histórico, a organização da educação básica e a política de formação de professores.	
ESPECÍFICOS • Refletir acerca da educação mundial e brasileira e de seus processos como fenômeno histórico, social, político e cultural. • Reconhecer a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar brasileira; • Compreender a história da educação mundial nos diferentes momentos históricos; • Situar a educação de cada período histórico brasileiro aos contextos sócio-econômico-culturais e as implicações desses movimentos na configuração das ideias pedagógicas e práticas educacionais ; • Estabelecer relações entre a educação brasileira e o contexto educacional mundial.	
EMENTA	

História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
Introdução aos estudos de história da educação: conceituação, objetivos e importância da História da Educação na formação docente.	6
Contextos da educação mundial até a Modernidade	12
- A educação brasileira na Colonização e no Período Monárquico: - Educação e Colonização - Constituição do Estado brasileiro e os processos de escolarização e suas relações com o contexto da educação mundial. - Aspectos educacionais no Espírito Santo no período.	12
- Relações Escola, Estado e Sociedade no Brasil dos séculos XX e XXI: - A educação brasileira nos períodos republicanos: marcos políticos e sociais considerando os períodos históricos e as relações com a educação mundial; - A educação capixaba no período republicano; - A educação brasileira no contexto político dos anos noventa aos dias atuais; - As ideias pedagógicas e perspectivas para a educação pública no Brasil.	30
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, trabalho em grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita e oral, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.	

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação . São Paulo: Ática, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil . 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria AlaydeAlcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo - vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2010. STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara (Org). Histórias e Memórias da Educação no Brasil . V 1 , 2 e 3.Petrópolis.RJ: Vozes, 2004.

TERCEIRO PERÍODO

Unidade Curricular: ALGEBRA LINEAR	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Reconhecer a álgebra linear como ferramenta que pode ser utilizada na computação.	
ESPECÍFICOS - Fazer a identificação, interpretação e representação dos conteúdos estudados; - Analisar as possíveis intervenções, diante dos problemas da realidade, com base no conhecimento numérico; - Ler, interpretar e organizar gráficos e tabelas; - Elaborar argumentos consistentes, de diferentes naturezas, fazendo uso dos conteúdos propostos.	
EMENTA	
Matrizes e sistemas de equações lineares, espaços vectoriais, determinantes, cálculo vectorial, valores e vectores próprios.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Definição matriz	4
• Construir uma matriz genérica	4
• Identificar e reconhecer matrizes	4
• Adicionar matrizes	4
• Multiplicação de matrizes	4
• Definir inversa de uma matriz	5
• Resolver problemas aplicando matrizes	5
• Definição de determinantes	5
• Calcular o determinante de matrizes	5
• Calcular o determinante de matriz quadrada de ordem n utilizando o Teorema de Laplace e a Regra de Chio	5
• Utilizar propriedades para calcular determinantes	5
• Determinar a inversa de uma matriz utilizando determinantes	5

• Resolver problemas aplicando determinantes	5
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, trabalho de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLDRINI, José Luiz ... [et al.]. Álgebra Linear . 3 edição. São Paulo . Harper &Row do Brasil, 1980 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE , Paulo. Álgebra Linear . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 1997 LAY, C David. Álgebra Linear e suas aplicações . 2 edição. Rio de Janeiro. LTC, 2012	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SANTOS, REGINALDO J.. Introdução à Álgebra Linear . Imprensa Universitária da UFMG, Belo Horizonte, 2008. MAGALHÃES, L. T. Álgebra Linear como Introdução a Matemática Aplicada . TextoEditora, 1991. STRANG, G. Linear Algebra and its Applications, Hartcourt Brace . JonovichPublishers, 1998. MONTEIRO, A., PINTO, G. e MARQUES, C. Álgebra Linear e Geometria Analítica . Editora McGraw-Hill, 1997. IEZZI, Gelson ... [et al.]. Matemática: ciências e aplicações . 2 edição. Volume 2.São Paulo. ATUAL, 2004 SILVA, Claudio Xavier. Matemática aula por aula . 2 edição. Volume 2. São Paulo. FTD, 2005	

Unidade Curricular: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 75 horas
OBJETIVOS	
GERAL Desenvolver programas utilizando o modelo de desenvolvimento estruturado	
ESPECÍFICOS • Desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamentos sucessivos. • Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais. • Criar programas de aplicação utilizando procedimentos e funções • Utilizar e implementar estruturas de dados básicas, comandos e operações. • Implementar estruturas de dados dinâmicas	

• Construir e testar programas em uma linguagem de programação estruturada	
EMENTA	
Definição de compilador (link edição, edição de código fonte, geração de código objeto, geração de código executável). Definição de interpretador. Definição de IDE. Apresentação de uma linguagem de programação imperativa. Busca e Ordenação (métodos de busca e ordenação em memória primária). Manipulação de Arquivos (indexação, acesso direto, acesso sequencial, busca e ordenação).	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há	
CONTEÚDOS	
• Definição de compilador, link edição, código-fonte, código-objeto e código executável	10
• Definição de interpretador e de IDE	10
• Apresentação da linguagem C (linguagem de programação imperativa)	5
• Métodos de busca e métodos de ordenação em memória primária	25
• Manipulação de arquivos: acesso sequencial e direto, busca e ordenação, indexação	25
Total	75
METODOLOGIA	
Discussão livre, exercícios práticos, trabalho de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FEOFILOFF, Paulo, Algoritmos em Linguagem C , 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2009 DEITEL, Paul, DEITEL, Harvey, C Como Programar , 6a ed. São Paulo: Pearson Education 2011 BACKES, André, Linguagem C Completa e Descomplicada , 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FARRER, H., Algoritmos Estruturados , 3a ed. Rio de Janeiro: LTC 2011 Thomas H., Algoritmo Teoria e prática , 3a ed. Rio de Janeiro: Campus 2012 Paul Barry, David Griffiths., Use a Cabeça! Programação , 1a ed. Alta Books 2010 Schildt, Herbert. C -Completo e Total , 3a ed. São Paulo: Makron 2006 Dawn Griffiths, David Griffiths. Use a Cabeça! C , 1 a ed. Rio de Janeiro, Alta Books 2013. SOUZA, M. A. F. de Et al 2 a ed. São Paulo: Cengage 2012	

Unidade Curricular: REDES DE COMPUTADORES	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Identificar arquitetura de redes e tipos, serviços e funções de servidores ESPECÍFICOS • Compreender o conceito de redes de computadores. • Identificar topologias de redes, meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede. • Identificar as diferentes arquiteturas de redes e tipos de serviços. • Definir os principais tipos de redes. Conhecer os dispositivos e meios físicos de comunicação de dados.	
EMENTA	
Visão geral de redes de computadores. Topologias. Transmissão de dados. Meios Físicos. Introdução ao modelo OSI. Visão geral da Arquitetura Internet TCP/IP. Camada de aplicação: características e protocolos. Camada de transporte: serviços, protocolos UDP e TCP. Camada de rede: modelos de serviços de rede, princípios de roteamento e de endereçamento. Camada de enlace: serviços e funcionalidades.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Sistemas Operacionais	
CONTEÚDOS	
• Introdução e evolução dos sistemas de computação e das arquiteturas	2
• Visão geral de redes de computadores	2
• Topologias	2
• Linhas de Comunicação	2
• Redes geograficamente distribuídas, locais e metropolitanas	2
• Transmissão	2
• Informação e Sinal	2
• Banda Passante	2
• Taxa de transmissão	2
• Fontes de distorção	2
• Multiplexação e Modulação	2
• Comutação	2
• Técnicas de Detecção de Erros	2
• Meios físicos	2
• Meios de Transmissão	2
• Ligação ao Meio	2
• Arquitetura OSI	2
• Características e funcionalidades	2
• Hierarquia de camadas	2
• Serviços e protocolos	2
• Arquitetura Internet TCP/IP	2
• Características e Funcionalidades	2

• Comparação entre as arquiteturas OSI e Internet TCP/IP	2
• Camada de aplicação (Princípios dos protocolos, HTTP, FTP, SMTP, DNS)	2
• Camada de Transporte (Serviços, UDP e TCP)	2
• Camada de Transporte (Transferência confiável de dados)	2
• Camada de Rede (Modelos de serviços de rede e princípios de roteamento)	2
• Camada de Rede (Princípios de endereçamento)	2
• Camada de enlace (Serviços, Técnicas de detecção e correção de erros)	2
• Camada de enlace (Endereçamento e Equipamentos)	2
Total	60

METODOLOGIA

Aulas interativas e dialogadas, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento em grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet -Uma AbordagemTop-Down**. 6ª ed. São Paulo: Addison Wesley 2013.
TANENBAU M, Andrew. **Redes de Computadores**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2011
Mendes, Dougl as Rocha. **Redes de Computadores -Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: NOVATEC 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Comer, Douglas. **Redes de Computadores e Internet**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman 2007
Forouzan, Behrouz A.. **Comunicação de dados e Redes de Computadores**. 1ª ed. Rio de Janeiro: AMGH 2008
Comer, Douglas E. **Interligação de Redes com TCP/IP: Princípios, Protocolos e Arquitetura**. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014
Luiz Paulo Maia. **Arquitetura de Redes de Computadores**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2013
DAVIE, Bruce; Peterson, Larry. **Redes de Computadores**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2013

Unidade Curricular: **BANCO DE DADOS I**

Professor(es):

Período Letivo: 3

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Identificar necessidade de utilização de sistemas de bancos de dados e suas aplicações

ESPECÍFICOS

• Capacitar o aluno a criar modelos conceituais a partir de um problema do mundo real • Capacitar o aluno a derivar o modelo conceitual em um modelo lógico • Descrever o processo de normalização de modelos de bancos de dados • Utilizar uma linguagem de consulta e manipulação de um banco de dados relacional.	
EMENTA	
Introdução à modelagem de dados. Banco de dados e os usuários de banco de dados. Sistemas de banco de dados: conceitos e arquiteturas. Modelagem de dados usando o modelo de entidade-relacionamento. Modelagem com entidade-relacionamento estendido. Projeto Lógico. Modelo relacional: conceitos e as restrições de um banco de dados relacional. Álgebra relacional e o cálculo relacional. Normalização. Projeto Físico. Dicionário de Dados. Linguagens de definição e manipulação de dados (SQL). Estudo de caso.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há	
CONTEÚDOS	
• Conceitos iniciais de Bancos de Dados e Sistemas Gerenciadores de Bancos de dados (SGBD)	6
• O modelo conceitual	6
• Projeto lógico de Banco de Dados –Bancos de dados relacionais, Mapeamento E/R para bancos de dados relacionais	6
• Normalização –1ª, 2ª e 3ª formas normais	6
• Álgebra Relacional –Operação selecionar, projetar, produto cartesiano, renomear, união, diferença, interseção, ligação natural, divisão, inserção, remoção e atualização	6
• SQL –DDL (criação de tabelas, alteração e destruição, criação de views)	6
• Restrições de Integridade, DML (inserção, remoção e atualização, seleção, cláusulas e predicados)	6
• Restrições de Integridade, DML (ligações, renomeação, operação de conjuntos, ordenação, membros de conjuntos e funções agregadas)	6
• Stored Procedures	6
• Triggers	6
Total	60
METODOLOGIA	
Aula expositiva por meio de vídeos, seminário, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e leitura e análise das atividades realizadas, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas

avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 8 ed. Rio de Janeiro: Campus 2004 Korth Henry F.; Silberschatz, Abraham; S. Sudarsha. Sistema de bancos de dados . 6ª ed. São Paulo: Makron Books 2012 Coronel, Carlos; Peter, Robert. Sistemas de Banco de Dados -Projeto, Implementação e Administração . 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning 2011	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NavatheShamkant B. Sistemas de Banco de Dados . 6ª ed. São Paulo: Pearson Brasil 2013 Michael V. Mannimo. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados . 3ª ed. São Paulo: McGraw Hill 2008. Machado, Felipe Ney Rodrigues. Banco de dados: Projeto e implementação . 3ª ed. São Paulo: Érica 2014. Toby J. Teorey, Sam Lighstone, Tom Nadeau . Projeto e Modelagem de Bancos de Dados . 2ª ed. São Paulo: Elsevier-Campus 2014 Date, C. J. Projeto de Banco de Dados e Teoria Relacional -Formas Normais e Tudo o Mais . 1ª ed. São Paulo: NOVATEC 2015.	

Unidade Curricular: BASES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Identificar os conhecimentos filosóficos que dão embasamento às práticas docentes, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva sobre o trabalho educativo, na contemporaneidade. ESPECÍFICOS • Conhecer o que é a Filosofia e a importância da atitude filosófica; • reconhecer as contribuições da Filosofia para a Educação; • refletir sobre os pressupostos filosóficos que fundamentam as propostas educativas nas escolas; • identificar e analisar pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas presentes na educação: as concepções de homem, a construção de valores e o conhecimento; • compreender o pensamento histórico e filosófico de maneira crítica e reflexiva procurando vislumbrar as relações de mútua cooperação entre Filosofia e Educação; • reconhecer como a humanidade inventou e interpretou diferentes maneiras de compreensão de mundo identificando racionalidades na educação de acordo com as condições histórico-sociais de cada tempo, configurando o arcabouço cultural; • desenvolver a consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade; • refletir sobre os valores em educação, reconhecendo que uma educação baseada em valores contribui para a formação de homens conscientes de seu papel no mundo.	
EMENTA	
Introdução a Filosofia. A Filosofia e o Pensamento educacional. Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação. Antropologia Filosófica e Educação. O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação. Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade. Axiologia na Educação: Os valores em educação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	

Não há.	
CONTEÚDOS	
• Introdução a Filosofia: • O que é Filosofia? (Mito, Senso Comum, Ciência, Arte, Filosofia) / Atitude Filosófica • A interface entre Filosofia e Educação (Epistemologia, Cultura, Ideologia) • A Filosofia e o Pensamento educacional (A diferença entre educação, ensino e doutrinação; Práxis pedagógica)	4
• Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação • As bases da racionalidade ocidental e implicações filosófico-pedagógicas • A razão transformada em fé: pensamento e educação medieval	6
• Antropologia Filosófica e Educação • As concepções de homem: metafísica; essencialista; naturalista e histórico-social	6
• O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação • O homem moderno e a educação como iluminação (Inatismo e empirismo) • Renascimento, Filosofia da Práxis e a educação • Política, ética e liberdade: o pensamento contemporâneo na educação (Liberalismo, Positivismo e Escola Nova)	6
• Filosofia da Educação e a Pós-Modernidades • Emergência das identidades culturais e a educação na Pós-Modernidade (gênero, relações étnico-raciais e diversidade, educação popular, formal, não-formal, inclusão) • Educação, mídias e educação: um olhar filosófico crítico	6
• Axiologia na Educação: Os valores em educação • Ética e Estética na Educação: O processo formativo educacional/político	4
Total	30
METODOLOGIA	
Aula interativa e dialogada, seminário, painel de discussão, discussão em pequenos grupos, leituras críticas de artigos; debates, dinâmicas de grupo; produção de texto; pesquisas e entrevistas	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas • Seminário • Discussões orais

o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Moderna, 2014. ARANHA, M. L. de Arruda. Filosofia da Educação . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 12 ed. São Paulo: Ática, 2014. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação . São Paulo: Ática, 2006. KECHIKIAN, A. (Org.). Os filósofos e a educação . Lisboa: Edições Colibri, 1993. MORANDI, Franc. Filosofia da Educação . Bauru: Edusc, 2002. SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica . Coleção contemporânea. 13 ed. São Paulo: Editora Autores, 2014.	

Unidade Curricular: BASES SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Reconhecer a contribuição da Sociologia no estudo dos fatos educacionais, desenvolvendo capacidade de problematização das práticas e realidades sociais e educativas, a partir de seus pressupostos teóricos.	
ESPECÍFICOS • Identificar os clássicos da Sociologia e suas concepções sobre a Educação, refletindo sobre teorias que permitam explicar os problemas da educação. • Analisar as transformações processadas na estrutura da sociedade, articulando os temas, problemas e as questões da sociedade atual com os conhecimentos das ciências sociais. • Posicionar-se sobre as questões sociais envolvidas na educação, questionando o papel da educação e do educador na realidade atual. • Refletir sobre as relações entre o homem, a sociedade e o tipo de educação resultante de todo este processo e contexto. • Compreender a educação na dinâmica das transformações do movimento político, econômico, cultural e social ocorridas de forma globalizada.	
EMENTA	
Introdução ao estudo da Sociologia: contexto histórico de seu surgimento, diferença entre ciência e senso comum, a sociologia como ciência da sociedade. Os Clássicos Sociológicos e a Educação. Principais conceitos da sociologia clássica e a relação destes com a escola e o educador. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI. Conexões entre processos sócio culturais e educação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
1. Introdução à Sociologia Mudanças resultantes do processo de industrialização O desenvolvimento do pensamento sociológico	4

Sociologia uma ciência reflexiva. Positivismo: uma primeira forma de pensamento social		
2. Sociologia e Educação Os clássicos da Sociologia e a Educação: Émile Durkheim: Educação e socialização; Karl Marx: Educar no mundo capitalista; Max Weber: Educação e racionalização		8
3. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI A perspectiva crítico-reprodutivista da educação A perspectiva da educação libertadora e a dialogicidade na prática pedagógica As perspectivas pós-críticas da educação		10
4. Dimensões culturais, sociais e políticas do processo educativo na sociedade contemporânea Educação como processo social Educação, instituições políticas e Estado. Escola e diversidade cultural		6
Total		30
METODOLOGIA		
O processo ensino aprendizagem será desenvolvido por meio de uma metodologia interativa em que o aluno, juntamente com o grupo, é responsável por sua aprendizagem, e o professor tem papel de mediar as múltiplas relações da sala de aula. Priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas e entrevistas.		
RECURSOS		
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita. A avaliação será processual, observando a participação ativa nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.		Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas • Resenha
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. RODRIGUES, Alberto. Sociologia da Educação . 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 TURA, M ^a de Lourdes (org.) Sociologia para educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4.ed. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Tradução: Alexandre		

Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Org.s) Pierre Bourdieu - **Escritos de Educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998
 VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

Unidade Curricular: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 3	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Analisar conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais. ESPECÍFICOS • Identificar as implicações na educação brasileira a partir de bases históricas e de articulações entre: os elementos centrais da legislação educacional brasileira, as normatizações curriculares da política educacional, o financiamento da educação brasileira, os sistemas de avaliação da educação nacional e os elementos integradores da política educacional no Brasil. • discutir conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais, quantidade e qualidade em educação; • compreender os elementos centrais da legislação educacional brasileira: CF/88, LDB9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente, PNE; • conhecer as normatizações curriculares da política educacional brasileira; problematizar o financiamento de educação brasileira; • discutir os sistemas de avaliação da educação brasileira; • compreender elementos integradores da política educacional brasileira.	
EMENTA	
Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos. Elementos centrais da legislação da política educacional brasileira. Normatização Curricular da política educacional brasileira. O Financiamento da educação e as políticas educacionais no Brasil. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Elementos Integradores da Política Educacional Brasileira.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
História da Educação	
CONTEÚDOS	
• Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos • Políticas, políticas públicas e políticas públicas educacionais; • Relações entre política e poder; • Características de política educacional: intencionalidade, regulação e justiça social; • Concepções de Estado e governo; • Políticas de Estado e Política de governo; • Público e Privado: conceitos, características, implicações para a política educacional e acordos multilaterais.	6

- Elementos Centrais da Legislação da Política Educacional Brasileira - Constituição Federal de 1988 (CF/88); - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96); - Centralização e descentralização: regime de colaboração e atribuições dos sistemas de ensino; - Órgãos Administrativos dos Sistemas de Ensino: tipos e atribuições; - Plano Nacional de Educação (PNE): histórico e Lei nº 13.005/2014; - Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/1990	24
- Normatizações e Orientações Curriculares da Política Educacional Brasileira: legislações vigentes - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio; - Base Nacional Comum Curricular; - Legislações estaduais e municipais	6
- O Financiamento da Educação e as Políticas Educacionais no Brasil - Princípios constitucionais; - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); - Campanha Nacional pelo Direito à Educação: Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) e Custo Aluno Qualidade (CAQ).	12
- Políticas e Programas de Formação de Professores Vigentes no Brasil - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada em vigor. - Programas vigentes	6
- Avaliação de Sistemas: quantidade e qualidade - Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); - Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); - Prova Brasil; - Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa); - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES).	6
Total	60
METODOLOGIA	
Os processos de ensino e de aprendizagem serão desenvolvido por meio de metodologias interativas em que o discente, juntamente com o grupo, será responsável por sua aprendizagem, com a mediação do tutor presencial e a distância. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas, entrevistas, visitas a órgãos oficiais da educação etc.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos

	• Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2012. FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 09 maio. 2016. BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 09 maio. 2016. BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 09 maio. 2016 CARREIRA, D.; PINTO, J.M.R (org.) Custo Aluno Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. FERREIRA-SANTOS, Marcos & ALMEIDA, Rogério de. Antropológicas da Educação. 2 e. ed. São Paulo: Képos, 2014. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. MAAR, Leo Wolfgang. O que é Política? 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. PARO, Vitor Henrique [et al]. Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; e EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.	

QUARTO PERÍODO

Unidade Curricular: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 4	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Instrumentar o aluno para sistematizar dados tomados em campo ou de bibliografia e capacitá-lo a compreender os fenômenos estatísticos. ESPECÍFICOS • Desenvolver a capacidade de raciocínio lógico abstrato.	

• Utilizar conceitos estatísticos na resolução de problemas computacionais. • Estimar comportamento de variáveis de forma a auxiliar na construção de cenários que permitam decisões.	
EMENTA	
Distribuição de frequências. Medidas de Posição. Medidas de dispersão. Separatrizes. Fenômeno aleatório versus fenômeno determinístico. Espaço amostral e eventos. Introdução à teoria das probabilidades. Abordagem axiomática da teoria das probabilidades. Variáveis aleatórias unidimensionais e multidimensionais. Função de distribuição e função densidade. Probabilidade condicional e independência. Caracterização de variáveis aleatórias. Função característica. Funções de variáveis aleatórias. Modelos probabilísticos e aplicações.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Introdução à estatística;	15
• Natureza da estatística	15
• Estatística descritiva	15
• Probabilidade	15
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas expositiva por meio de vídeos aulas, exposição por meio de seminários, leitura de textos, análise coletiva, análise de artigos de revistas, trabalho em de grupo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORETTIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica . 1ª ed. São Paulo: Atual 1986. Barbetta, Pedro Alberto; Bornia, Antonio Cezar; Reis, Marcelo Menezes . Estatística para Cursos de Engenharia e Informática . 3ª ed. São Paulo: Atlas 2010. MEYAER, Paul L. Probabilidade –Aplicações à Estatística . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC 1983	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
João Ismael D. Pinheiro, Sonia Baptista da Cunha, Gastão Coelho Gomes e Santiago S. Ramirez Carvajal. Probabilidade e Estatística: Quantificando a Incerteza . 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2012 Sônia Vieira. Estatística Básica . 1ª ed. São Paulo: Cengage 2012 Jay L. Devore. Probabilidade e Estatística Para Engenharia e Ciências . 1ª ed. São Paulo: Cengage 2006 Clark, Jeffrey; Downing, Douglas. Estatística Aplicada . 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2011	

Unidade Curricular: TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 4	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Construir sistemas de computação modelando-os como abstrações formuladas a partir de funções ou dados, maximizando a modularidade e os níveis de refinamento das soluções. ESPECÍFICOS • Desenvolver o “sentimento” de quais são os elementos que compõem o estilo e a estética da programação; e a “percepção” de que programas são escritos primariamente para serem lidos por pessoas e apenas eventualmente executados por máquinas. • Identificar técnicas de ordenação apropriadas para solução de problemas. • Dominar as principais técnicas para controle de complexidade de sistemas grandes. • Ser capaz de ler, entender e interpretar, programas escritos em estilo adequado. • Desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamentos sucessivos.	
EMENTA	
Estruturas de acesso direto: Tabelas Hashing. Estrutura de dados não-lineares: árvore binária, árvore binária ordenada, árvore binária ordenada balanceada (AVL), caminhamento em árvores. Grafos orientado e não-orientado, rotulados e não-rotulados, valorado e não-valorado, caminho, coloração. Aplicação de grafos: máquinas de estados finitos, problemas de caminhos, Inteligência Artificial. Introdução a Análise de complexidade de algoritmos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há	
CONTEÚDOS	
• Estruturas de acesso direto	6
• Tabelas Hashing	6
• Estrutura de dados não-lineares	6
• Árvore binária	6
• Árvore binária ordenada	6
• Árvore binária ordenada balanceada (AVL)	6
• Caminhamento em árvores	6
• Grafos orientado e não-orientado, rotulados e não-rotulados, valorado e não-valorado, caminho, coloração	6
• Aplicação de grafos: máquinas de estados finitos, problemas de caminhos, Inteligência Artificial	6
• Introdução a Análise de complexidade de algoritmos	6
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas expositiva por meio de vídeos aulas, discussão por meio de seminários, leitura de textos, análise coletiva, análise de artigos de revistas, trabalho em de grupo, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos;	

animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Crêterios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Goodrich, Michael T.; Tamassia, Roberto. **Estruturas de Dados e Algoritmos Em Java**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bookman 2013.

TENEMBAUM, Aaron M. **Estrutura de dados usando C**. 1 ed. São Paulo: Makron 1995

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de Algoritmos: com Implementações em Java e C++**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomson 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de Algoritmos: com Implementações em Pascal e C**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning 2010

Araújo, Graziela Santos. **Estruturas de Dados: Algoritmos, Análise da Complexidade e Implementações Em Java**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pearson 2010

Cormen, Thomas H.; Rivest, Ronald L.; Leiserson, Charles E.; Stein, Clifford. **Algoritmos - Teoria e Prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012

Junior, Dilermando Piva; Nakamiti, Gilberto Shingueo; Bianchi, Francisco. **Estrutura de Dados e Técnicas de Programaa  o**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014

Rocha, Ant nio Adrego da. **Análise da Complexidade de Algoritmos**. 1 ed. Rio de Janeiro: FCA 2014

Unidade Curricular: **Banco de Dados II**

Professor(es):

Período Letivo: 4

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Selecionar, projetar, implantar, utilizar e administrar sistemas gerenciadores de banco de dados.

ESPECÍFICOS

- Utilizar o padrão SQL no desenvolvimento de uma aplicação de banco de dados.
- Implementar uma sistemática para a segurança e integridade do banco de dados.
- Aplicar metodologias de desenvolvimento de sistemas.

EMENTA

Indexação. Instalação de um SGBD: Escolha de um SGBD para instalação e análise crítica. Instalação de clientes para administração de SGBDs e Instalação de clientes para acesso ao SGBDs. Administração de um SGBD: Carga de dados, Backup/Restore e Monitoramento. Acesso ao SGBD. Análise de Performance (tunning). Estudo de caso.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Banco de dados I

CONTEÚDOS

• Indexação	5
• Escolha de um SGBD para instalação e análise crítica	5
• Instalação de clientes para administração de SGBDs	6
• Instalação de clientes para acesso ao SGBDs	6
• Administração de um SGBD: Carga de dados, Backup/Restore e Monitoramento	8
• Acesso ao SGBD	10
• Análise de Performance (tunning)	10
• Estudo de caso	10
Total	60

METODOLOGIA

Aulas expositivas por meio de vídeos aulas, discussão por meio de fóruns, leitura de textos, , atividades práticas em laboratório, trabalho em de grupo, apresentação de vídeos, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados** 8ª. Edição Rio de Janeiro, Campus, 2004

Korth, Henry F.; Silberschatz, Abraham; S. Sudarshan. **Sistema de Banco de Dados**. 6ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2012

Coronel, Carlos; Peter, Robert. **Sistemas de Banco de Dados - Projeto, Implementação e Administração**. 8ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO Felipe. **Banco de Dados: Projeto e Implementação**. 3ª Edição. São Paulo: Érica., 2014

Navathe, Shamkant B.. **Sistemas de Banco de Dados**. 6ª Edição. São Paulo: Pearson., 2013

Michael V. Mannino. **Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados**. 3ª Edição. São Paulo: McGraw Hill., 2008

Toby J. Teorey, Sam Lightstone, Tom Nadeau. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. 2ª Edição. São Paulo: Elsevier - Campus., 2014

Ramakrishnan, Raghu;Gehrke, Johannes. **Sistemas de Gerenciamentos de Bancos de Dados**. 3ª Edição. São Paulo: Mcgraw Hill - Artmed., 2008

Unidade Curricular: **TECNOLOGIAS INTEGRADAS Á EDUCAÇÃO**

Professor(es):

Período Letivo: 4

Carga Horária: **45 horas**

OBJETIVOS	
GERAL Conhecer as tecnologias integradas à educação, tecnologias da informação e comunicação (TIC), ESPECÍFICOS • Compreender o uso de tecnologias no meio educacional como ferramenta didático – pedagógica de ensino • Identificar a necessidade da sua integração no cotidiano escolar, nos planejamentos e métodos de ensino.	
EMENTA	
Histórico da tecnologia no ambiente educacional. Tendências tecnológicas atuais para a Educação. A informática nas escolas de ensino fundamental e médio. Introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino de áreas específicas de conhecimento. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Padrões de Competências em TICs. Utilização de ferramentas tecnológicas no planejamento pedagógico e elaboração de métodos de ensino. Apresentação e discussão de softwares educativos para o processo de ensino/aprendizagem.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Histórico da tecnologia na educação	5
• Tendências atuais da tecnologia educativa	5
• A informática nas escolas de ensino fundamental e médio	5
• O computador como ferramenta de ensino	6
• As tecnologias da informação e comunicação	6
• Os padrões de competências em TIC para professores	6
• Métodos de ensino com ferramentas tecnológicas	6
• Software educativo para o processo ensino aprendizagem	6
Total	45
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. 1.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ALMEIDA, Fernando José. **Computador, escola e vida: aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Cubzac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Lápis, borracha e teclado : tecnologia da informação na educação : Brasil e América Latina**. Brasília: MEC, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa et al. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. São Paulo: IESDE, 2012.

LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Unidade Curricular: GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	
Professor(es):	
Período Letivo: 4	Carga Horária: 60 horas (50 teoria, 10 prática)
OBJETIVOS	
GERAL Contextualizar conhecimentos teórico-práticos relativos à organização educacional, com vistas à compreensão do trabalho escolar e do papel atual da gestão da escolar. ESPECÍFICOS • Analisar a trajetória histórica da gestão, buscando conhecer origens e evolução; • Construir o conceito de gestão escolar democrática; • Discutir a educação básica no que diz respeito à organização e gestão; • Elencar instrumentos de democratização da gestão escolar, destacando o Projeto Político Pedagógico como essência da organização escolar. • Compreender estratégias e mecanismos de interação com a comunidade. • Problematicar o papel da gestão no direcionamento dos planejamentos e ações escolares.	
EMENTA	
Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica da administração escolar. Fundamentos da gestão dos sistemas de ensino e das escolas. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos: variáveis comportamentais e ambientais. Pressupostos do projeto político-pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: noções gerais de planejamento, coordenação, controle e avaliação do trabalho pedagógico. Política educacional no contexto das políticas públicas. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Contexto histórico das teorias da administração: Taylorismo, Toyotismo, Fordismo, etc.	4

Projeto Político Pedagógico: conceito, composição, sustentação legal e processo de elaboração	6
- Gestão escolar, qualidade de ensino e indicadores dos processos de ensino e de aprendizagem. - LDB 9394/96 no cotidiano escolar - desdobramentos na gestão educacional do PNE e das avaliações de larga escala (ENEM, prova Brasil, IDEB, SAEB, PAEB etc.)	6
- Gestão democrática da educação: - concepções, práticas e fundamentos legais; - princípios da organização e gestão escolar participativa; - conselho de escola; - a liderança no contexto da gestão democrática: tipos de líderes e auto avaliação; - perfil do gestor escolar: autoridade baseada na pessoa e na função	6
- Escola e comunidade: - o diretor, agente da ligação escola-comunidade; - participação da comunidade na escola; - alianças: professor, família e comunidade	6
- Planejamento institucional: formas, desdobramentos, elaboração e avaliação: - responsabilidade social da escola; - eventos escolares e sua organização	12
- Gestão econômico-financeira e financiamentos educacionais: - recursos diretos e indiretos; - orçamento da escola; - descentralização de recursos financeiros, - execução e controle de recursos	8
- Gestão acadêmica: - organização e apresentação do calendário escolar e implicações legais. - pautas e documentos de registros; - QMP (quadro e movimento de pessoal); - atas de resultado final; - reuniões pedagógicas	8
Gestão educacional e tecnologias	4
Total	60
METODOLOGIA	
O processo ensino aprendizagem será desenvolvido por meio de uma metodologia interativa em que o aluno, juntamente com o grupo, é responsável por sua aprendizagem, e os tutores tem papel de mediar as múltiplas relações no processo de aprendizagem. Priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, trabalhos em grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação da Aprendizagem	
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	Instrumentos - Exercícios - Seminários

	• Provas
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**; Goiânia: Alternativa, 2008.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão**, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**; São Paulo: Loyola, 2005.

ANDRADE, Dalila. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão**. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão**, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão**. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão**, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional**; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor. **Administração escolar: introdução crítica**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**; São Paulo: Loyola, 2008.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

Unidade Curricular: **DIDÁTICA GERAL**

Professor(es):

Período Letivo: 4

Carga Horária: **60 horas (50 teoria, 10 prática)**

OBJETIVOS

GERAL

Discutir criticamente os princípios e pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente, considerando a gestão do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento à avaliação e a relação entre professores e alunos.

ESPECÍFICOS

- Caracterizar e problematizar a evolução histórica das práticas pedagógicas até os dias

atuais; • analisar a contribuição da didática na formação do professor da Educação Básica; • refletir sobre a multidimensionalidade da didática e o processo de ensino e de aprendizagem; • compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do aluno; • refletir criticamente sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimentos que fundamentam a prática docente • reconhecer os planejamentos escolares como instrumentos de organização do processo educativo e de tomadas de decisões fundamentais para a atividade educacional da escola, especialmente para a formação do aluno; • compreender conceitos fundamentais do planejamento, considerando os aspectos, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar; • caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos que o compõe com vistas ao reconhecimento de sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem; • vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • construir plano de aula considerando todos os elementos necessários aos processos de ensino e aprendizagem; • reconhecer que o diálogo e a interação entre professor e aluno contribuem para aprendizagem mais efetiva	
EMENTA	
Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
I - Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática: • Conceito de Didática • O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente • A organização do trabalho didático na história da educação.	8
II – Tendências / concepções Pedagógicas: • Pressupostos e princípios didáticos • As tendências pedagógicas na prática escolar: conteúdos, métodos, currículo e avaliação. • A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem	10
III – Planejamento pedagógico: diferentes dimensões • Fundamentos teóricos e a importância do planejamento • Tipos/níveis de planejamento: • plano de curso • plano de ensino	12

plano de aula. Articulação dos tipos/níveis de planejamento com o projeto político-pedagógico		
IV - Componentes dos processos de ensino e de aprendizagem: - Objetivos: a função e finalidades do objetivo geral e dos objetivos específicos. - Conteúdos: seleção, organização e operacionalização dos conteúdos. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e aprendizagem dos conteúdos atitudinais. A Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. - Métodos e procedimentos de ensino: critérios para a escolha dos métodos e procedimentos de ensino, classificação dos métodos e procedimentos do ensino: métodos individualizados, métodos socializados e métodos sócio individualizados. - Recursos de ensino: escolha e utilização dos recursos de ensino. Avaliação: princípios e funções da avaliação, procedimentos de avaliação da aprendizagem		20
V– As relações entre professor, aluno, conhecimento e aprendizagem - As relações interativas em sala de aula: o papel do professor e do aluno - A influência das concepções pedagógicas na estruturação das interações educativas na aula. A questão do diálogo na relação pedagógica		10
Total		60
METODOLOGIA		
Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupos, painel integrado e apresentações orais e escritas.		
RECURSOS		
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.		
AValiação DA APRENDIZAGEM		
Critérios A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.		Instrumentos - Plano de aula construído - Provas - Seminário - Análise crítica planos de ensino
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral . 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003 SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2008. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar . Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino .		

Trad. Ernani R. da F. Rosa - 4ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática:** enfoque político-social construtivista. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 14ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v1), 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 18 ed. Campinas: Papirus, 2001.

QUINTO PERÍODO

Unidade Curricular: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	
Professor(es):	
Período Letivo: 5	Carga Horária: 90 horas
OBJETIVOS	
GERAL Desenvolver programas utilizando o modelo de desenvolvimento orientado a objeto ESPECÍFICOS • Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de software • Controlar e tomar medidas preventivas e corretivas durante o desenvolvimento do software • Realizar avaliação de qualidade e funcionalidade de programas	
EMENTA	
Introdução aos conceitos de linguagens de programação. Conceituação de Orientação a objetos (objetos, classes, métodos, construtores, destrutores, polimorfismo, visibilidade, encapsulamento, abstração, herança e modularização). Programação Orientada a Objetos. Interação entre objetos. Pacotes. Testes e depuração. Projeto de classes. Acoplamento. Coesão. Classes abstratas e interfaces. Herança simples e múltipla. Tratamento de erros e exceções. Persistência de dados em arquivos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Linguagem de programação I	
CONTEÚDOS	
• Conceitos de linguagens de programação	3
• Critérios para avaliação de Linguagens de Programação	3
• Sintaxe e Semântica	3
• Histórico	3
• Variáveis (nome, endereço, valor, tipo, escopo, tempo de vida)	3
• Constantes	3
• Tipos de Dados	3
• Amarração	3
• Escopo	3
• Tempo de Vida	3
• Expressões	3
• Comandos	3
• Subprogramas	2
• Tipos Abstratos de Dados	2

• Abstração	2
• Encapsulamento	2
• Conceitos de OO	2
• Herança Simples e Múltipla	2
• Polimorfismo	2
• Amarração Dinâmica	2
• Programação OO em Java	2
• Características Gerais	2
• Estruturas Fundamentais	2
• Classes	3
• Objetos	3
• Composição	3
• Herança	3
• Polimorfismo	3
• Interfaces	3
• Exceções	3
Total	60
METODOLOGIA	
Discussões e debates, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Barnes, David J.; Programação Orientada a Objetos com Java: uma introdução prática utilizando Blue J . 4a São Paulo Pearson Prentice Hall 2009	
Cornell, G. ; Horstmann, S. C. Core Java 2: Fundamentos (vol.1.) 7a São Paulo Pearson Makron Books 2005	
Cornell, G. ; Horstmann, S. C Core Java 2: Recursos Avançados (vol.2.) 1a São Paulo Pearson Makron Books 2000	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEMAY, L., CADENHEAD, R. Aprenda em 21 Dias Java 2 4ª Rio de Janeiro Campos 2005	
Sintes, A. Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 dias 1ª São Paulo Pearson 2002	
Paul Deitel e Harvey Deitel, Java - Como Programar 8ª São Paulo Pearson 2010	
Eric J. Braude, Projeto de software - da programação à arquitetura: uma abordagem baseada em Java 1ª Porto Alegre Bookman 2005	
Sebesta, R.W., Conceitos de Linguagens de Programação 9ª São Paulo Bookman 2011	

Unidade Curricular: SISTEMAS MULTIMÍDIA	
Professor(es):	
Período Letivo: 5	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Conhecer os conceitos básicos relacionados a multimídia. ESPECÍFICOS • Identificar aplicativos fechados e softwares de autoria que permitem a edição de multimídia. • Reconhecer o conceito e os tipos de mídias que envolvem os sistemas multimídias. • Conhecer a classificação sistemática das características das mídias. • Identificar as várias modalidades perceptivas da comunicação • Perceber a as tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos para facilitador do processo ensino-aprendizagem • Reconhecer a escolha da fonte como fator que influencia diretamente o seu resultado final. • Identificar os tipos e formatos de arquivos de imagens • Aprender a utilizar o software de edição de imagens GIMP • Identificar como os seres humanos ouvem • Reconhecer os formatos de áudio comprimido e não comprimido e a taxa de bits • Perceber a maior disponibilidade de músicas e vídeos na internet • Reconhecer o Audacity como um programa livre e gratuito, de código fonte aberto, para edição de áudio digital. • Aprender a publicar um Podcast • Estudar e descrever o sistema visual humano • Conhecer as técnicas de animação • Identificar a animação na sala de aula como forma de interação e representação do mundo real ou imaginário por parte do aluno • Conhecer alguns softwares que possibilitam a criação de animação • Identificar a importância de legibilidade das páginas • Conhecer a ferramenta de edição de texto notepad++ • Conhecer as principais tags do html para criação de páginas • Aprender a criar estilos para incrementar a estrutura html das páginas • Conhecer a importância dos blogs • Reconhecer os blogs como ferramentas de auxílio à educação	
EMENTA	
Conceitos básicos relacionados à multimídia. Principais ferramentas de desenvolvimento para multimídia: aplicativos fechados, ferramentas de autoria e linguagens de programação. Projetos de Sistemas Multimídia. Elementos multimídia: texto, imagem, áudio, animação e vídeo.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Multimídia	6
• Texto	6
• Imagem	6
• Áudio	6
• Vídeo	6

• Animação	6
• Interface Web	6
• HTML	6
• CSS	6
• Blog	6
Total	60

METODOLOGIA

Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Multimídia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
 BORGES Louiseana, SAVICHI Fabiano. **Corel Draw X3 básico e detalhado**. São Paulo: Visual Books, 2005.
 MANZI Fabrício. **Flash Cs3 Professional – Criando além da animação**. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERRA, Fábio. **Áudio Digital: A tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som**. São Paulo: Ciência Moderna, 2002.
 AVILA, Renato N. P. **Arte do vídeo digital**. São Paulo: Brasport, 2003.
 Alves, William Pereira . **Crie, Anime e Publique Seu Site Utilizando Fireworks CS3, Flash CS3 e Dreamweaver CS3**. São Paulo: Editoria Érica, 2009.
 Adobe Creative Team. **Photoshop Cs3 Classroom In a Book. Guia Oficial de Treinamento**. São Paulo: Editora Bookman Companhia, 2008
 Costa, Daniel Gouveia. **Comunicações Multimídia na Internet - Da Teoria À Prática**. Rio de Janeiro: , 2007
 Kalbach, James. **Design de navegação web: Otimizando a experiência do usuário**. São Paulo: Editora Bookman Companhia, 2009.

Unidade Curricular: **ANÁLISE DE SISTEMAS**

Professor(es):

Período Letivo: 5

Carga Horária: **45 horas**

OBJETIVOS	
GERAL Organizar a coleta e documentação de informações preliminares para o desenvolvimento de um sistema de informação. ESPECÍFICOS • Analisar e especificar requisitos de software para sistemas de informações. • Planejar as etapas de um projeto de software para sistemas de informação. • Controlar e tomar medidas preventivas e corretivas durante o desenvolvimento do software.	
EMENTA	
Introdução à Análise de Sistemas. Paradigmas de Desenvolvimento de Software: Análise Estruturada e Análise Orientada a Objetos. Análise de Sistemas Orientada a Objetos: Modelagem Conceitual, Análise e Especificação de Requisitos de Software utilizando a linguagem Unified Modeling Language (UML).	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há	
CONTEÚDOS	
• Parte 1 –Introdução • Paradigmas de Desenvolvimento de Software • Modelos de Ciclo de Vida de desenvolvimento de software • Análise Estruturada • Análise Orientada a Objetos • Modelagem Orientada a Objetos: A linguagem UML • Modelos Estruturais • Modelos de comportamento • Processos de desenvolvimento e UML	15
• Parte2 –Fase de Concepção • Os requisitos do sistema • Modelo de Caso de Uso • Identificação dos Requisitos não funcionais	15
• Parte 3 –Fase de Elaboração • Introdução • Modelos de Casos de Uso • Modelo de Domínio • Classificação de Casos de Uso • Modelos de Análise: Realização de casos de Uso	15
Total	45
METODOLOGIA	
Aula expositiva por meio de vídeo aula e web conferência, seminários, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Larman, Craig. Utilizando UML e Padrões . 3ª ed. São Paulo: Bookman 2007 Bezerra, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas Com Uml . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2015 Dennin Alan/ Wixom Barbar a Haley/ Roth, Roberta M. Análise e Projeto de Sistemas . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Karam, Orlando/ Tsui, Frank. Fundamentos de Engenharia de Software . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2013 Roger S. Pressman. Engenharia de software: Uma Abordagem Profissional 7ª ed. Porto Alegre: AmghEditoral 2011. GradyBooch, Ivar Jacobson, James Rumbaugh. Uml - Guia do Usuário . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2012. Ian Sommerville. Engenharia de Software . 9ª ed. São Paulo: Addison-Wesley 2011. Martin Fowler. UML Essencial -Um Breve Guia Para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos . 3ª ed. São Paulo: Bokman 2005	

Unidade Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 5	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Discutir as principais contribuições do pensamento psicológico à educação.	
ESPECÍFICOS • Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica. • Empreender análises a respeito das principais contribuições da psicologia às concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar. • Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.	
EMENTA	
Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	

- Introdução ao pensamento psicológico. - A construção da psicologia no contexto das ciências. - A emergência da Psicologia da Educação no Brasil.	8
- As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. - As principais contribuições teóricas da Psicologia ao estudo da Aprendizagem: psicologia comportamental, psicologia cognitivista e psicologia sócio-histórica. - Os diferentes usos do saber psicológico no cotidiano escolar	20
- Aprendizagem e a Produção do Fracasso Escolar. - Aspectos psicossociais que interferem no processo de escolarização dos sujeitos. - Cidadania e processos de exclusão escolar	16
- Questões contemporâneas em psicologia da educação. - A patologização do espaço escolar e a medicalização da aprendizagem. - Avaliação, indisciplina e fracasso na escola.	16
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita. listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação da Aprendizagem	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas - Resenha - Fichamentos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, J. G. (org.), Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Summus, 1997, p. 111-123. BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo: Editora Saraiva, 1999. PATTO, M. H. S., A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . São Paulo: Intermeios, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório . Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. (2010). Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica . In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo. DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica . Psicol.	

Cienc. Prof, v. 30, n. 2, 2010, pp. 362-375.

OLIVEIRA, M. K de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da educação**. 7a. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Unidade Curricular: **DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Professor(es):

Período Letivo: 5

Carga Horária: **30 horas (24 teoria, 6 prática)**

OBJETIVOS

GERAL

Discutir sobre avaliação escolar utilizando-se de textos, dinâmicas e experiências vividas, na busca da compreensão da avaliação como um processo contínuo, formativo e diagnóstico e do reconhecimento de que a avaliação é mais um momento de aprendizagem.

ESPECÍFICOS

- Identificar a avaliação como processo intencional de pesquisa e de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente;
- construir conceito de avaliação;
- refletir sobre a ação de avaliar e a importância do caráter diagnóstico do processo;
- refletir sobre a responsabilidade do educador no êxito do processo avaliativo;
- discutir sobre a produção do fracasso e sucesso escolar e sua relação com a inclusão e exclusão social.
- identificar e selecionar métodos, procedimentos e instrumentos adequados à avaliação;
- analisar e refletir sobre provas já realizadas por alunos da Educação Básica;
- construir questões avaliativas envolvendo os conteúdos da avaliação: factual, conceitual, atitudinal e procedimental.

EMENTA

Aspectos históricos e filosóficos que permeiam a avaliação; concepção de avaliação, pressupostos e princípios da avaliação educacional; dimensões da avaliação; função da avaliação; níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação; relação da avaliação com o projeto pedagógico escolar; o papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e métodos de avaliação.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Didática Geral.

CONTEÚDOS

I - Avaliação da aprendizagem:

Concepção de ensino versus avaliação.

O professor e a avaliação do processo ensino aprendizagem.

Avaliação: o que é avaliar? Para que avaliar? como avaliar? Quando avaliar?

Conceito, princípios básicos.

Dimensões da avaliação.

Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação.

Critérios de avaliação.

Relação avaliação/medida em educação.

A recuperação de estudos.

A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar.

A avaliação como mecanismo de exclusão/inclusão social.

20

O “erro” na dinâmica do processo de aprendizagem.	
II – Instrumentos e métodos de avaliação: O papel dos instrumentos de avaliação: função de retroalimentação do sistema. Os instrumentos de avaliação e suas etapas: elaboração; aplicação; análise; comunicação dos resultados; tomada de decisão. Tipos de métodos e instrumentos de avaliação no ensino.	10
Total	30
METODOLOGIA	
Aulas dialogadas por meio de chat e fóruns, seminários, oficina pedagógica trabalhos em grupos, vídeo aula e apresentações orais e escritas.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	Instrumentos • Exercícios • Seminários • Provas • Análise crítica de provas e testes
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral . 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições . 22.ed., São Paulo: Cortes, 2011. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar . Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010. ESTEBAN, Maria Teresa et al. Avaliação no cotidiano escolar . 2ªed., Rio de Janeiro: DP&A VALE, Maria Irene Pereira. As questões fundamentais da didática: enfoque político-social construtivista . Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995. VASCONCELOS, Celso dos S.. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora . 11 ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v6), 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática . 18 ed. Campinas: Papirus, 2001.	

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Professor(es):	
Período Letivo: 5	Carga Horária: 90 horas
OBJETIVOS	
GERAL	

Investigar, por meio de observação e estudo de documentação, o contexto educativo, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico e à proposição de soluções para os problemas que se apresentem.

ESPECÍFICOS

- Reconhecer o estágio supervisionado como uma disciplina imprescindível na formação profissional do professor;
- reconhecer o Estágio Supervisionado como um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício do magistério;
- identificar o Estágio Supervisionado como uma atividade teórica e prática instrumentalizadora prática docente e como construção da identidade profissional do professor;
- identificar os aspectos do espaço escolar que devem ser investigados com vistas à caracterização da escola, campo de estágio;
- observar e refletir sobre o cotidiano de uma turma atuando como observador crítico de aulas, desde o planejamento até a avaliação, e, ainda sobre as relações e integração humanas efetivadas;
- participar da realidade da escola, campo de estágio, envolvendo-se nos projetos e ações programadas;
- reconhecer que a organização do pensamento, o registro das atividades e os resultados obtidos durante o estágio são atitudes indispensáveis para a elaboração do relatório do estágio;
- trocar experiências a partir do diálogo permitido durante a realização do seminário final do Estágio supervisionado I.

EMENTA

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Informática, aspectos históricos e legais, a profissão - professor. A equipe do estágio. A Escola campo do estágio. O Regulamento do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Informática. Fase da observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula; observação e investigação sobre a estrutura e organização do espaço escolar. Participação em sala de aula, como observador crítico de aulas, desde o planejamento até a avaliação. Diagnóstico escolar. A escrita do relatório.

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Política e Organização da Educação Básica, Tecnologias Integradas a Educação, Gestão do Trabalho Escolar, Didática Geral

CONTEÚDOS

• I - O Estágio Supervisionado na formação do professor. • Princípios • Objetivos • Aspectos históricos e legais. • A profissão - professor.	20
• II- A organização do Estágio Curricular na Licenciatura em Informática. • As etapas do estágio • A equipe do estágio: papéis exercidos pela equipe responsável pelo estágio. • A Escola campo do estágio. • A documentação legal obrigatória para início do estágio: ficha de comparecimento, ficha de atividades e ficha de avaliação, instrumento de observação de aulas. • O Regulamento do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Informática	20

• III - O Diagnóstico escolar Caracterização físico- estrutural, pedagógica e relacional da escola • A observação na escola: • Observação sobre a forma de organização da direção e equipe técnica. • Observação dos aspectos socio-econômicos. • Conhecimento e análise do Projeto Político Pedagógico da escola. • O papel da equipe técnica e gestores. • As relações interpessoais que ocorrem nesse espaço • Conhecimento e análise dos projetos, dos programas, da metodologia, dos materiais didáticos e dos procedimentos de avaliação da escola. • Identificação das potencialidades e dificuldades escolares e de ensino. • Caracterização da comunidade escolar. • A observação na sala de aula: • Observação da forma como o professor se organiza para a regência de classe. • Observação, análise e reflexão da ação docente em diferentes situações de ensino e aprendizagem. • A organização pedagógica das aulas: do planejamento à avaliação. • Observação e registro do comportamento educacional dos alunos em sala de aula: dificuldades e facilidades com a aprendizagem, atenção, assiduidade, participação. • Observação e reflexão sobre as relações que ocorrem entre professor e alunos, alunos entre si e estagiário. • O registro das observações	20
• IV - Participação de ações realizadas pela escola como: reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos	10
• V - Registrando as observações/investigações: • O relatório - elementos da organização do relatório, a escrita do relatório envolvendo as reflexões sobre as atividades realizadas. • Realização de seminário e painel de discussão para discussão e avaliação das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I	20
Total	90
METODOLOGIA	
Na sala de aula virtual serão realizadas atividades por meio de: fóruns, tarefas <i>online</i>, tarefas off-line e envio de arquivos, recurso escolha e vídeo aulas. Serão utilizados como recursos metodológicos de comunicação síncrona a Web Conferência, Skype e Hangouts. O diálogo estará sempre aberto por meio do chat. No polo serão utilizados seminário e painel de discussão. As atividades na escola ocorrerão livremente por meio de observação e registro das observações no diário do estágio e em fichas próprias de registros de atividades, registro de frequência e acompanhamento de sala de aula e preenchimento de formulário de participação nas atividades desenvolvidas pela escola.	
RECURSOS	
AVA - MOODLE, Internet, Web Conferência, Skype e Hangouts, material didático disponível online e impresso e vídeo.	
AValiação da Aprendizagem	

Critérios A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina, tendo como critérios a observação e a participação ativa dos alunos na execução das atividades solicitadas na sala de aula virtual; apresentação, participação e contribuições durante o seminário e painel de discussão no polo; pontualidade na entrega das atividades. Os alunos conhecerão com antecedência todos os indicadores de avaliação das atividades realizadas na sala virtual e no polo	Instrumentos • Seminário • Relatório • Ficha de avaliação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 23a Edição. Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura). TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SACRISTÁN, GIMENO J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). Profissão Professor. 2ª Ed. Portugal: Porto Editora, 1999. P. 63-92 (Coleção Ciências da educação).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Rubem e Celso ANTUNES. O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação. Campinas, São Paulo: Papirus 7 mares, 2011.(Coleção Papirus Debates). PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. - São Paulo : Cortez, 2006. PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad - Porto Alegre: Artmed, 2002. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.	

SEXTO PERÍODO

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Capacitar o aluno em conceitos mais avançados da programação orientada a objetos. ESPECÍFICOS • Compreender os conceitos de programação de sistemas multicamadas. • Compreender o processo de desenvolvimento de sistemas clientes / servidor • Compreender os conceitos de programação distribuída. • Compreender e identificar conceitos de interface gráfica com o usuário.	
EMENTA	
Revisão de entrada e saídas - streams e arquivos. Programação concorrente - Threads. Comunicação em Redes de Computadores. Tratamento de eventos. Elementos de Interface. Princípios de programação para a web. Programação distribuída. Principais Padrões de Projeto	

orientados a objeto (Design Patterns). Persistência em banco de dados.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Linguagem de programação II	
CONTEÚDOS	
• Revisão de entrada e saídas	6
• Streams e arquivos	6
• Programação concorrente	6
• Threads	6
• Comunicação em Redes de Computadores	6
• Tratamento de eventos	6
• Elementos de Interface	6
• Programação distribuída	6
• Principais Padrões de Projeto orientados a objeto (Design Patterns)	6
• Persistência em banco de dados	6
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, resolução de exercícios teóricos e práticos, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, apresentação de vídeos e filmes, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Cornell, G. ; Horstmann, S. C. , Core Java 2: Fundamentos(vol.1.) , 1ª ed. São Paulo, Pearson, 2010	
Cornell, G. ; Horstmann, S. C., Core Java 2: Recursos Avançados(vol.2.) , 1ª ed. São Paulo, Pearson, 2010	
Sebesta, R.W., Conceitos de Linguagens de Programação , 9ª ed. São Paulo, Bookman, 2011	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Schildt, Herbert, Java Para Iniciantes - Crie, Compile e Execute Programas Java Rapidamente , 6ª ed. São Paulo, Bookman, 2015	
Coelho, Pedro, Programação em Java - Curso Completo , 4ª ed. São Paulo, Lidel-Zamboni, 2014	
Paul Deitel e Harvey Deitel, Java - Como Programar , 8ª ed. São Paulo, Pearson, 2010	
Anthony Sintes, Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 dias , 1ª ed. São Paulo, Pearson, 2002	
Laura Lemay, Aprenda em 21 Dias Java 2 , 4ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005	

Unidade Curricular: PROJETO DE SISTEMAS	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 45 horas
OBJETIVOS	
GERAL Capacitar o aluno a projetar um sistema de software. ESPECÍFICOS - Definir projeto orientado a objetos. - Capacitar o aluno a definir a arquitetura de um sistema. - Capacitar o aluno para utilização dos Padrões de Projeto na elaboração de projetos de software.	
EMENTA	
Introdução ao projeto de sistemas. Arquiteturas para sistemas de informação (modelos em camadas, cliente/servidor, baseado em componentes, orientado a serviços, entre outros). Projeto Orientado a Objetos. Atendimento aos requisitos não funcionais. Decomposição do produto em componentes. Mapeamento objeto-relacional. Padrões de Projeto. Mapeamento de UML para código.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Análise de Sistemas	
CONTEÚDOS	
• Introdução ao projeto de sistemas	3
• Arquiteturas para sistemas de informação	3
• Modelos em camadas	3
• Modelos cliente/servidor	3
• Modelo baseado em componentes	3
• Modelos orientado a serviços	3
• Projeto Orientado a Objetos	3
• Atendimento aos requisitos não funcionais	3
• Decomposição do produto em componentes	3
• Componente de domínio do problema	3
• Componente de gerência de tarefas	3
• Componente de gerência de dados	3
• Componente de interface com o usuário	3
• Mapeamento objeto-relacional	3
• Padrões de Projeto e mapeamento de UML para código	3
Total	45
METODOLOGIA	
Discussão, resolução de atividades na sala virtual, trabalho em grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RAUL WAZLAWICK. Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2010 Larman, Craig. Utilizando UML e Padrões Uma Introdução a Analise e ao Projeto Orientados a Objetos . 3ª ed. São Paulo: Bookman 2007 Gamma,Erich. Padrões de Projeto -Soluções Reutilizaveis de Software Orientado a Objetos . 1ª ed. São Paulo: Bookman 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Metzker. Padrões de Projeto em Java . 1ª ed. São Paulo: Bookman 2004 FOWLER, MARTIN; SCOTT, KENDALL. UML Essencial -Um Breve Guia Para a Linguagem- Padrão de Modelagem de Objetos . 1ª ed. São Paulo: Bookman 2000 Stephen R. Schach. Engenharia de Software -Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos . 7ª ed. São Paulo: Mcgraw-hill 2009. Eduardo Bezerra. Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com Uml . 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus 2015. Alan Dennis; Barbara HaleyWixom. Análise e Projeto de Sistemas . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2005	

Unidade Curricular: INTERFACE USUÁRIO - MÁQUINA	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Identificar aspectos importantes referentes à interação homem-máquina. ESPECÍFICOS • Compreender os principais conceitos. • Analisar interfaces de sistemas de informação. • Ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento de interfaces.	
EMENTA	
Fundamentos de IHC. Fatores Humanos, Ergonomia. Aspectos Cognitivos. Fatores Tecnológicos. Histórico, Evolução e Tipos de IHC. Aceitabilidade. Definição de Usabilidade. Paradigmas da Comunicação IHC. Diretrizes para o Design de interfaces. Avaliação de interfaces. Teste de Usabilidade. Perspectivas e discussões na área de pesquisa. Construção e Avaliação de projeto IHC.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Análise de Sistemas	
CONTEÚDOS	
• Fundamentos de IHC.	4
• Fatores Humanos	4
• Ergonomia	4
• Aspectos Cognitivos	4

• Fatores Tecnológicos	4
• Histórico, Evolução	4
• Tipos de IHC	4
• Aceitabilidade	4
• Definição de Usabilidade	4
• Paradigmas da Comunicação IHC	4
• Diretrizes para o Design de interfaces	4
• Avaliação de interfaces	4
• Teste de Usabilidade	4
• Perspectivas e discussões na área de pesquisa	4
• Construção e Avaliação de projeto IHC	4
Total	60

METODOLOGIA

Aulas interativas e dialogadas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Crítérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alvim A. de Oliveira Netto, **IHC - Interação Humano Computador - Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário**, 1ª ed., São Paulo: Visual Books, 2004
 Simone Diniz Junqueira, Barbosa, Bruno, Santana da Silva, **Interação Humano-Computador**, 1ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010
 Preece, Jennifer, Rogers, Yvonne, Sharp, Helen, **Design de Interação além da Interação Homem-Computador**, 1ª ed., São Paulo: Bookman, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PREENCE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação: Além da Interação Homem-Computador**. Edição 1. 2005.
 ROCHA, Heloisa Vieira da. BARANAUSKAS, Maria Cecília C. **Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador**. Unicamp. 2003.
 Hix, D.; Hartson, H. R. **Developing User Interfaces: ensuring usability through product & process**. John Wiley and Sons, 1993.
 Memoria, Felipe, Design para a Internet: projeto a experiência perfeita, 1ª ed., São Paulo: Campos, 2005
 Dias, Cláudia, **Usabilidade na Web**, 1ª ed., Rio de Janeiro: Alta Books, 2007

Unidade Curricular: **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO**

Professor(es):

Período Letivo: 6

Carga Horária: **45 horas**

OBJETIVOS	
GERAL Discutir a apropriação do conhecimento de forma sócio-histórico-ambiental levando em conta as implicações da ciência e da tecnologia na sociedade. Apropriar-se de estratégias não convencionais para o ensino de Informática. ESPECÍFICOS • Discutir e praticar estratégias de ensino, produção de material didático e tecnologias da informação e comunicação (TIC); • Conhecer os espaços não formais de aprendizagem e desenvolver estratégias de ensino de Informática utilizando esses espaços; • Perceber nas estratégias de ensino a articulação entre Informática e Arte; • Desenvolver estratégias de ensino e de produção de material didático. • Estudo sobre softwares educacionais e ambientes colaborativos educacionais.	
EMENTA	
Estratégias de ensino; produção de material didático; utilização de tecnologias da Informação e comunicação (TIC); espaços não formais do ensino de Informática; Informática e Arte.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Estratégias de Ensino, Produção de Material Didático e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): discutir as práticas pedagógicas de ensino de Informática realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), enfocando os espaços de livre acesso tais como Blog, e-mail e Grupos de discussão, além de programas de produção de vídeo e documentário e o uso de estratégias não convencionais.	8
• Espaços não formais do Ensino de Informática: discutir a divulgação científica e a ciência vinculadas nos meios de transmissão tais como o rádio, TV, revistas, museu e centro de ciências. Eventos voltados para divulgação da informática. Feiras, seminários, congressos e eventos de Informáticas. Discutir a formação do cidadão.	10
• Informática e Arte: discutir a relação entre a informática e a arte, sua importância para formação do cidadão. Uso de cinema e teatro no ensino de informática.	7
• Estratégias de Ensino, Produção de Material Didático: discussão acerca de temas no campo, eixo orientador do desenvolvimento da disciplina. Produção de jogos educativos articulados ao ensino de Informática envolvendo a mesma temática.	10
• Utilização de softwares, jogos educativos e ambientes colaborativos para educação em informática.	10
Total	45
METODOLOGIA	
Aulas interativas utilizando fóruns, discussão por meio de seminários, jogos, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas, trabalhos de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	

RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas • Seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, F. Gamification - Como Criar Experiências de Aprendizagem Engajadoras . 2ª Ed. São Paulo, DVS Editora, 2015 TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2012. HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação . Porto Alegre: Mediação, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PRENSKY, M. Aprendizagem baseada em Jogos . São Paulo: Senac, 2012. FILHO, André Barbosa e CASTRO, Cosette. Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos . 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2008. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação . 1.ed. Campinas: Papirus, 2007. CASTANHA, D.; CASTRO, M. B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y . Revista de Educação do Cogeime. 2010; 19(36): 27-38. Farias, L. A.; JARMENDIA, A. M.; SILVEIRA, I. F. Aprender na Prática - Experiências de Ensino e Aprendizagem . Brasil: Edições Inteligentes, 2007.	

Unidade Curricular: PRÁTICAS DE ENSINO	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 45 horas
OBJETIVOS	
GERAL Compreender o advento da Computação e a Internet e seus efeitos em processos de aprendizagem na Educação Escolar através da aplicação de metodologias focadas na construção colaborativa de conhecimento e aprendizagem significativa, para o ensino das matérias Computação.	
ESPECÍFICOS • Aplicar na educação as Tecnologias de Informação e Comunicação, configurando formas de viver. • Compreender o uso das tecnologias da palavra e da escrita e as formas de interação. A tecnologia no ambiente educacional. O computador como ferramenta pedagógica. • Integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas deste programa de curso; • Promover atividades de gestão, interação professor-escola-comunidade; • Escrever um relatório técnico sobre o trabalho; • Valorizar a produção do aluno no âmbito do ensino;	

EMENTA	
Elaboração, execução e avaliação de proposta pedagógica para o ensino de informática para o ensino fundamental, médio e técnico.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Didática Geral	
CONTEÚDOS	
• Escolha do tema do projeto	5
• Elaboração do plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino aprendizagem, relação professor-aluno);	15
• Construção de artefatos digitais: vídeos, jogos, figuras, gráficos, animações, simulações etc	25
Total	45
METODOLOGIA	
Aulas práticas, oficina, seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas • Seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PURVES, B. Livro - Animação Básica - Stop-Motion Vol II . São Paulo: Bookman, 2011. ARAGÃO, J. e PINA. Como Fazer Apresentações Em 10 Etapas - Tutoriais Em Prezi, Powerpoint, Powtoon E Freemind . Editora: Blume, 2014. NICK, W. Criando Vídeos Para O Youtube - Para Leigos . Editora: Alta Books, 2017	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CLAIRE, B. D.; MATHEW, B. D. CAMTASIA STUDIO 8 – Advanced Editing and Publishing Techniques . Estados Unidos da América. Editora: LIGHTNING SOURCE, 2013. BRUCE, G. Power Up Your PowToon Studio Project . E-book Internacional. Editora: Packt Publishing, 2015. KELLEY, L. L. Ready, Set, Brand! - The Canva for Work Quickstart Guide . E-book Internacional. Editora: Kelley Green Consulting, 2016. PAIVA, J. E. R; F, D. C. M. O Áudio na Internet: uma orientação para os profissionais de comunicação e de tecnologia . E-book Internacional. Editora: publique-se!, 2014. VARELA, H. Scratch: Um jeito divertido de aprender programação . E-book Brasil. Editora: Casa do Código, 2017. NICK, W. Criando Animações Digitais - Para Leigos . Editora: Alta Books, 2017	

Unidade Curricular: Trabalho e Educação	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Compreender o trabalho como princípio educativo; ESPECÍFICOS • Analisar as transformações do mundo do trabalho e suas implicações na educação básica e profissionalizante. • Estudar os princípios políticos, econômicos, epistemológicos que norteiam os estudos e pesquisas sobre o Trabalho e Educação; • Discutir as políticas de formação profissional e tecnológica no contexto atual.	
EMENTA	
O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O trabalho e o emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Bases Sociológicas e História da Educação.	
CONTEÚDOS	
• Fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação: • A dupla face do trabalho: a dimensão histórico-ontológica • O trabalho como princípio educativo • Qual educação: o horizonte pedagógico do capital.	10
• As transformações do mundo do trabalho e a organização social do trabalho na contemporaneidade: • O trabalho sob o sistema capitalista: a organização do trabalho nos séculos XX e XXI • Educação e crise do trabalho assalariado – a nova questão social • A sociedade do conhecimento e a pedagogia das competências: uma perspectiva crítica.	10
• As políticas educacionais atuais para o Ensino Médio e a Educação Profissional • Quadro atual do Ensino Médio e da oferta da educação profissional no Brasil • A organização da educação profissional desenvolvida pelo MEC e MTb • A política da integração da formação técnica e geral: Ensino Médio Integrado; PROEJA	10
Total	30
METODOLOGIA	
Aula expositiva e dialogada. Leitura e análise de textos e artigos. Discussões/debates. Trabalhos individuais e em grupo. Filmes.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios Capacidade de análise e síntese; Clareza, concisão e incisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações; Utilização da ABNT na construção de trabalhos. Avaliação individual e em grupo.	Instrumentos • Seminários • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M.. Ensino médio integrado: concepção e contradições . São Paulo: Cortez, 2005. SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos . Revista Brasileira de Educação. v.12, n. 34, Jan/Abr. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo . In: SADER, E.; GENTILI, P. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 1999. ENGUITA, M. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. KUENZER, A. (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho . São Paulo: Cortez, 2000. PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho . São Paulo: Expressão Popular, 2000. POCHMANN, M. O emprego na globalização . São Paulo: Boitempo, 2001.	

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
Professor(es):	
Período Letivo: 6	Carga Horária: 90 horas
OBJETIVOS	
GERAL Reconhecer o Estágio Supervisionado II como mais um momento que concorre para a imersão no espaço escolar e como preparatória ao exercício profissional.	
ESPECÍFICOS • Discutir sobre o estágio supervisionado na perspectiva de investigação e aprendizagem diante dos fatos da realidade escolar. • Reflexionar sobre a relação entre a experiência e a vivência, como forma de compreensão do seu papel de estagiário. • Identificar os elementos essenciais para a construção do planejamento ou projeto de intervenção que prevê as ações para a prática, as quais serão vivenciadas na unidade escolar, nesta, e nas próximas etapas do estágio, envolvendo o processo de ensino aprendizagem da Informática e / ou a informática como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. • Reconhecer o planejamento como um exercício prático, que promove reflexão dos seus propósitos no estágio, e uma revisão das teorias pertinentes à sua área de atuação. • Aprimorar, pela observação, participação e colaboração em aulas, os conhecimentos	

adquiridos no decorrer do curso de licenciatura. • Auxiliar o professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem em sala de aula. • Desenvolver uma atividade educativa, pontual, em sala de aula ou na escola levando em conta o contexto social, os objetivos da escola e as experiências dos alunos. • Participar da realidade da escola, campo de estágio, envolvendo-se nos projetos e ações programadas. • Construir o Projeto de Estágio que será o balizador das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado III e IV, a partir da problematização das situações vivenciadas na escola campo do estágio. • Construir o relatório final como forma de sistematização e consolidação das atividades realizadas na disciplina do Estágio Supervisionado II. • Apresentar em forma de seminário, as atividades realizadas no Estágio Supervisionado II, com vistas à socialização das experiências e vivências e necessárias à formação de professores.	
EMENTA	
A organização do Estágio Supervisionado II; o planejamento; o Projeto de Estágio. Fase da construção do planejamento/projeto de estágio que prevê as ações que serão vivenciadas na unidade escolar nas etapas do Estágio Supervisionado III e IV; observação, investigação, reflexão e participação de aulas; auxílio ao professor regente nas diversas demandas da sala de aula e em projetos educacionais; proposição e execução de uma atividade prática docente a ser vivenciada na sala de aula ou na escola. Elaboração de relatório com descrição das atividades, resultados obtidos e apreciação crítica. Discussão da prática vivenciada pelos alunos, e realização de proposição de ações de reencaminhamento da prática (ação – reflexão – ação).	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Estágio supervisionado I	
CONTEÚDOS	
1 Estágio Supervisionado II na Licenciatura em Informática 1.1 Introdução 1.2 A organização do Estágio Supervisionado II	30
2 - A construção do planejamento do Estágio 2.2 O planejamento 2.2.1 Característica de um planejamento 2.2.2 Por que planejar? 2.2.3 Como planejar? O que considerar em um planejamento? 2.3 O Projeto de Estágio 2.3.1 Elaborando o projeto de estágio 2.3.1.1 Roteiro para elaboração do projeto de estágio	30
3 - Na escola campo do estágio: 3.1 Observação, investigação na sala de aula. 3.2 Auxílio ao professor regente de classe. 3.3 Desenvolvimento de uma atividade pedagógica, pontual, na sala de aula ou escola. 3.4 Observação e participação das ações desenvolvidas pela escola como: reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos	30
Total	90
METODOLOGIA	
Na sala de aula virtual serão realizadas atividades por meio de: fóruns, tarefas online, tarefas off-line e envio de arquivos e vídeo aulas. Serão utilizados como recursos metodológicos de comunicação síncrona a Web Conferência, Skype e Hangouts. O diálogo estará sempre aberto	

por meio do chat.

No polo serão utilizados seminário com painel de discussão e oficina pedagógica de planejamento.

As atividades na escola ocorrerão livremente por meio de observação e registro das observações no diário do estágio e em fichas próprias de registros de atividades, registro de frequência e acompanhamento de sala de aula e preenchimento de formulário de participação nas atividades desenvolvidas pela escola.

RECURSOS

AVA - MOODLE, Internet, Web Conferência, Skype e Hangouts, material didático disponível online e vídeo

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina, tendo como critérios a observação e a participação ativa dos alunos na execução das atividades solicitadas na sala de aula virtual; apresentação, participação e contribuições durante o seminário e oficina pedagógica no polo; pontualidade na entrega das atividades.

Os alunos conhecerão com antecedência todos os indicadores de avaliação das atividades realizadas na sala virtual e no polo

Instrumentos

- Seminário.
- Oficina de planejamento
- Plano de aula construído.
- Projeto de estágio construído
- Relatório
- Ficha de avaliação preenchida pela escola campo do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 14ª ed., São Paulo: Libertad, 2005. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v1).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Reimpressão. Tradução Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura)

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani R. da F. Rosa - 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos temas**. Edição do Autor. Goiânia. Maio de 2002. (Disponível também na Internet).

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. - São Paulo : Cortez, 2006..

SÉTIMO PERÍODO

Unidade Curricular: **GERÊNCIA DE PROJETOS DE SOFTWARE**

Professor(es):

Período Letivo: 7

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS	
GERAL Capacitar o aluno no planejamento e gestão de projetos de software.	
ESPECÍFICOS • Conceituar gerência de projetos e sua utilização. • Tornar o aluno capaz de analisar a viabilidade de um projeto. • Tornar o aluno capaz de planejar, executar, acompanhar e controlar um projeto.	
EMENTA	
O conceito e os objetivos da gerência de projetos. Análise de viabilidade de projetos. Abertura e definição do escopo de um projeto. Planejamento de um projeto. Execução, acompanhamento e controle de um projeto. Revisão e avaliação de um projeto. Encerramento do projeto. Metodologias, técnicas e ferramentas da gerência de projetos. Modelo de gerenciamento de projeto do Project Management Institute (Gerenciamento da Integração de Projetos, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento de Custos, Gerenciamento de Riscos, Gerenciamento de Recursos Humanos, Gerenciamento de Aquisição/Contratação, Gerenciamento de Compras, Gerenciamento da Comunicação, Gerência de Qualidade).	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Projeto de Sistemas	
CONTEÚDOS	
• O conceito e os objetivos da gerência de projetos.	3
• Análise de viabilidade de projetos	3
• Abertura e definição do escopo de um projeto	3
• Planejamento de um projeto	3
• Execução, acompanhamento e controle de um projeto	3
• Revisão e avaliação de um projeto	3
• Encerramento do projeto	3
• Metodologias e técnicas	3
• Ferramentas da gerência de projetos	3
• Modelo de gerenciamento de projeto do Project Management Institute	3
• Gerenciamento da Integração de Projetos	3
• Gerenciamento do Escopo	3
• Gerenciamento do Tempo	3
• Gerenciamento de Custos	3
• Gerenciamento de Riscos	3
• Gerenciamento de Recursos Humanos	3
• Gerenciamento de Aquisição/Contratação	3
• Gerenciamento de Compras	3
• Gerenciamento da Comunicação	3
• Gerência de Qualidade	3
Total	60
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ricardo Viana Vargas. **Gerenciamento de Projetos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Brasport 2016
Project Management Institute. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos - Guia Pmbok®**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva 2014
Keelling, Ralph; Branco, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de Projetos: uma abordagem global**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fábio Cruz. **Scrum e PMBOK: Unidos no gerenciamento de projetos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Brasport 2013
Torres, Luis Fernando. **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. 1ª ed. São Paulo: Elsevier 2014
VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson 2014
Highsmith, Jim. **Gerenciamento Ágil de Projetos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books 2012
Elisa Hatsue Moriya Huzita; Tania Fatima CalviTait. **Gerencia de Projetos de Software**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna 2015.

Unidade Curricular: **ENGENHARIA DE SOFTWARE**

Professor(es):

Período Letivo: 7

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Capacitar o aluno a definir, analisar e empregar modelos, técnicas, ferramentas e métricas apropriados para o desenvolvimento de software, observada a qualidade do processo de desenvolvimento como também a qualidade do produto.

ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno a definir, analisar e empregar modelos, técnicas, ferramentas e métricas apropriados para o desenvolvimento de software, observada a qualidade do processo de desenvolvimento como também a qualidade do produto.
- Descrever os modelos de etapas de desenvolvimento de grandes sistemas e avaliar qual a melhor opção de acordo com o contexto.
- Descrever as principais normas de qualidade de software.
- Citar e descrever as principais métricas de software.

EMENTA

Conceituação e contextualização da Engenharia de Software. Conceituação de Produto e Processo de Software. Ciclo de vida do software. Comparação entre os Paradigmas de Desenvolvimento Software. Caracterização do Projeto de Software. Conceituação e aplicação de métricas de software. Identificação das etapas de elaboração do projeto. Gerência de

Configuração de Software. O histórico e o conceito de qualidade. Normas de qualidade de software. Técnicas de garantia da qualidade de software. Verificação, validação e teste de software. Modelos de melhoria do processo de software	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Projeto de Sistemas	
CONTEÚDOS	
• O Produto (Software, A crise do Software, Mitos do Software) e o Processo	3
• Engenharia de Software (processos, métodos e ferramentas) e Ciclos de Vida	3
• Gerenciamento de Configuração de Software (Software Configuration Management)	3
• Processos e ferramentas de Controle de Versão	3
• Engenharia de Requisitos	3
• Definições, ciclos de vida e padrões	3
• As diferentes formas de especificação de requisitos	3
• Gerenciamento de Requisitos (requirements management)	3
• Plano de Projeto (Software Project Planning)	3
• Estudo de Viabilidade	3
• Modelos de Estimativas: FPA e COCOMO	3
• Modelos de documentos de Planejamento de Projeto de Software	3
• Ferramentas de elaboração e acompanhamento de cronograma	3
• Garantia da Qualidade de Software	3
• Conceitos de qualidade	3
• Validação e verificação	3
• PeerReview	3
• Testes (planejamento, técnicas e estratégias)	3
• Métricas de Software	3
• Qualidade de Software (CMM, ISO, IEEE, outros)	3
Total	60
METODOLOGIA	
Discussão via chat e fóruns, resolução de exercícios, demonstração, atividade prática em laboratório, discussão livre, Trabalho em grupo, proposta de pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Pressman,Roger S. Engenharia de Software -Uma Abordagem Profissional . 8ª ed. São Paulo: Amgh 2016 Sommerville, Ian. Engenharia de Software . 9ª ed. São Paulo: Pearson 2011 Karam, Orlando / Tsui,Frank. Fundamentos de Engenharia de Software . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2013	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Pfleeger, S. L. Engenharia de Software -Teoria e Prática . 2ª ed. São Paulo: Pearson 2003	
Filho, W. P. Engenharia de Software -Fundamentos, Métodos e Padrões . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2009	
Wazlawick, Raul Sidnei. Engenharia de Software -Conceitos e Práticas . 1ª ed. São Paulo: Campus 2013	
Hirama, Kechi. Engenharia De Software -Qualidade e Produtividade Com Tecnologia . 1ª ed. São Paulo: Campus 2011	
Teixeira de Carvalho Sbrocco, José Henrique / Paulo Cesar de Macedo. Metodologias Ágeis - Engenharia de Software Sob Medida . 1ª ed. São Paulo: Érica 2011	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Refletir acerca dos diferentes momentos da trajetória da EJA, suas concepções, políticas públicas e práticas pedagógicas. ESPECÍFICOS • Analisar os sentidos, princípios e concepção da EJA como modalidade, e sua configuração a partir da diversidade dos sujeitos, no exercício do direito à educação; • Destacar a educação popular como dimensão constitutiva do campo da EJA e suas relações com as diferentes matrizes da formação humana, na perspectiva da formação cidadã. • Discutir a especificidade da construção do conhecimento dos sujeitos da EJA. • Problematicar as questões recorrentes das estratégias do processo de ensino e de aprendizagem • Revisar o percurso da educação de jovens e adultos no Brasil a partir de elementos que configuram este campo de conhecimento nas perspectivas sócio, histórico e filosófica e suas implicações na construção de políticas públicas de Estado. • Analisar o papel dos programas na perspectiva do fortalecimento da modalidade EJA	
EMENTA	
Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA; fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há	
CONTEÚDOS	
• Educação de Jovens e adultos: percurso entre a interdição e a afirmação do direito à educação.	4
• As políticas públicas, programas e projetos para educação de jovens e adultos	4
• Fundamentos Filosóficos Sociológicos e Políticos da EJA:	6
• As bases sociais e epistemológicas para a construção do conhecimento escolar.	
• O pensamento de Freire e suas matrizes referenciais	
• Educação de Jovens e adultos, a diversidade dos sujeitos e o processo de juvenilização da EJA	4

• O movimento social dos Fóruns de EJA	4
• As alternativas práticas para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e as possibilidades de reconstrução do conhecimento.	8
Total	30
METODOLOGIA	
As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas, entrevistas.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	Instrumentos • Exercícios • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HADDAD, S. Novos caminhos em educação de jovens e adultos . São Paulo: Global, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional De Educação . Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica . Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA - Proeja. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf . PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil . Decreto 5478/2005. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm . PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil . Decreto 5840/2006. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. FRIGOTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições . São Paulo: Cortez, 2010. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil . Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9394/96 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Constituição federal de 1988 (versão atualizada). Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal . SOARES, L; GIOVANETTI, M. A. G. De C.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Professor(es):	
Período Letivo: 7	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
GERAL Conhecer os aspectos históricos e legais da educação especial e da educação inclusiva, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público alvo da educação especial. ESPECÍFICOS • Relacionar os movimentos históricos da Educação Especial e Inclusiva com as atuais políticas voltadas para essa modalidade de ensino. • Compreender a base legal pertinente à educação especial e inclusiva. • Conhecer o público alvo da Educação Especial • Entender a necessidade de acessibilidade e aplicação das tecnologias assistivas no âmbito escolar. • Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público-alvo, considerando as adaptações curriculares que podem ser necessárias, bem como a avaliação em uma perspectiva inclusiva.	
EMENTA	
Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais.. Público-alvo da Educação Especial. Implicações metodológicas: estratégias de ensino-aprendizagem, adaptação curricular, tecnologias assistivas, e avaliação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Psicologia da Educação	
CONTEÚDOS	
• Fundamentos da Educação Especial, na perspectiva inclusiva: aspectos históricos, políticos e legais	6
• Público-alvo da Educação Especial: tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação	6
• Estratégias de ensino-aprendizagem e tecnologias assistivas relacionadas aos diversos tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação	12
• Adaptação curricular e avaliação na perspectiva inclusiva	6
Total	30
METODOLOGIA	
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos em grupo. Pesquisa. Estudo de casos. Oficinas metodológico-didáticas.	
RECURSOS	
Televisão, DVD; Textos pertinentes aos temas em debate; Projetor multimídia. Material dourado e diversas tecnologias assistivas. Sala de recursos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

Critérios A avaliação será qualitativa e quantitativa, obedecendo as diretrizes do Regulamento da Organização Didática do Ifes.	Instrumentos • Seminários; • Trabalhos acadêmicos; • Avaliações • Oficinas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>. Acesso em 24 jun. 2016. GONZÁLES, Eugenio (Org). Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. JESUS Denise Meirelles, BAPTISTA Claudio Roberto: Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa, CDV/FACITEC, 2007. MAGALHÃES, R. C. B. P.; CARDOSO, A. P. L. B. Educação Especial e Educação Inclusiva: conceitos e políticas educacionais. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. (Org.). Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente. Líber: Brasília, 2011, p. 13-34. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012. Disponível em: <http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm>. Acesso: 22 jun. 2016. SILVA, Mariana Cesar Verçosa; MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Estudantes com necessidades educacionais especiais nas avaliações em larga escala: prova Brasil e ENEM. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 20, n. 1, p. 53-68, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Jun. 2016. SONZA, Andréa Poletto. KADE, Adrovane. FAÇANHA, Agebson. et al. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs. Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves/SETEC-MEC, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACESSIBILIDADE. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/> BAPTISTA, Cláudio Roberto. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008. BRASIL/MEC/SEESP: Ensinando na diversidade: reconhecendo e respondendo as necessidades especiais. MEC/SEF/SEESP, 2003, Brasília. BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, Art. 208, II. _____. Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Art.4º, 58, 59 e 60. _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. _____, Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3. _____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Nota Técnica Nº. 11, de 7 de maio de 2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.	

ESPÍRITO SANTO. **Resolução N.º 2152, de 07 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Conselho Estadual de Educação.

_____. **Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino.** Secretaria de Estado da Educação, 2010.

_____. **LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CAIADO, Katia Regin Moreno; JEUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs). **Professores e Educação Especial: Formação em foco.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

CALDAS, Wagner Kirmse; GOMES, Vitor. **Acessibilidade e informática na escola inclusiva.** In: Informática na Educação: Um Caminho de Possibilidades e Desafios. 1ª ed. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2011, cap. 8, p. 187-205.

COIMBRA, Marcos Tadeu Bacci: **A inclusão dos portadores de necessidades especiais no atual contexto sócio- educacional /** ABC Education, Criarp, 2002, São Paulo.

COSTA, Ailton Barcelos da; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; ELIAS, NassimChamel. **Habilidades Matemáticas em Pessoas com Deficiência Intelectual: um Olhar Sobre os Estudos Experimentais**1. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 22, n. 1, p. 145-160, Mar. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000100145&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Jun 2016.

FERREIRA Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES Marly: **Educação Inclusiva**, DP&A / Lamparina, 2003, São Paulo.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural.** In: OLIVEIRA, Marta Khol et al. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

MANZINI, Eduardo José. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados.** SORRI_BRASIL (org) Ensaios pedagógicos construindo escolas inclusivas. p.82-86. Brasília: MEC, SEESP, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>>. Acesso: jun. 2012.

MIRANDA, Terezinha Guimarães. **Acessibilidade da pessoa com deficiência para a construção de uma escola inclusiva: o currículo e a interação.** In: SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. Inclusão: revista da educação especial. Brasília: v. 1, n. 1, p. 19-23, out.2005.

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco (Org.). **Da exclusão à inclusão: (re)construindo significados à luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault.** Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2009. p. 13-35.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Contribuições da abordagem histórico-cultural na educação de alunos autistas.** Revista Humanidades Médicas v.10 n.3 Ciudad de Camaguey, 2010.

SASSAKI, Romeu Kasumi: **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** WVA, 1997, São Paulo.

STOLTZ, T.; PISKE, F. H. R. **Vygotsky e a questão do talento e da genialidade.** In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Coord.). Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2012. 251-259.

Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Professor(es):

Período Letivo: 7

Carga Horária: **105 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Reflexionar sobre a complexidade do exercício da docência e o aprofundamento do processo de construção do conhecimento necessário à gestão da sala de aula.

ESPECÍFICOS

- Realizar as atividades online e presenciais que envolvem reflexões sobre a teoria e prática e a parceria da Instituição Formadora com a escola, campo do estágio.
- Realizar reflexões sobre a aplicação de conteúdos aprendidos no curso e a aplicação desses no contexto da escola em que atua como estagiário.
- Planejar, analisar e avaliar as ações desenvolvidas na sala de aula ou na escola.
- Executar em sala de aula ações próprias da atividade docente.
- Resignificar a teoria apreendida de acordo com a realidade vivenciada durante o estágio.
- Planejar, executar, analisar e avaliar as ações desenvolvidas na sala de aula ou na escola.
- Valorizar o papel do Professor Colaborador no acompanhamento e orientação durante a fase de execução das ações de sala de aula, no sentido do aprender como é o ensino, e como é ensinar.
- Realizar observações permanentes sobre a ação docente em diferentes situações de ensino e aprendizagem.
- Participar da realidade da escola, campo de estágio, envolvendo-se nos projetos e ações programadas.
- Elaborar o relatório das atividades realizadas no Estágio Supervisionado III.
- Socializar, por meio do seminário, as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado III.

EMENTA

É a fase de execução da prática docente - Regência de classe. A organização e o planejamento do Estágio Supervisionado III, gestão da sala de aula, a escola e a supervisão das ações do estagiário, a vivência da teoria e prática, a geração de conhecimento pedagógico na prática educativa. (Nesta etapa serão planejadas, executadas e avaliadas todas as ações propostas no projeto do estágio, as quais serão vivenciadas durante todo o período, sempre com um olhar crítico, capaz de revelar dificuldades e fomentar soluções diferenciadas para as necessidades dos alunos).

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Estágio Supervisionado II

CONTEÚDOS

1 – O estágio Supervisionado III na Licenciatura em Informática • A organização e o planejamento do Estágio Supervisionado III. • Ações didático pedagógicas • A gestão da sala de aula: planejamento, organização, conteúdos, métodos, meios, processos avaliativos, currículo, relação professor aluno, relação com a comunidade e atualização permanente	25
2 – A parceria na escola: a supervisão das ações do estagiário • A escola e a supervisão das ações do estagiário • Indicadores de referência para o acompanhamento do estagiário. • Fichas do estágio de acompanhamento e avaliação	25
3 – O estágio: a vivência da teoria e prática • Relação: teoria e prática • Geração de conhecimento pedagógico na prática educativa • Resignificação da teoria com a realidade educativa	25
4 – Na escola campo do estágio • Planejamento e organização as ações educativas na escola • Execução e avaliação das ações programadas para a prática docente. • Interação com o corpo técnico, professores e alunos. • Observação e participação das ações desenvolvidas pela escola. • Participação de ações realizadas pela escola como: reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos.	30

Total		105
METODOLOGIA		
Na sala de aula virtual serão realizadas atividades por meio de: fóruns, tarefas online, tarefas off-line e envio de arquivos e vídeo aulas. Serão utilizados como recursos metodológicos de comunicação síncrona a Web Conferência, Skype e Hangouts. O diálogo estará sempre aberto por meio do chat. No polo serão utilizados seminário com painel de discussão e oficina pedagógica de Estudos de Casos. As atividades na escola ocorrerão livremente por meio de observação e registro das observações no diário do estágio e em fichas próprias de registros de atividades, registro de frequência e acompanhamento de sala de aula e preenchimento de formulário de participação nas atividades desenvolvidas pela escola.		
RECURSOS		
AVA - MOODLE, Internet, Web Conferência, Skype e Hangouts, material didático disponível online e vídeo.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Critérios A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina, tendo como critérios a observação e a participação ativa dos alunos na execução das atividades solicitadas na sala de aula virtual; apresentação, participação e contribuições durante os seminários no polo; pontualidade na entrega das atividades. Os alunos conhecerão com antecedência todos os indicadores de avaliação das atividades realizadas na sala virtual e no polo.		Instrumentos • Projeto de estágio revisado • Oficina de estudos de casos • Seminários • Relatório • Ficha de avaliação preenchida pela escola campo do estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I., Compreender e Transformar o Ensino . Trad. Ernani R. da F. Rosa - 4a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. LIBÂNEO, José Carlos., Didática . 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). ZABALA, Antoni., A prática educativa: como ensinar . Reimpressão. Tradução Ernani F.da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FREIRE, Paulo., Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 23a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura). PERRENOUD, Philippe., Dez novas competências para ensinar . Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2000. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (org)., Profissão Professor . 2.ed. Porto Codex: Porto, 1995. pp. 63 – 92. (Coleção Ciências da Educação). TARDIF, Maurice., Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002. VALENTE, J. A., Computadores e conhecimento: repensando a educação . Campinas: UNICAMP. 1993. VEIGA, Ilma Passos Alencastro., Repensando a didática . 18 ed. Campinas: Papyrus, 2001.		

OITAVO PERÍODO

Unidade Curricular: ASPECTOS LEGAIS E SOCIAIS DA INFORMÁTICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 8	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
GERAL Conhecer os conceitos fundamentais de ética e as responsabilidades e direitos relativos ao exercício profissional na área de informática.	
ESPECÍFICOS • Ler e interpretar doutrinas, legislação e jurisprudência aplicada à informática. • Conhecer os novos desafios impostos pelo desenvolvimento tecnológico aos legisladores. • Localizar leis, decretos e jurisprudências atualizadas relativas a área de informática. • Redigir e interpretar contratos de venda de softwares e de prestação de serviços em atividades de manutenção ou desenvolvimento. • Saber como registrar patentes e marcas.	
EMENTA	
Analisa a ética aplicada aos produtos e serviços na informática, Direitos autorais e de propriedade, Registros, Marcas e Patentes, Pirataria Digital, O crime de invasão de sistemas e sites, O Direito e o comércio eletrônico, Patrimônio digital da organização (Software, dados, informação e conhecimento), Orientações legais para contratos de venda ou locação de software e para prestação de serviços na área de desenvolvimento e manutenção de software. Alterações nas condições de trabalho (modo de produção) e principais doenças ocupacionais. Aplicações da Informática visando o benefício social, informatização da sociedade e o desafio da inclusão social. Conceitos básicos e fundamentos de ética. Implicações sociais, éticas e profissionais da informática. A ética no ciberespaço. O uso ético das tecnologias. Especificidade do Direito; origem, conceitos fundamentais. Ramos do Direito. Aspectos jurídicos da Internet e comércio eletrônico. Direitos Autorais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Regulamentação do trabalho do profissional da informática. Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Considerações sobre contratos de prestação de serviços. Sanções penais.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• Conceitos básicos	4
• Fundamentos de ética	4
• Implicações sociais, éticas e profissionais da informática	4
• A ética no ciberespaço	4
• O uso ético das tecnologias	4
• Especificidade do Direito; origem, conceitos fundamentais	4
• Ramos do Direito	4
• Aspectos jurídicos da Internet	4
• Comércio eletrônico	4
• Direitos Autorais	4
• Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação	4

• Regulamentação do trabalho do profissional da informática	4
• Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor	4
• Considerações sobre contratos de prestação de serviços	4
• Sanções penais	4
Total	60

METODOLOGIA

Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

- Exercícios
- Trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito de Informática**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
 SARLET, Ingo Wolfgang, **Direitos fundamentais, informática e comunicação algumas aproximações**, 1ª Edição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.
 SANTOS, Manuella, **Direito autoral na era digital**, 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YOUSSEF, Antonio Nicolau e FERNANDEZ, Vicente Paz. **Informática e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2003.
 PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e Internet**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
 KAMINSKI, Omar. **Internet Legal: O Direito na Tecnologia da Informação**. São Paulo: Juruá, 2003
 MASIERO, PAULO CESAR, **Ética em computação**, 1ª Edição. São Paulo: USP, 2000.
 Finkelstein, Maria Eugenia Reis, **Aspectos Jurídicos do Comercio Eletrônico**, 1ª Edição. Porto Alegre: Thomson– IOB, 2004.

Unidade Curricular: **DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO**

Professor(es):

Período Letivo: 8

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Compreender as relações entre cultura, educação e sociedade na perspectiva da educação para a diversidade e direitos humanos.

ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de cultura e relativismo;
- Perceber a educação como um processo sociocultural;
- Entender a diversidade no Brasil a partir das lutas históricas dos movimentos negro,

indígena, feminista, LGBT. - Identificar as necessidades de inclusão de grupos minoritários como afrodescendentes e indígenas, bem como a necessidade da promoção da igualdade de gêneros através dos processos educativos. - Identificar as temáticas contemporâneas que compõem os direitos humanos relacionando-as com as políticas educacionais e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.	
EMENTA	
Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
- Introdução à disciplina: - Conceitos de multiculturalismo, interculturalidade, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação.	10
- Educação e Relações Étnicorraciais - Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações - Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais, educação quilombola e indígena	12
- Educação, Gênero e Diversidade Sexual - Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero	10
- Educação do Campo - Processos históricos, legais, políticos e identitários. - Práticas pedagógicas na escola do campo	10
- Educação e Direitos Humanos - Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos	10
Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.	8
Total	
METODOLOGIA	
Aulas expositivas dialogadas, seminário, painel de discussão, discussão em pequenos grupos.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação da Aprendizagem	

Critérios A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas • Seminários
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. (org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). **Educação e Diversidade Étnico-racial**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Diversidade na Universidade. Diretoria de Ensino Médio. RAMOS, M.N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N.. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

CANDAU, Vera. Maria e Outros. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3 Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação – outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

Unidade Curricular: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

Professor(es):

Período Letivo: 8

Carga Horária: **60 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Apresentar o uso da Língua Brasileira de Sinais no processo de comunicação.

ESPECÍFICOS

- Identificar as bases legais da Língua Brasileira de Sinais e sua história.
- Conhecer os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil.
- Conhecer a origem da Língua de Sinais e sua importância.
- Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino e aprendizagem.

EMENTA

Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A

importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).

PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)

Não há.

CONTEÚDOS

• História do Surdo; LIBRAS, que língua é essa?	4
• História da Educação do surdo	4
• 5 parâmetros LIBRAS. O sujeito surdo e suas características: identidade e cultura A Lei 10.436 e o Decreto nº 5.626	8
• Ação pedagógica junto aos alunos surdos	8
• Implicações da diversidade para a prática pedagógica: definições e respostas	6
• A importância da avaliação: finalidade e objetivos; concepções e paradigmas do trato à surdez	6
• Desenvolver competência Linguística em Língua Brasileira de Sinais em: • Alfabeto manual ou datilológico, Soletração rítmica: parâmetros da LIBRAS; apresentação pessoal, cumprimento, advérbio de tempo e condições climáticas, calendário, atividades de vida diária; pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos; verbo; profissões; sinais de ambiente escolar; meios de comunicação, números ordinais /cardinais/quantidade, família, estado civil, cores; compreender construir diálogos e histórias em LIBRAS e interpretar pequenas narrativas.	24
Total	60

METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas de forma dialogada, usando dinâmica de grupo, tendo por base o interacionismo que prioriza o desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões. Para buscar uma associação da teoria com a prática, por meio da visualização de experiências, faremos visitas pedagógicas a instituições de ensino que trabalham com a inclusão.

No desenvolvimento das aulas ainda serão feitos:

Estudos dirigidos e trabalhos em grupo; oficinas; estudo de caso; debates sobre a diversidade na educação; relato de experiência; aula de campo; exposição dialogada; aulas práticas - LIBRAS; atividades em grupo: diálogos, pesquisas, encenações; interpretação de texto - português para Língua de Sinais; apresentação de filmes em LIBRAS e filmes relacionados à educação de surdos.

RECURSOS

Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Crítérios	Instrumentos
Participação ativa nas aulas, execução das tarefas solicitadas, apresentação de trabalhos no prazo, frequências.	Relatos de experiências; relatórios; observação diária em aula; atividades práticas em sala de aula; provas práticas e escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Presidência da Republica. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>.

BRASIL, Presidência da Republica. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com_content&view=article

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo; Parábola Editorial 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.

MEC, Secretaria de Educação Especial: **Saberes e Práticas da Inclusão: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2003. V 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>.

Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Professor(es):

Período Letivo: 8

Carga Horária: **120 horas**

OBJETIVOS

GERAL

Executar, de forma reflexiva, atividades pedagógicas junto a alunos e/ou professores da Educação Básica, considerando a continuidade das ações desenvolvidas nas etapas anteriores do Estágio Supervisionado.

ESPECÍFICOS

- Reflexionar sobre a complexidade do exercício da docência e o aprofundamento do

processo de construção do conhecimento necessário à gestão da sala de aula; • refletir sobre o fazer docente e a sala de aula como espaço compartilhado, na busca de uma concepção de educação que considere o aluno como sujeito de sua aprendizagem; • reconhecer que o ato de ensinar e de aprender é um processo dinâmico que se dá na interação entre professor e aluno; • refletir sobre procedimentos didáticos que permitam a transformação dos conhecimentos específicos (a informática), em conteúdos que sejam aprendidos pelos alunos; • planejar, executar, analisar e avaliar as ações desenvolvidas na sala de aula; • ressignificar a teoria apreendida de acordo com as situações reais e objetivas do contexto escolar da Educação Básica; • realizar observações permanentes sobre a ação docente em diferentes situações de ensino e aprendizagem, de forma a contribuir para um olhar crítico e reflexivo, não só durante o estágio, como também na vida profissional como professor; • participar da realidade da escola, campo de estágio, envolvendo-se nos projetos e ações programadas; • registrar e refletir sobre as ações desenvolvidas e observadas, nesta etapa do estágio, atentando para as dificuldades e facilidades ocorridas; • sistematizar, em forma de relatório ou memorial de formação, as vivências e experiências ocorridas durante todas as etapas do estágio supervisionado (Estágio I, II, III e IV).	
EMENTA	
Fase final de execução e avaliação da prática docente e do projeto de ensino e aprendizagem no contexto da escola campo do estágio. O Trabalho Docente: entre a sala de aula e o ser professor hoje. A sala de aula: um espaço compartilhado. Aprofundamento do processo de construção do conhecimento; discussão da prática vivenciada; avaliação; A escrita e a reescrita de final de estágio, relatório, envolvendo as etapas do Estágio Supervisionado I, II, III e IV.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Estágio supervisionado III	
CONTEÚDOS	
I – O estágio Supervisionado IV na Licenciatura em Informática • O planejamento do estágio Supervisionado IV • A escrita e a reescrita de final de estágio: relatório e memorial de formação	30
II – O trabalho docente: entre a sala de aula e o ser professor hoje • A sala de aula: um espaço compartilhado • Ensinar, aprender e ser professor hoje • O que é Ensinar? • Aprender, o que significa? • Ser professor hoje. • O professor e seu conteúdo específico	30
III – Ações Didáticas • Planejamento de ações didáticas • Métodos e dinâmicas na aprendizagem da informática	30
IV – Na escola campo do estágio • Planejamento e organização as ações educativas na escola • Execução e avaliação das ações programadas para a prática docente. • Interação com o corpo técnico, professores e alunos. • Observação e participação das ações desenvolvidas pela escola. • Participação de ações realizadas pela escola como: reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos	30
Total	120

METODOLOGIA	
Na sala de aula virtual serão realizadas atividades por meio de: fóruns, tarefas online, tarefas off-line e envio de arquivos e vídeo aulas. Serão utilizados como recursos metodológicos de comunicação síncrona a Web Conferência, Skype e Hangouts. O diálogo estará sempre aberto por meio do chat. No polo serão utilizados seminários com painel de discussão e oficina pedagógica de Estudos de Casos. As atividades na escola ocorrerão livremente por meio de observação e registro das observações no diário do estágio e em fichas próprias de registros de atividades, registro de frequência e acompanhamento de sala de aula e preenchimento de formulário de participação nas atividades desenvolvidas pela escola.	
RECURSOS	
AVA - MOODLE, Internet, Web Conferência, Skype e Hangouts, material didático disponível online e vídeo.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios Na sala de aula virtual serão realizadas atividades por meio de: fóruns, tarefas online, tarefas off-line e envio de arquivos e vídeo aulas. Serão utilizados como recursos metodológicos de comunicação síncrona a Web Conferência, Skype e Hangouts. O diálogo estará sempre aberto por meio do chat. No polo serão utilizados seminários com painel de discussão e oficina pedagógica de Estudos de Casos. As atividades na escola ocorrerão livremente por meio de observação e registro das observações no diário do estágio e em fichas próprias de registros de atividades, registro de frequência e acompanhamento de sala de aula e preenchimento de formulário de participação nas atividades desenvolvidas pela escola.	Instrumentos • Oficina de estudos de casos • Seminários • Relatório • Ficha de avaliação preenchida pela escola campo do estágio
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral. 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 23a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura). GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani R. da F. Rosa – 4ª ED. Porto Alegre: ArTMed, 1998. NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: Educa, 2002. PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais de formação: processos de autoria e de (re) construção identitária. III conferência de pesquisa sócio cultural, Campinas - SP, Brasil, julho, 2000. In: www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1970. Acesso em 29 de outubro de 2012 PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad - Porto Alegre: Artmed, 2002.	

OPTATIVAS

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM BANCO DE DADOS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Banco de Dados	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Banco de Dados. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas, dinâmicas de grupo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CrITÉRIOS A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPUTAÇÃO EM NUVEM	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas

OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Computação em Nuvem	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Computação em Nuvem.Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Computação Gráfica	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Computação Gráfica.Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	

CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Desenvolvimento de Sistemas	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Desenvolvimento de Sistemas. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	

RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM HARDWARE	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Hardware	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Hardware. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	- Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Inteligência Artificial	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Inteligência Artificial. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	- Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM JOGOS DIGITAIS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Jogos Digitais	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Jogos Digitais. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CrITÉRIOS A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas

OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Material Didático Digital	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Material Didático Digital.Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, produção de material, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM MINERAÇÃO DE DADOS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Mineração de Dados	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Mineração de Dados.Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	

Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos - Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM MODELAGEM DE SISTEMAS	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Modelagem de Sistemas	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Modelagem de Sistemas. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de	

exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos • Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM REDES DE COMUNICAÇÃO	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 ou 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar em algum tópico de Redes de Comunicação	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Redes de Comunicação. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, atividade prática em laboratório, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, proposta de pesquisa de campo, música, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	• Exercícios • Trabalhos • Provas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: MONOGRAFIA I	
Professor(es):	
Período Letivo: 7 (optativa)	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar estudos em algum tópico em Informática	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Informática. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor, alunos e orientadores da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	
• A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AValiação da Aprendizagem	
Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	• Exercícios • Trabalhos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

Unidade Curricular: MONOGRAFIA II	
Professor(es):	
Período Letivo: 8	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Aprofundar estudos em algum tópico em Informática	
EMENTA	
Estudo de tópicos que representem o estado da arte em Informática. Os tópicos a serem abordados deverão ser definidos pelo professor, alunos e orientadores da disciplina no momento de sua oferta.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
MONOGRAFIA I	
CONTEÚDOS	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
METODOLOGIA	
Leitura de textos, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, pesquisa de campo, apresentação de vídeos e filmes, leitura e análise de produção escrita, listas de exercícios e acompanhamento de tutoria em atendimento de grupo e individualizado.	
RECURSOS	
Ambiente virtual de aprendizagem; internet; softwares; apostilas; livros; textos; vídeos; animações; chats interativos; fórum de discussões e web conferências.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula virtual, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Instrumentos - Exercícios - Trabalhos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definido de acordo com a ementa a ser utilizada.	

3.5 REGIME ESCOLAR

REGIME ESCOLAR	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO		REGIME DE MATRÍCULA	
	MÍNIMO	MÁXIMO	POR DISCIPLINA	MÍNIMO
Semestral	8 Semestres	16 Semestres	X	

VAGAS OFERTADAS = 500	
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS POR POLO	VAGAS
Alegre	50
Aracruz	50
Colatina	50
Domingos Martins	50
Linhares	50
Mimoso	50
Montanha	50
Nova Venécia	50
Santa Teresa	50
Vargem Alta	50

O número de alunos em aulas teóricas serão sempre o total de alunos existentes no polo. Nas aulas práticas, quando desenvolvidas no laboratório de informática, os alunos serão divididos em grupo conforme número de computadores disponíveis no polo.

4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades teórico-práticas com Caráter de aprofundamento Acadêmico-Científico-Cultural estão contempladas nas **Atividades Complementares** e serão desenvolvidas ao longo do curso, não se restringindo ao ambiente acadêmico. Tais atividades visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, adquirindo as competências relacionadas ao “saber”, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”. Será ofertado aos alunos um conjunto de atividades com carga horária de 30 horas por período, para que escolham dentre elas, segundo seus próprios interesses e possibilidades, as que desejarem. Os alunos também têm a responsabilidade de buscar atividades científicas e culturais e divulgá-las entre os colegas como forma de ampliar as possibilidades de envolvimento nessas atividades.

Dessa forma a realização das atividades teórico-práticas com Caráter de aprofundamento acadêmico-científico-culturais dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante.

As atividades acadêmico-científico-culturais oferecidas aos estudantes estão divididas em 4 grupos de atividades e um 5º grupo de outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso, visando a uma melhor distribuição da carga horária e oportunizando uma diversificação de experiências aos alunos. São elas:

Grupo 1 - Atividades de ensino: Monitorias, Cursos realizados em outras áreas afins, realização de Disciplinas de outros cursos, Estágio extra-curricular.

Grupo 2 - Atividades de pesquisa e produção científica: Pesquisa científica cadastrada, Iniciação científica (voluntária), Grupo de estudos científicos, Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc., Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares, Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais (com interface na área do curso), Monografias extra-curriculares, Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados, Participação em concursos acadêmicos, exposições e mostras não curriculares.

Grupo 3 - Atividades de Extensão: Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares), Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente), Visita técnica, excursões acadêmicas e similares, Atividades culturais programadas no âmbito do curso, Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania, Instrutor de cursos abertos à comunidade, Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, Atividades profissionais (com interface na área do curso), Visitas: a feira ou encontro; visita técnica externa; visita técnica interna; visita a bienal (livros e artes).

Grupo 4 - Atividades Sócio-Culturais e Artísticas: Representação estudantil no colegiado de curso, representação de turma/ Membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura.

A normatização das Atividades teórico-práticas complementares (apêndice 1), será regida pelo Regulamento das atividades acadêmicas complementares do curso de licenciatura na modalidade a distância.

5 ESTÁGIO

Considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

O Estágio é um processo que deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado e que envolve a Instituição de Ensino (Setor de Estágio, Coordenador do Curso e Professor Orientador), a Unidade Concedente (Representante Legal e Supervisor do Estágio) e o Estagiário.

5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado possui as dimensões formadora e sociopolítica, que proporcionam ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidam a sua profissionalização e exploram as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável, integrando teoria e prática.

O componente curricular do Estágio Supervisionado representa uma primeira aproximação no campo de atuação profissional dos professores. Essa experiência deve possibilitar a realização de investigações e reflexões sobre a prática vivenciada, de forma a contribuir para a realização de um trabalho articulado entre teoria e prática educativa.

De acordo com CNE/CES nº 15/2005 o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional

O estágio supervisionado foi organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais- Resolução 2/2015, Parecer CNE/CES nº 15/2005, a Lei 11.788/2008 e a Resolução do Conselho Superior do fes nº 28/2014, que regulamenta o estágio supervisionado obrigatório, e Resolução CS 12/2015, que altera Resolução 28/2014.

De acordo com a Resolução CNE nº 2/2015, Art. 13 § 6º *O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.*

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado. Devendo

necessariamente ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, e que busque:

- Proporcionar situações que possibilite a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno;
- Aprimorar os valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano no aluno;
- Promover a familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.

5.1.1 Objetivos do estágio curricular supervisionado:

- Oportunizar ao estagiário o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura, por meio da observação, participação e gestão de sala de aula, exercidas no local do estágio.
- Possibilitar a organização e a vivência do processo de ensino-aprendizagem bem como o repensar sobre os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola e as experiências dos alunos.
- Promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências vivenciadas como forma de superação de preconceitos, da aceitação da diversidade física, intelectual, cultural, social, racial, considerando que todos são capazes de aprender.
- Viabilizar a investigação do contexto educativo com vistas ao desenvolvimento do espírito científico e a proposição de soluções para os problemas que se apresentem, sob a orientação de um supervisor.
- Oportunizar o desenvolvimento de alternativas didáticas e aplicar os recursos necessários para a prática docente, dirigida para escolas públicas ou privada da Educação Básica.
- Contribuir para a geração de trabalhos técnicos que produza resultados práticos e relevantes, dentro de uma visão sistêmica a toda a comunidade acadêmica.
- Oportunizar a participação da realidade da escola, campo de estágio, por meio da participação nos projetos e ações programadas.
- Contribuir para a segurança do futuro professor, no início de suas atividades profissionais.
- Possibilitar ao acadêmico o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada em atividades relacionadas à docência na educação básica e profissional.
- Integrar a Instituição formadora – Ifes, com a comunidade local e regional.

5.1.2. Organização do Estágio Supervisionado

O Estágio na licenciatura inicia-se a partir do início da 2ª metade do curso, ou seja, no 5º período e será desenvolvido em quatro períodos/semestres. Em cada uma das etapas do estágio, (5º, 6º e 7º e 8º períodos do curso) os estagiários contam com o apoio de um Professor Especialista do Ifes, de um Tutor presencial e um Tutor a distância. É disponibilizado aos alunos um ambiente de aprendizagem *online*. Neste espaço, *online*, os estagiários têm acesso a uma fundamentação de apoio às suas ações na escola campo do estágio, e orientações sobre as atividades a realizar durante o estágio.

O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em informática possui a duração de 405 horas, assim distribuídas: 90 horas no Estágio Supervisionado I, 90 horas no Estágio Supervisionado II, 105 horas no Estágio Supervisionado III e 120 horas no Estágio Supervisionado IV.

De acordo com o projeto do curso o estágio curricular supervisionado está assim planejado:

- Estágio Supervisionado I – o foco é a observação, a investigação, a reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula e caracterização do espaço escolar com vistas ao diagnóstico educacional. Caracteriza-se como preparatória à elaboração do planejamento que será norteador das ações do processo ensino e aprendizagem nas próximas etapas.

- Estágio Supervisionado II - é a fase do planejamento, construção do projeto de estágio que prevê as ações que serão vivenciadas na unidade escolar nas etapas do Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Esta etapa amplia um pouco mais a observação porque o estagiário vai auxiliar o professor regente em suas aulas nas diversas demandas da sala de aula e em projetos educacionais. Irá propor e desenvolver uma atividade prática educativa que será vivenciada na sala de aula ou na escola.

- Estágio Supervisionado III - É a fase de execução da prática em sala de aula ou projeto educativo na escola. São planejadas ações que serão vivenciadas durante todo o período.

- Estágio Supervisionado IV – Nesta fase o estagiário continua a execução das práticas de sala de aula ou projetos vivenciadas na escola. É o momento de aprofundamento da experiência com a regência de sala de aula por meio da prática educativa. Ao final irá produzir um relatório que envolverá a vivência das quatro etapas desenvolvidas na escola do Estágio Supervisionado.

O Curso de Licenciatura em Informática na Modalidade a Distância possui um Regulamento específico, conforme apresentado no apêndice 2.

5.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

É aquele desenvolvido como atividade opcional, devendo ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, na área compatível com o curso de Licenciatura em Informática.

No curso de Licenciatura em Informática aluno poderá requerer o estágio não obrigatório a partir do momento que estiver matriculado e frequentando efetivamente, o curso.

Quanto ao acompanhamento e avaliação do Estágio Não Obrigatório: o aluno deverá entregar ao setor de Estágio a cada 6 (seis) meses um Relatório Periódico em formulário disponibilizado pelo mesmo. Ao final do Estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico, caso o aluno deseje que seu estágio não obrigatório apareça em seu currículo acadêmico. No caso de Estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o Relatório Final.

5.3 APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES (aproveitamento profissional)

O curso de Licenciatura em Informática fará aproveitamento de atividade profissional, somente quando relacionada ao exercício da atividade docente em informática, na educação Básica, podendo obter até 50% de redução sobre a carga horária total do estágio-405 horas, conforme Regulamento do estágio do curso de Licenciatura em Informática.

5.4 APROVEITAMENTO DE ESTÁGIO REALIZADO EM OUTRA INSTITUIÇÃO

O estágio curricular realizado pelo aluno em outra instituição, poderá ser aproveitado no curso de Licenciatura em Informática, a pedido do aluno, somente quando realizado em cursos de Licenciatura em Informática ou Licenciatura em computação ou em outra licenciatura que seja na área da informática. A análise de validação respeitará as orientações da Organização Didática do Ifes, para cursos Superiores e o Regulamento do estágio do Curso de Licenciatura em informática.

Casos Omissos

A resolução de situações referentes ao Estágio que não estejam previstas nesse Projeto Pedagógico do Curso ou na legislação vigente, serão decididos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Informática, sendo imprescindível a consulta ao setor de Estágio do campus e/ou ao Fórum de Integração Campus-Empresa-Comunidade (Fiec).

6 MONOGRAFIA

A Monografia, consiste em consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, com o objetivo de desenvolver a capacitação e autoconfiança do aluno na concepção, implementação e avaliação de uma situação real na área relativa ao curso. A Monografia I e II é uma disciplina Optativa e será desenvolvida durante o curso, nos dois últimos semestres, no total 60 (sessenta). As normas e procedimentos para o desenvolvimento da Monografia serão definidos em regulamento próprio aprovado pelo colegiado de curso.

A Monografia será elaborada sob orientação de um docente do curso de Licenciatura em Informática, seguindo as regras definidas através da Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Informática, e, ainda, as orientações do caderno de normalização de trabalhos acadêmicos do Ifes.

Organiza-se da seguinte forma: Monografia I concentra-se na elaboração do projeto lógico, abordando metodologia, revisão bibliográfica e concepção das ideias. Na disciplina Monografia II, o aluno poderá executar o seu projeto, realizar as implementações necessárias e reunir as conclusões do trabalho. Em todas as etapas deverá ser realizada a escrita do trabalho.

A Monografia será avaliado mediante notas de zero a cem, aplicada pela Banca de avaliação. A banca avaliará o conteúdo e formato do trabalho e a apresentação deste trabalho ao público. Será considerado aprovado o trabalho de conclusão de curso cuja nota for superior a sete. Em caso de não aprovação o aluno deverá repetir a execução do trabalho, de sua redação ou sua defesa, conforme sugestão da banca examinadora. Após aprovado o aluno deverá realizar as correções solicitadas pela banca examinadora, caso existam e após a correção final, o aluno disponibilizará a Monografia, obrigatoriamente, na biblioteca do Campus ao qual o Curso está vinculado o arquivo digital (no formato pdf), resguardando-se o direito quando o autor e o orientador manifestarem interesse em preservar a propriedade intelectual.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O PPC deve ser avaliado pelos alunos e pela comunidade acadêmica diretamente envolvida, no sentido de sua reestruturação e adaptações, se necessário, tendo em vista dar-lhe publicidade à comunidade acadêmica e às famílias. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, 2014).

O PPC do Curso de Licenciatura em Informática do Ifes será avaliado com periodicidade anual, através de aplicação de questionário junto a comunidade acadêmica vinculada ao curso de Licenciatura em Informática. Os questionários deverão ser analisados pelo NDE - Núcleo Docente estruturante e poderão sofrer alteração quando necessário.

É função do NDE apresentar relatório indicativo dos problemas identificados no curso e possíveis soluções para a melhoria do Curso de Licenciatura em Informática, bem como promoverá Seminário de Avaliação do Curso envolvendo toda a comunidade acadêmica, propondo quando necessário as alterações ao Colegiado do Curso.

Cabe ao Colegiado do Curso caberá coordenar o Sistema de Avaliação Interna do PPC. O Coordenador do Curso de Licenciatura em Informática, encaminhará as demandas ao órgão competente para que as alterações necessárias ao PPC sejam realizadas.

7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será considerada como um processo e percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno e redirecionar trabalho do professor e do próprio curso, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma teórica e prática.

Na formação de professores, a avaliação adquire uma importância redobrada, pois sua função não se restringe a um instrumento burocrático destinado a mensurar quantitativamente a apreensão de conteúdos ou a aquisição de habilidades. A avaliação insere-se no próprio processo de aprendizagem; assim, os instrumentos aplicados devem ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos do aluno, mas também sua capacidade de articular de forma dinâmica os ensinamentos apreendidos ao longo de seu período escolar, suas habilidades intrínsecas à atividade docente, bem como sua ética profissional. Além disso, a avaliação é objeto de reflexão do aluno, que a incorporará ao cotidiano de sua prática profissional.

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, deve optar por instrumentos que subsidiem uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

Função diagnóstica – visa determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

Processual – ser capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.

Abrangente – o professor formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do professor e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação. Dinâmica - ou seja, o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular, ou intelectual.

Conforme concepção desse curso o processo avaliativo deve servir de instrumento de apoio para o próprio estudante melhorar seu desempenho. Desta forma, os resultados devem retornar sempre ao aluno, não se reduzindo meramente a notas ou conceitos, mas especialmente em forma de pareceres e sugestões para que possa melhorar seu desempenho. O que se pretende não é só a quantidade de conhecimento, mas a capacidade de acioná-los a buscar outros conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional.

A avaliação deverá ter:

- Clareza e explicitação de critérios.
- Critérios compatíveis com os objetivos.
- Clareza e explicitação de parâmetros.
- Instrumentos compatíveis com os objetivos, critérios e parâmetros.

Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem do aluno deve considerar seu ritmo e ajudá-lo a desenvolver graus ascendentes de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos.

Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao aluno sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do aluno feita pelo professor deve somar-se à auto-avaliação, que auxilia o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

O aluno que não alcançar os objetivos dentro do tempo previsto inicialmente, deve ser submetido a estudos paralelos com acompanhamento do tutor presencial, através de plantão, e do Tutor a distância por meio de atividades *online*, para que possa refazer seu percurso e dar continuidade a seus estudos.

Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular bem como do momento da realização da avaliação, se presencial ou a distância, porém, qualquer que seja o método ou instrumento, estes devem contribuir com o aprendizado dos alunos.

Na avaliação a distância serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: solução de problemas, participação nos fóruns de discussão, realização de atividades dirigidas, estudo de caso, tarefas online e com envio de arquivos, questionários, chats, provas e relatórios que são considerados essenciais para verificar e diagnosticar as necessidades dos alunos e redirecionar seus estudos, e, assim poder resultar em uma avaliação qualitativa e quantitativa.

Na avaliação presencial serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: Observação do desempenho no desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, prova/testes individuais, seminários em grupo, realização de exercícios dirigidos, apresentação de relatórios escritos de atividades práticas, atuação no laboratório.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas em uma escala de 0 a 100 estando aprovado o aluno que obtiver uma média final de 60 pontos.

A avaliação está caracterizada em dois níveis, a saber:

Num primeiro nível, busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno: se está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com o tutor presencial; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; se mantém um processo de interlocução permanente com Tutor; como se relaciona com outros alunos do curso; se tem realizado as tarefas propostas; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem. Caso o aluno apresente um desempenho insatisfatório em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, ele é aconselhado a refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Somente depois de atender as exigências desse nível, o aluno é aconselhado a participar do nível seguinte.

Num segundo nível, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento. Nesse nível, o aluno realiza avaliações formais, por disciplina ou bloco de disciplinas (tanto presencial e/ou a distância), que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de material conforme exigência das disciplinas. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores especialistas responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação do orientador acadêmico. Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, ele é aconselhado a refazer alguns percursos de estudo, aprofundando mais suas leituras.

Nesse nível estão previstas avaliações formais presenciais, escritas e/ou práticas, para verificação da aprendizagem de cada conteúdo, ocorrendo pelo menos um exame a cada disciplina estudada ou a critério do professor especialista, e acompanhado presencialmente pelo Tutor Presencial.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, é possível particularizar três momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno, por meio de diálogos com o tutor presencial.
- Produção de projetos e relatórios que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de trabalhos, estudos e pesquisas realizadas a cada disciplina, em seminários temáticos, os quais reiteram a avaliação presencial realizada, sendo um momento de verificação do conteúdo geral do mesmo.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Licenciatura em Informática serão expressos, para efeito de progressão, por uma escala que vai de zero (0) a cem (100), sendo aprovado o aluno que obtiver um resultado final igual ou superior a sessenta (60) pontos. A organização do sistema de avaliação seguirá as orientações encaminhadas pela Regulamentação da Organização Didática do Ifes.

7.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Informática será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos Tecnológicos e proposta de avaliação Institucional do Ifes, que visa avaliar e acompanhar a proposta educacional dos cursos oferecidos na modalidade presencial e com pequenas adaptações para a modalidade a distância.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. Os instrumentos a serem utilizados envolvem alunos e avaliação pelos servidores.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o Projeto do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção Acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.
- Avaliar a relação do curso com a comunidade pela avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Infraestrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

- Será adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da avaliação Institucional e os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.
- Avaliação do material didático quanto aos aspectos científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação ergonômica aos alunos e às TICs utilizadas.
- Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso.

Na avaliação do material didático será considerado:

Quanto ao material impresso se:

Facilita a aprendizagem;

Apresenta correta utilização;

- É disponibilizado aos alunos.
- São motivadores da aprendizagem.
- Estão adequados aos objetivos e atendem ao método.
- Os recursos privilegiam uma tecnologia mais avançada.
- Os recursos possibilitam o desenvolvimento da prática.
- Os recursos/meios foram planejados.

Quanto ao material virtual e visual será observado se permite:

- Flexibilidade de tempo e espaço para a aprendizagem.
- Acesso a informações, conhecimentos e trocas de experiências e ideias.
- Interação entre alunos e professores.
- Participação e exploração.
- Feedback e cooperação.
- Autonomia e iniciativa.
- Aprendizagem autodirigida (o aluno procura o conhecimento, explora e direciona a aprendizagem).
- Aprendizagem autoplanejada (agendas ajustáveis às conveniências necessidades e ritmos de cada aluno).
- A utilização da Internet como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

- A apresentação de conteúdo sob a forma de hipertexto torna a sua natureza dinâmica se comparado com material estático de livros ou bibliografias utilizadas.
- Que os estudantes tenham à sua escolha de uma variedade de mídias para expressar suas compreensões e podem adicionar ou enriquecer o material didático oferecido pelos recursos disponibilizados para interação.
- Que o correio facilite o estudo e a aprendizagem.
- Que a webconferência contribua para aprendizagem e interação com os especialistas.

7.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Estabelecida pelo Sinaes, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Resolução CS nº 29/2013, tem como objetivo assegurar o processo de avaliação da instituição, nas áreas acadêmica e administrativa e deverá atuar com autonomia, no âmbito de sua competência legal, em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no Ifes.

A CPA é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Para colaborar na condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA.

As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus.

A Avaliação Institucional proposta pela CPA/Ifes, adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões, as opiniões de toda a comunidade acadêmica, favorecendo a convergência dos canais de comunicação em torno dos objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

O Processo de Avaliação Institucional compreende várias etapas: planejamento, consolidação do processo, elaboração de relatório e programa de redirecionamento do processo educativo. São avaliadas todas as

dimensões com as quais a gestão institucional do Ifes estabelece influência direta.

7.4.1 Objetivos da avaliação

Conforme Art. 4º da Resolução CS nº 29/2013, a avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

O trabalho pedagógico e científico, em seu sentido técnico e formativo, e as atividades mais diretamente vinculadas aos compromissos sociais da instituição são o foco central da avaliação, tanto na dimensão interna quanto na externa. Porém, para um melhor conhecimento dessa dimensão acadêmica, filosófica e política da formação em sentido amplo, também é necessário compreender as relações sociais e as condições de trabalho, a eficiência administrativa e a eficácia dos processos interpessoais que se desenvolvem nas distintas instâncias. Também é imprescindível conhecer as condições de sustentabilidade e continuidade e todos os dados importantes da infraestrutura, especialmente aqueles mais diretamente relacionados com a pesquisa e com o ensino, como laboratórios, bibliotecas, equipamentos, instrumentos técnicos, etc., sem nunca perder de vista as finalidades e objetivos primordiais da instituição educativa. É também de enorme importância a apreciação crítica dos fluxos de informação, bem como a análise do funcionamento das câmaras, conselhos, comissões e outras estruturas colegiadas da instituição.

Entre os objetivos da avaliação contam-se o de conhecer as fortalezas e os problemas da instituição, tratar da adequação de seu trabalho com respeito às demandas sociais, as clássicas e as novas, identificar os graus de envolvimento e os compromissos de seus professores, estudantes e servidores tendo em vista as prioridades institucionais básicas. Por isso, é necessário submeter à análise a questão de como estão se desenvolvendo o ensino, a formação profissional e cidadã, o destino profissional e social dos ex-alunos, a adequação dos critérios de aprovação e promoção de estudantes em seus cursos e de professores na carreira docente, a integração/desintegração entre

teoria e prática, o que a instituição produz em face das necessidades sociais mais reclamadas em determinados momentos, etc.

Não basta levantar as deficiências. É também muito importante identificar as qualidades e aspectos fortes da IES. Quanto aos problemas e carências, além da verificação e da constatação, é importante identificar as suas causalidades, explicitar as possibilidades reais para a superação e estabelecer as ações adequadas e os meios para a transformação desejada. Além dos assuntos próprios do ensino, dos currículos, das metodologias, da relação professor-estudante, em outras palavras, do universo do ensino e da pesquisa, tanto a comunidade interna quanto os pares e outros participantes externos devem buscar também conhecer e julgar o real processo de investigação, a eleição dos temas prioritários em conformidade com os compromissos fundamentais da instituição, a forma como se constituem os grupos de pesquisa, as necessidades de laboratórios, bibliotecas e outras estruturas básicas, a política de formação continuada dos docentes e pesquisadores, o interesse por intercâmbios e colaborações interinstitucionais, a relação com o setor produtivo e outros segmentos da sociedade, bem como com as associações científicas nacionais e internacionais.

7.4.2 Mecanismos de integração da avaliação

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de integração e de participação – conceitos fundamentais para a construção de um sistema de avaliação capaz de aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições, bem como promover os valores democráticos, o respeito à diversidade, a busca da autonomia e a afirmação da identidade. Além disso, desde o início, a CEA procurou consolidar as necessárias convergências em relação a uma concepção de avaliação como processo que efetivamente vincule a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometido com a igualdade e a justiça social. Por isso, a proposta de avaliação aqui apresentada também deve incorporar, além da dimensão cognitiva, as perspectivas críticas das funções da Educação Superior dentro do contexto nacional e internacional. Realizando-se como processo decorrente de um projeto pedagógico, a avaliação deve também ser entendida como estrutura de poder que age sobre os indivíduos, as instituições e os sistemas. Assim, a CEA tratou de buscar a articulação de um sistema de

avaliação com autonomia, que é própria dos processos educativo-emancipatórios, e as funções de regulação, que são inerentes à supervisão estatal, para o fortalecimento das funções e compromissos educativos.

Essa proposta de um “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (Sinaes) busca assegurar, entre outras coisas, a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação. O sistema de avaliação deve articular, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de instâncias do governo. Resguardadas as especificidades, os graus de autoridade e as responsabilidades de cada grupo de agentes, o sistema de avaliação é uma construção a ser assumida coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, auto-regulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e do cumprimento das demais funções públicas.

Além da idéia de integração e de articulação, é também central, no conceito deste sistema, a participação. A exigência ética própria dos processos educacionais conclama a todos os agentes da comunidade de educação superior, das instâncias institucionais, governamentais e membros concernidos da sociedade, a se envolverem nas ações avaliativas, respeitados os papéis, as especificidades e as competências científicas, profissionais, formais, políticas, administrativas das distintas categorias. Nesse sentido, a avaliação é irrecusável não só por razões técnico-administrativas e de adequação às exigências legais, mas sobretudo pelo imperativo ético da construção e consolidação das instituições e do sistema de educação superior com alto valor científico e social.

Todas as instituições, independente de suas formas organizacionais, dependência administrativa e natureza jurídica, e, idealmente, todos os membros da comunidade educativa – professores, estudantes, funcionários, ex-alunos e outros grupos sociais concernidos – devem se envolver, juntamente com os representantes do governo, nos processos avaliativos, realizando ações coletivamente legitimadas.

A complexidade da educação superior, tanto na dimensão institucional quanto na do sistema, requer a utilização de múltiplos instrumentos e a combinação de diversas metodologias. Os processos avaliativos em seu conjunto precisam instituir um sistema de avaliação em que as diversas dimensões da realidade

avaliada – instituições, sistema, indivíduos, aprendizagem, ensino, pesquisa, administração, intervenção social, vinculação com a sociedade, etc. – sejam integradas em sínteses compreensivas.

Obviamente, uma concepção central de avaliação deve assegurar a coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como os objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

De modo especial, esse sistema deve articular duas dimensões importantes:

a) avaliação educativa propriamente dita, de natureza formativa, mais voltada à atribuição de juízos de valor e mérito em vista de aumentar a qualidade e as capacidades de emancipação e

b) regulação, em suas funções de supervisão, fiscalização, decisões concretas de autorização, credenciamento, recredenciamento, descredenciamento, transformação institucional, etc., funções próprias do Estado. Essa concepção procura articular a avaliação interna à avaliação externa, a comunidade acadêmica com membros da sociedade, as instâncias institucionais com as nacionais e internacionais. Igualmente importante é ressaltar que um sistema de avaliação como o aqui proposto opera com as idéias da solidariedade e da cooperação intra e interinstitucional, e não com a ideologia da competitividade, da concorrência e do sucesso individual. Não menos importante é destacar que esse sistema se vincula à ideia de educação como bem social, e não como mercadoria. Em outras palavras, a avaliação assim entendida ajuda a construir uma concepção de educação superior socialmente comprometida em seus objetivos e funções.

7.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais

A Comissão Própria de Avaliação organizará os procedimentos e os instrumentos para a avaliação em observância às dimensões analisadas pelo SINAES.

8 CORPO DOCENTE

PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM EAD	LATTES
1	Introdução à Informática	Pábola Damian Ferreira V. D.	Especialista	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação			2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4332088H4
	Lógica Matemática	Geovane Carlos Barbosa	Mestre	Licenciatura em Matemática	Gestão Educacional	Engenharia Ambiental		2	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744695Z6
	Inglês Instrumental	Alana Ximenes	Especialista	Letras Português e Inglês	Novas Tecnologias educacionais			9	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4433908D8
	Leitura e Produção de Textos	Roberto Carlos Farias de Oliveira	Mestrado	Letras Português/Literatura e Artes Visuais	Literatura Brasileira	Ciências da Educação		3	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4405311J9
	Metodologia de aprendizagem em EaD	Filipe Eringer Garuth	Especialista	Sistemas de Informação	Metodologia do Ensino Superior			2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4458996U8
	Organização e Arquitetura de Computadores	Wancharle Sebastião Quirino	Mestre	Engenharia da Computação		Ciência da Computação		2	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4305950A1
	Fundamentos de Sistemas de Informação	Flavio Izo	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254076D9
2	Matemática Discreta	Thais Leal da Cruz Silva	Mestre	Licenciada em Matemática	Metodologia do Ensino da Matemática	Educação		1	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4439668T8
	Metodologia de Pesquisa	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Algoritmos	Rafael Vargas Mesquita dos S.	Doutor	Ciência da Computação		Estatística e Experimentação Agropecuária	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730612E4
	Sistemas Operacionais	Everson Scherrer Borges	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239502Y4
	Laboratório de Montagem e Manutenção	Raul de Souza Brandão	Doutor	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	Engenharia de Produção	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1
	História da Educação	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
3	Álgebra Linear	Thais Leal da Cruz Silva	Mestre	Licenciada em Matemática	Metodologia do Ensino da Matemática	Educação		1	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4439668T8
	Linguagem de Programação I	Flavio Izo	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254076D9
	Redes de Computadores	Everson Scherrer Borges	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239502Y4
	Banco de Dados I	Eros Estevão de Moura	Doutor	Processamento de Dados	Tecnologia e Segurança em Banco de Dados	Pesquisa Operacional e Inteligência	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758505J1

						Computacional				
	Bases Filosófica da Educação	Elizangela Tonelli	Mestre	Letras Português e Inglês	Formação em EAD	Cognição e Linguagem		4	9	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255633T8
	Bases Sociológicas da Educação	Cláudia Fernandes Benevenute	Especialista	Letras Português e Inglês	Estudos Linguísticos: Língua Inglesa	Ensino de Humanidades		2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4358747J2
	Política e Organização da Educação Básica	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
4	Probabilidade e Estatística	Geovane Carlos Barbosa	Mestre	Licenciatura em Matemática	Gestão Educacional	Engenharia Ambiental		2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744695Z6
	Técnicas de Programação	Flavio Izo	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254076D9
	Banco de Dados II	Eros Estevão de Moura	Doutor	Processamento de Dados	Tecnologia e Segurança em Banco de Dados	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758505J1
	Tecnologias Integradas à Educação	Raul de Souza Brandão	Doutor	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	Engenharia de Produção	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1
	Gestão do Trabalho Escolar	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Didática Geral	Cláudia Fernandes Benevenute	Especialista	Letras Português e Inglês	Estudos Linguísticos: Língua Inglesa	Ensino de Humanidades		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4358747J2
5	Linguagem de Programação II	Flavio Izo	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254076D9
	Sistemas Multimídia	Raul de Souza Brandão	Doutor	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	Engenharia de Produção	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1
	Análise de Sistemas	Rafael Vargas Mesquita dos S.	Doutor	Ciência da Computação		Estatística e Experimentação Agropecuária	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730612E4
	Psicologia da Educação	Cristiano da Silveira Colombo	Mestre	Tecnologia em Processamento de Dados	Tecnologias em Ensino a Distância	Cognição e Linguagem		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4283214H1
	Trabalho e Educação	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Estágio Supervisionado I	Maria das Graças Zamborlini	Mestre	Pedagogia	Processo Ensino e Aprendizagem	Pedagogia Profissional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4525756A7
6	Laboratório de Linguagem de Programação	Flavio Izo	Mestre	Sistemas de Informação	Docência do Ensino Superior	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254076D9
	Projeto de Sistemas	Rafael Vargas Mesquita dos S.	Doutor	Ciência da Computação		Estatística e Experimentação Agropecuária	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730612E4
	Interface Usuário – Máquina	Raul de Souza Brandão	Doutor	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	Engenharia de Produção	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1

	Instrumentação para o Ensino	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Práticas de Ensino	Pábola Damian Ferreira V. D.	Especialista	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação			2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4332088H4
	Didática e Avaliação da Aprendizagem	Elizangela Tonelli	Mestre	Letras Português e Inglês	Formação em EAD	Cognição e Linguagem		4	9	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255633T8
	Estágio Supervisionado II	Maria das Graças Zamborlini	Mestre	Pedagogia	Processo Ensino e Aprendizagem			8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4525756A7
7	Gerência de Projetos de Software	Rafael Vargas Mesquita dos S.	Doutor	Ciência da Computação		Estatística e Experimentação Agropecuária	Produção Vegetal	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730612E4
	Engenharia de Software	Ricardo Maroquo Bernardo	Mestre	Informática		Sistemas e Computação	Engenharia da Defesa	8	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4733598H2
	Educação de Jovens e Adultos	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Educação Especial	Elizangela Tonelli	Mestre	Letras Português e Inglês	Formação em EAD	Cognição e Linguagem		4	9	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255633T8
	Estágio Supervisionado III	Maria das Graças Zamborlini	Mestre	Pedagogia	Processo Ensino e Aprendizagem			8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4525756A7
8	Aspectos Legais e Sociais da Informática	Raul de Souza Brandão	Doutor	Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	Engenharia de Produção	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235505T1
	Diversidade e Educação	Edmundo Rodrigues Junior	Doutor	Licenciatura em Física	Designer Instrucional em EAD	Ensino de Ciências e Matemática	Ciências Naturais	8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768371J8
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Thais Leal da Cruz Silva	Mestre	Licenciada em Matemática	Metodologia do Ensino da Matemática	Educação		1	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4439668T8
	Estágio Supervisionado IV	Maria das Graças Zamborlini	Mestre	Pedagogia	Processo Ensino e Aprendizagem	Pedagogia Profissional		8	8	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4525756A7
Optativas, reofertas e cursos de formação complementares		Daniel Jose Ventrorm Nunes	Mestre	Ciência da Computação		Engenharia de Produção		6	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4475753E8
		Rafael Silva Guimarães	Mestre	Sistemas de Informação	Gerenciamento de Projetos	Ciência da Computação	Informática	4	4	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207551J4
		Glaice Kelly da Silva Quirino	Mestre	Engenharia da Computação		Ciência da Computação		2	0	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4455412H1
		Alexandre Romanelli	Mestre	Ciência da Computação	Gestão Contemporânea de negócios	Ciência da Computação		6	3	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216419E3
		Huston Schwartz Souza	Especialista	Sistemas de Informação	Informática na Educação			2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4303378T6
		Leonardo Dalvi Pio	Mestre	Sistemas de Informação		Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		6	3	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4245637A9
		Diego Barcelos Rodrigues	Mestre	Ciência da Computação		Ciência da Computação	Informática	4	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4429205H5

	Bruno Missi Xavier	Mestre	Sistemas de Informação		Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional		2	2	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4325521J6
	Abraão dos Santos Rosa	Especialista	Sistemas de Informação	Desenvolvimento de Sistemas para Internet			1	1	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8670043J9
	João Paulo de Brito Gonçalves	Mestre	Informática	Administração em Redes Linux	Sistemas da Computação		9	9	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736032H7
	Elizangela Tonelli	Mestre	Letras Português e Inglês	Formação em EAD	Cognição e Linguagem		4	6	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255633T8

9 INFRAESTRUTURA

9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS DO CAMPUS OFERTANTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Salas de aula	Sim	Não	700
Sala de Professores	Sim	Não	30
Coordenadoria de curso	Sim	Não	16

9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL CAMPUS OFERTANTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Biblioteca	Sim	Não	355
Laboratórios	Sim	Não	3.000

9.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA CAMPUS OFERTANTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Área de esportes	Sim	Não	2.000
Cantina/Refeitório	Sim	Não	200
Pátio coberto	Sim	Não	10.000

9.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE CAMPUS OFERTANTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Atendimento Psicológico	Sim	Não	20
Atendimento Pedagógico	Sim	Não	444
Serviço Social	Sim	Não	30
Área de Atendimento de Enfermagem	Sim	Não	40

9.5 ÁREAS DE APOIO CAMPUS OFERTANTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Auditório	Sim	Não	135
Área para Serviços de Apoio	Sim	Não	1200
Área para Atividades Administrativas	Sim	Não	480

9.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DO CAMPUS OFERTANTE

Nesta seção é feita uma breve descrição da infraestrutura que atenderá como apoio tecnológico ao curso de Licenciatura em Informática do IFES - Campus Cachoeiro de Itapemirim. O Campus Cachoeiro de Itapemirim conta hoje com sete laboratórios de informática, sendo seis de uso e apoio docente e discente para aulas, estudos dirigidos, pesquisa científicas e projetos extensão nos cursos da área de Informática do Campus, bem como a saber os cursos dessa área são: Sistemas de Informação; Licenciatura em Informática, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Concomitantes/subsequente. Também possui e um laboratório para uso compartilhado com os demais cursos de outras áreas ofertados no Campus.

Laboratório de Informática Básica I – Bloco 2

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	20	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

Laboratório de Hardware – Bloco 1

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	8	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

Laboratório de Sistemas Operacionais – Bloco 3

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	20	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas I – Bloco 4

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	10	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

OBS.: A estrutura deste laboratório comporta expansão para 20 computadores.

Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas II – Bloco 5

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	20	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

Laboratório de Redes de Computadores – Bloco 4

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
------	------------	-------------	------------

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	10	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

OBS.: A estrutura deste laboratório comporta expansão para 20 computadores.

Laboratório de Uso compartilhado – Bloco 7

Item	Quantidade	Equipamento	Utilização
1	20	Computadores	Estações de trabalho dos alunos
2	1	Computador	Estação de trabalho do professor
3	1	Datashow	Apresentação de trabalhos e de conteúdos de aula.
4	1	Quadro branco	Exposição de conteúdo
5	2	Ar-condicionado	Climatização

Configuração de hardware dos laboratórios de Informática

Local	Processador	Memória	Disco Rígido	Unidade óptica	Monitor
Bloco 1	Dual Core 1.6 GHz	2 GB DDR2	320 GB	DVD-RW	20" LCD
Bloco 2	Tri Core 2.7 GHz	4 GB DDR2	320 GB	DVD-RW	20" LCD
Bloco 3	Dual Core 1.6 GHz	2 GB DDR2	320 GB	DVD-RW	20" LCD
Bloco 3	Dual Core 2.66 GHz	2 GB DDR2	320 GB	DVD-RW	20" LCD
Bloco 4 A	Quad Core 3.0 GHz	4 GB DDR2	500 GB	DVD-RW	23" LCD
Bloco 4 B	Quad Core 3.0 GHz	4 GB DDR2	500 GB	DVD-RW	23" LCD
Bloco 5	Quad Core 3.0 GHz	4 GB DDR2	500 GB	DVD-RW	23" LCD
Bloco 7	Dual Core 2.66 GHz	2 GB DDR2	320 GB	DVD-RW	21" LCD

9.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE POLO DE APOIO PRESENCIAL

No que tange a infraestrutura física em cada polo são necessários:

1 (uma) sala de aula tipo presencial, com capacidade para 30 alunos e possibilidade de uso de Projetor Multimídia.

1 (uma) sala de tutoria para atendimento em grupo com capacidade para 8 alunos.

1 (um) laboratório com 30 (trinta) computadores conectados em rede, com acesso à internet, 30 (trinta) estabilizadores, 15 (quinze) filtros de linha e 30 licenças do software Microsoft Windows XP Professional ou superior.

1 (uma) sala de vídeo conferência com capacidade para 30 alunos, possuindo:

1 (uma) tela de projeção, 1 (uma) mesa de computador, 1 (uma) mesa de projetor, 1 (um) suporte para TV, 1 (uma) TV 29 polegadas ou superior, 1 (um) aparelho leitor de DVD, 1 (um) projetor multimídia, 1 (um) aparelho de webconferência, 1 (um) computador, 1 (um) nobreak, 1 (um) aparelho de ar condicionado.

1 (uma) biblioteca com 3 (três) ou mais exemplares por livro e pelo menos 1 (um) livro por disciplina do curso. Mesa redonda para estudo, com cadeiras e um computador com acesso à internet.

Sala de apoio pedagógico do polo com 1 (um) computador 1 (uma) impressora multifuncional.

Sala de apoio administrativo e de coordenação com 2 (dois) computadores 1 (uma) impressora multifuncional (cópia, impressão e scanner).

9.8 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Ifes *Campus* Cachoeiro funciona desde 2005. Possui 326,86 m² e está vinculada diretamente a diretoria de Ensino sendo responsável pelo provimento das informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus.

Funciona no horário de 8 às 21h, de segunda à sexta-feira e no ano de 2011 recebeu o nome de Biblioteca Carlos Drummond de Andrade. Possui capacidade para atender até 76 usuários, a biblioteca do Ifes – Campus Cachoeiro de Itapemirim está equipada com 12 computadores conectados à internet, conta com quase 4 mil títulos de diversas áreas do conhecimento, totalizando mais de 15 mil exemplares, aproximadamente.

Em seu acervo atual, possui um pouco mais 20 mil itens, incluindo livros e de variados suportes informacionais, entre eles periódicos, CDs e DVDs, além dos mapas. A composição do acervo (de todas as bibliotecas do Sistema Ifes) tem característica predominantemente técnica, mas o atendimento ao público de programas de graduação, pós-graduação e extensão cultural, influencia no processo de desenvolvimento das coleções desse acervo.

Para atender a pesquisa dentro da área específica de Informática a biblioteca conta ainda com Normas Técnicas e periódicos como: CRN BRASIL, PCWORLD, COMPUTERWORLD, PROFIT, ORACLE, ADMIN REDES & SEGURANÇA, LINUX MAGAZINE, JAVA MAGAZINE, MUNDO J, SQL MAGAZINE.

O Ifes também possui acesso à base de dados da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), onde são disponibilizadas bases de dados científicos e periódicos, num total de 12.766 publicações nacionais e internacionais.

Nesse contexto há um grande investimento para ampliação e atualização do acervo bibliográfico que se mantém em constante crescimento, acompanhando o processo de consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos, abaixo uma tabela demonstrando a situação do acervo atual:

ACERVO EM JULHO DE 2017		
Material Informacional	Títulos	Exemplares
Livros	3.868	15.321
DVD's	76	77
CD's	66	133
Normas Técnicas	9	9

Periódicos (Revistas)	113	4.774
-----------------------	-----	-------

Fonte: Coordenadoria de Biblioteca – Campus Cachoeiro de Itapemirim

10 PLANEJAMENTO ECONOMICO FINANCEIRO

O Ifes conta com uma estrutura que lhe possibilita ofertar o curso de Licenciatura em Informática. O condução do curso é de maneira articulada entre o Campus Cachoeiro de Itapemirim do Ifes e Cefor - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância. Cada uma dessas unidades conta com uma estrutura física adequada para dar suporte ao trabalho, possuindo laboratórios que possibilitam promover a capacitação de todo o corpo docente envolvido no curso.

O curso também tem o suporte de pessoal técnico-administrativo responsável pelo andamento dos cursos oferecidos pela instituição. Além de recursos como: gráfica, reprografia, auditório, veículos, suprimento, acesso a Internet, incentivos financeiros para participação em congressos e eventos.

Cabe destacar que a Coordenação e o Colegiado do curso estão localizados na Unidade de Cachoeiro de Itapemirim, que fornece o espaço físico, logístico e equipamentos necessários para à gestão do curso.

Como contrapartida do Ifes para os municípios, pretendemos:

- apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão na comunidade, estimulando a utilização de recursos de informática nas escolas da região;
- estimular e apoiar o coordenador de polo no uso de suas atribuições;
- estimular o desenvolvimento de projetos educacionais que envolvam o uso de tecnologia na educação nos municípios;
- estimular a fixação de recursos humanos altamente qualificados nos polos;
- propiciar o interesse pela pesquisa na área de educação ou Informática.
- fomentar a troca de experiências entre as secretarias de educação dos vários municípios envolvidos quanto ao uso das tecnologias na educação.

O Curso de Licenciatura em Informática, oferecido na modalidade a distância, pertence já pertence projeto da UAB (Universidade Aberta do Brasil), que tem como objetivo atender à demanda pelo ensino a distância no país e a ampliação do acesso à educação superior, com vistas ao cumprimento das metas do PNE (Plano Nacional de Educação 2014-2024). Esse é um momento importante da educação pública no Brasil, em que a população distante dos centros de ensino superior, terá possibilidades de cursar uma graduação.

Sendo assim, além dos recursos da estrutura disponibilizada pelo Ifes, o curso tem fomento direto repassado pela UAB para pagamento dos profissionais envolvidos,

recursos esses direcionados ao pagamento de gestores, equipe multidisciplinar, professores, tutores e auxílio estudantil e demais profissionais envolvidos no curso. Sendo o CEFOR através da coordenadoria UAB responsável pelo repasse, controle e prestação de contas dos recursos oriundos desse órgão de fomento.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação (PNE). 2014-2024. Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Brasília:2014 (Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – Série legislação; n. 125).

BRASIL- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância** - Brasília 2007.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 4. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: 2010.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CP.
Resolução CNE/CP nº 2. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2015a.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CP.
Parecer CNE/CP nº 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: 2015b.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CES.
Parecer nº15/2005. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 2/2002. Brasília: 2005.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/
Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº: 136/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação**. Brasília: 2012

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CP.
Parecer CNE/CP nº 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2001.

_____. - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 2**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: 30 DE JANEIRO 2012.

_____. **Censo Escolar/INEP 2016**. In:
http://www.qedu.org.br/estado/108-espirito-santo/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item. Acesso em 20/07/2017.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO Nº 8.752. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**. Brasília: 2016.

_____. **DECRETO Nº 9.057. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 2017.

_____. **Decreto lei nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005

BRASIL. SINAES – **SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR** – Da concepção à Regulamentação – 5ª Edição – Brasília – 2009.

DIAS SOBRINHO, A.; BALZAN, N. C. (Org.) **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã**. In

Construindo a Escola Cidadã . Brasília. Mec, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento Institucional- PDI /Projeto Pedagógico Institucional - PPI**, 2014 - 2019. Vitória ES: Ifes, 2014.

_____. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância**. Vitória ES: Ifes, 2017.

_____. Resolução do Conselho Superior Nº 29/2013.

Regulamento da CPA –

Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória ES: Ifes, 2013.

_____. Resolução do Conselho Superior do Ifes-CS nº170/2016 - **estabelece do Núcleo Comum para as Licenciaturas**. Vitória ES: Ifes, 2016.

_____. Resolução CS, Nº 50 - **Estabelece procedimentos de implantação e acompanhamento de Cursos de Graduação do Ifes**. Vitória ES: Ifes, 2011.

_____. **Resolução CS, Nº 51**. Anexo I da Resolução: Modelo Padrão de PPC. Vitória ES: Ifes, 2011

SBC - Sociedade Brasileira de Computação. Diretoria de Educação. CR-LC/2002

Currículo de **Referência para Cursos de Licenciatura em Computação**. Versão homologada em Assembléia da SBC em julho de 2002 , Florianópolis.

SILVA, J. F. **A Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. 16^a, São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre - RS: Atmed, 2007. In: <https://books.google.com.br/books?isbn=8536310286>. Acesso em setembro de 2017.

ANEXO 1

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO DE SUA EXECUÇÃO

**Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
Comissão Própria de Avaliação – CPA**

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo são considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional se apoiam na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo Ifes, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação. Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Esta proposta inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional;
- garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- consolidar o compromisso social do Ifes,
- consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes.

2. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação do Sinaes prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de autoavaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão do Ifes e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Por esta razão, ficará para um segundo momento estabelecer os métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das deficiências.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados do Ifes e especialmente constituída para este fim. A comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, discente e docente.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

3.1 Etapas do Processo de Autoavaliação

a) Etapa I – PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO COLETIVA

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- constituição de uma Comissão própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma,
- sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

- Dinâmica de Sensibilização.

A apresentação, em forma de seminário, de um tema servirá de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

b) Etapa II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PROPOSTO

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- definição dos grupos de trabalho;
- realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- definição dos recursos que serão envolvidos no processo avaliativo;
- aplicação dos instrumentos de avaliação;
- definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- elaboração dos relatórios de avaliação;

- Seminários, painéis de discussão, sessões plenárias, reuniões técnicas, outros.

Momento para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática e para a definição dos instrumentos de avaliação que serão desenvolvidos.

A comunicação e a troca de informações neste momento são fundamentais para a articulação entre os participantes das ações que serão desenvolvidas e das metodologias que serão utilizadas.

Os grupos se reúnem para análises globais e específicas e apresentam um cronograma de ações que prevê aplicação, datas, acompanhamento e responsável por cada ação proposta e encaminha à comissão de avaliação.

A programação coletiva da aplicação das ações trará a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.

- Instrumentos de avaliação.

Esses serão construídos para aplicação em toda a comunidade e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Na construção destes instrumentos serão aplicados os conteúdos teóricos práticos envolvidos em cada situação abordada.

- Análise.

Apropriação e confronto dos dados levantados, pela Comissão de Avaliação.

c) Etapa III – CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes a melhoria da qualidade no Ifes.

As ações previstas nesta etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- divulgação para a comunidade dos resultados obtidos,

- planejamento da aplicação dos resultados visando saneamento das deficiências encontradas.

- Seminários, sessões plenárias.

Momento para incorporar os resultados e transformá-los em elementos ativos de transformação.

Reunião de trabalho para a busca coletiva e democrática de soluções.

A comunicação e a troca de informações abrem trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas.

- Divulgação dos Resultados

A divulgação dos resultados pode ocorrer através de um seminário, de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

- Utilização dos Resultados

O documento final será apresentado à Comissão de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, e deve prever um planejamento para o redirecionamento do Ifes.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS POR SETORES DO IFES, DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DA LEI 10.861.

Serão avaliadas todas as dimensões com as quais a gestão institucional estabelece influência direta, sendo capaz de alterá-las pela ação dos gestores acadêmicos.

Através de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais, e todo tipo de contato com o corpo docente, alunos e funcionários, os setores do Ifes identificarão pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada. A partir da identificação destes pontos, serão capazes de desenvolver políticas institucionais para neutralizar os pontos negativos, transformando-os em positivos e para intensificar o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor no Ifes.

4.1 Dimensões Avaliadas

1ª Dimensão avaliada: planejamento institucional

Objetivo: analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento, observando:

- a coerência entre missão institucional com o Plano de Desenvolvimento Institucional e a consequente coerência das ações realizadas pelo Ifes;
- a pertinência do PDI em relação às práticas institucionais principalmente com relação ao contexto regional e social;
- os resultados das etapas da implementação do PDI, suas dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades,
- a participação da comunidade acadêmica na elaboração e atualização de suas propostas e projetos.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pelo **Diretor Geral** junto com as Diretorias de Planejamento e Administração, Ensino, das Unidades de Ensino, Relações Empresariais, Gerências e Coordenadores de Curso do Ifes.

Ações: Estão previstas as seguintes ações:

- análise e avaliação do PDI, PPI e projeto pedagógico dos cursos para identificação das evidências de sucessos e oportunidades de melhoria, com consequente plano de melhoria;
- criação de um instrumento de avaliação do PDI que será aplicado para o corpo docente, discente e técnico-administrativo (questionário);

- reuniões e seminário para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade institucional e com o projeto pedagógico dos cursos e da dinâmica de sua construção;
 - definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional;
 - criação de equipe multidisciplinar para coletar e analisar dados socioeconômicos da região onde o Ifes está inserido,
 - análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e diversos documentos que normatizam a vida escolar.
- Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- missão Institucional;
- objetivos institucionais e sua relação com as práticas pedagógicas e administrativas que estão sendo realizadas;
- estratégias e Metas;
- relação do PDI com o contexto social e econômico;
- ações realizadas e sua coerência com as ações propostas no PDI;
- articulação do PDI com as políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa e a extensão e os projetos que as envolvem;
- articulação do PDI com a gestão acadêmica e administrativa;
- articulação do PDI com a avaliação institucional;
- vocação Institucional;
- inserção regional e nacional;
- perfil pretendido dos alunos ingressantes e dos egressos;
- compromissos e finalidades da Instituição;
- articulação entre o PDI, PPI e Projetos Pedagógicos.

2ª Dimensão avaliada: produção acadêmico-científica

Objetivo: analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica do Ifes que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas visando possíveis mudanças, atualizações e adequações, observando:

- a existência da política de incentivo a produção institucionalizada e as práticas investigativas;
- as formas de divulgação da política e confirmar as formas de execução;
- a articulação entre pesquisa e demais atividades acadêmicas;
- as práticas profissionais que estimulem a melhoria do ensino, a existência de inovações pedagógicas e novas tecnologias;
- os currículos;
- as atividades de extensão com ensino, pesquisa e as demandas sociais;
- a existência de políticas institucionais para a criação da extensão e manutenção da pós-graduação;
- a integração da graduação e pós-graduação.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pelas **Gerências de**

Pesquisa e Extensão, junto com as Gerências de Ensino, do Ensino Superior, da Educação Profissional do Nível Técnico, do Ensino Médio e Coordenadoria da pós-graduação.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- criação de instrumentos de avaliação para verificar a pertinência dos currículos, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didáticas pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino e a relevância com as demandas sociais.

(questionário)

- criação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos, para a melhoria da qualidade do ensino.
- verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados.
- reuniões periódicas para integração entre graduação e pós-graduação.
- reuniões entre as coordenações, entre os coordenadores e alunos para discussão da produção acadêmica que devem incluir:
 - avaliação quantitativa da produção científica gerada no Ifes.
 - análise comparativa entre os objetivos sociais e vocação do Ifes e o direcionamento da produção científica (análise qualitativa).
 - análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão do Ifes.
 - avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo discente
 - análise da relação entre os programas de PG e a realidade social onde o Ifes está inserido.
- definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação.
- aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):
 - formas de operacionalização das Políticas de ensino (incluída a pósgraduação), pesquisa e extensão do Ifes;
 - mecanismos de estímulo ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- políticas de desenvolvimento da pós-graduação;
 - existência e aplicação de Políticas de formação;
 - mecanismos de construção e difusão do conhecimento – práticas pedagógicas;
 - e organização didático-pedagógica e a pertinência com os objetivos institucionais (concepção dos cursos, currículos, metodologias utilizadas, processos do rendimento do aluno);
- mecanismos de atualização e adequação das propostas dos cursos;
- ações de apoio ao desenvolvimento do aluno (apoio pedagógico, apoio para participação em eventos, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, etc.);
- critérios para o desenvolvimento de pesquisa e práticas investigativas e para a formação de pesquisadores;
- produção científica e difusão desta produção;
- relação da pesquisa com o desenvolvimento local e regional;
- benefícios da pesquisa para a sociedade e o meio ambiente;
- intercâmbio com outras IES para desenvolvimento de pesquisa;
- ações de apoio à produção científica;
- projetos de extensão e sua relação com o planejamento do Cefetes;
- projetos de extensão e sua interação com os diversos setores econômicos e sociais;
- articulação da extensão com o ensino, a pesquisa e as demandas locais e regionais;
- participação discente na extensão.

3ª Dimensão avaliada: responsabilidade social

Objetivo: verificar o compromisso e a contribuição do Ifes em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade do Ifes e suas correlações com o cenário externo.

Responsabilidade social é ato intrínseco dos núcleos sociais e mais ainda, do Ifes que por sua essência deve produzir novos conhecimentos, disseminar os já existentes, atendendo as demandas sociais.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pela **Diretoria de Relações Empresariais** junto com a Gerência de Ensino.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento que envolva o tema;
- reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada;
- levantamento dos programas e ações desenvolvidas pelo Ifes e reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais, entrevistas).
- entrevistas com membros da comunidade
- análise de documentos (PDI, PPI, Programas Institucionais).
- análise de convênios e parcerias
- análise do relatório de setores envolvidos
- palestras de sensibilização
- definição de propostas que inclua a responsabilidade social como princípio norteador.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- responsabilidade Social no Ifes;
- inclusão social – ações de inclusão a grupos sociais discriminados ou subrepresentados em todos os setores do Ifes;
- defesa do meio ambiente;

sensibilização da instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão

- preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- impacto das atividades do Ifes no desenvolvimento econômico e social;
- ações relacionadas à formação consciente do cidadão;
- relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;
- política de bolsa;
- ações de socialização do conhecimento.
- assistência à comunidade carente
- parcerias e convênios com órgãos públicos e privados
- incubadoras tecnológicas
- forma de criação e disseminação dos aspectos técnico-científicos

4ª Dimensão avaliada: comunicação interna e externa promovida pelo Ifes

Objetivo: avaliar a comunicação da IES com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pela Coordenadoria de Comunicação Social.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- reuniões, seminários e fóruns e questionário diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas;
- criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pela comunidade, incluindo os egressos dos cursos da IES;

- definição de propostas que desenvolvam a comunicação da IES com a comunidade.
- levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação
- reunião com núcleo de assessoria de comunicação, marketing e português.
- reuniões com a comunidade externa organizada
- avaliação das publicações (revistas, boletins).

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- elementos de análise da comunicação externa e interna;
- caracterização do público-alvo;
- conteúdo (mensagem) e forma;
- processo seletivo, imagem institucional;
- ações sociais, eventos científicos e culturais ,eventos esportivos;
- recursos para o desenvolvimento da comunicação interna e externa;
- frequência em que as ações são desenvolvidas;
- ferramentas de comunicação externa utilizadas pelo Ifes;
- meios utilizados para comunicação interna e externa, como: jornal, rádio, internet, faixas, panfletos, tv, manuais, regimentos, editais, boletim informativo, murais, circulares, intranet, sistemas de registro interno de informações acadêmicas e gerenciais, núcleo de prática profissional.
- avaliação da imagem da IES na comunidade externa;
- clareza e atualidade das informações disponíveis para a comunidade interna;
- conhecimento pela comunidade externa das atividades da IES,
- inclusão no planejamento das coordenações de ações de comunicação.

5ª Dimensão avaliada: gestão de pessoas

Objetivo: avaliar, identificando as fortalezas e fragilidades, a política de RH existente na IES, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na IES, observando os seguintes aspectos:

- existência de plano de carreira;
- programa de capacitação;
- programas de melhoria da qualidade de vida;
- pesquisa de clima organizacional;
- pesquisa de cultura organizacional;
- quantificação com relação a aluno/professor/ técnico-administrativo

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pela **Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos** junto com as Coordenadorias Permanentes do Pessoal Docente e do Pessoal Técnico-Administrativo.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- análise histórica e documental;
 - levantamento de indicadores;
 - reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
 - criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo corpo docente, pelo corpo técnico-administrativo e pelo corpo discente do Ifes;
 - aplicação de questionários por segmento;
 - entrevistas por segmentos;
 - análise, consolidação e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades interna e externa do Ifes,
- definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- existência de um plano de carreira docente, sua atualidade, critérios e utilização;
- existência de um plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo, sua atualidade, critérios e utilização;
- existência de planos de capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, sua atualidade, critérios e utilização;
- programas de qualificação profissional oferecidos;
- mecanismos de seleção utilizados;
- formação e regime de trabalho do corpo docente;
- formação e regime de trabalho do corpo técnico-administrativo;
- experiência acadêmica e profissional do corpo docente;
- experiência profissional do corpo técnico-administrativo;
- mecanismos de avaliação do corpo docente e corpo técnico-administrativo e comunidade;
- incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da função no ifes;
- critérios para premiações;
- incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da capacitação; □ incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica.
- integração e comunicação permanente entre os docentes, o corpo técnico-administrativo e a comunidade.

6ª Dimensão avaliada: administração acadêmica e gestão

Objetivo: verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da IES, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

Setor Responsável: este aspecto será desenvolvido pela **Diretoria de Administração** junto com a Câmara de Ensino e Pesquisa.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- análise regimental, de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica;
- análise do Plano de Gestão e/ou Plano de Metas;
- análise do PDI;
- análise dos processos de administração escolar;
- verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a comunidade acadêmica;
- desenvolvimento e aplicação de instrumentos para verificar a representatividade e a participação dos diversos segmentos da comunidade no planejamento e na tomada de decisões;
- avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas,
- definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- atribuições dos órgãos colegiados;
- funcionamento dos órgãos colegiados;
- formas definidas de participação do corpo docente nos órgãos colegiados e órgãos de direção do Ifes;

- formas definidas de participação do corpo técnico-administrativo nos órgãos colegiados e órgãos de direção do Ifes;
- formas definidas de participação do corpo discente nos órgãos colegiados e órgãos de direção do Ifes;
- adequação do plano de gestão e o de metas;
- gestão estratégica;
- participação efetiva dos atores na gestão institucional.
- cumprimento das atribuições definidas regimentalmente pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- grau de centralização existente no Ifes;
- conhecimento dos instrumentos normativos do Ifes pela comunidade acadêmica;
- organograma do Ifes, sua aplicação e funcionamento;
- incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica;
- fluxo de informações,
- presença de uma ouvidoria institucional.

7ª Dimensão avaliada: infraestrutura física e tecnológica

Objetivo: avaliar a infraestrutura física e tecnológica existentes no Ifes e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pelos diretores das unidades de ensino.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- reuniões técnicas setoriais para análise da infraestrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta existente na IES;
- avaliações ergométricas dos ambientes (administrativa docente e discente).
- criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo corpo docente, pelo corpo técnico-administrativo e pelo corpo discente;
- aplicação de questionários de levantamento de índice de satisfação dos usuários (técnicos administrativos, docentes e discentes), tais como: caixa de coleta de sugestões junto aos setores; reuniões utilizando a metodologia de grupo focal, trabalho de avaliação realizada pelos coordenadores de curso, que consiste em um momento de ouvir acadêmicos e professores quanto aos possíveis problemas e sugestões para sua solução, estabelecendo uma periodicidade de acordo com as características de cada IES. (Questionários, entrevistas, mural on-line, entre outros).
- divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.
- aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):
- infraestrutura física existente (salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de convivência, etc.);
- políticas de expansão previstas;
- políticas de conservação, atualização e segurança da infraestrutura física e tecnológica;
- adequação da quantidade e capacidade dos laboratórios à demanda pela utilização destes por parte do corpo docente e discente;
- adequação da biblioteca à demanda pela utilização desta pelo corpo docente e discente;
- adequação do espaço físico ao desenvolvimento das atividades programadas;

- estado de conservação dos laboratórios, biblioteca e instalações gerais;
- iluminação, acústica e ventilação das instalações existentes;
- limpeza, organização e conservação do espaço físico, do mobiliário e equipamentos,
adequação da infraestrutura à utilização pela comunidade acadêmica.

8ª Dimensão avaliada: integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a avaliação

Objetivo: verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

Setor responsável: este aspecto será comandado pelo **Diretor Geral** e desenvolvido pelas Diretorias de Ensino e Unidade, Gerências de Ensino e do Ensino Superior, Coordenadorias de Curso junto com o Núcleo Pedagógico e CPA, responsável pela avaliação.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da IES para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da IES;
- criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo corpo docente, pelo corpo técnico-administrativo e pelo corpo discente;
- definição de propostas de adequação do PDI, dos projetos pedagógicos e do processo de avaliação.
- capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que irão alimentar os indicadores.
- discussão dos resultados com a comunidade;
- divulgação interna do processo e de seus resultados;
- promover fóruns, palestras, seminários temáticos junto à comunidade acadêmica;
- produzir relatórios de ações realizadas;
- levantar dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento;

verificar a execução das ações planejadas.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- existência de planejamento para realização das atividades da IES;
- adequação do planejamento da IES com os projetos pedagógicos dos cursos;
- existência, adequação, participação, análise, reflexão e participação da comunidade;
- mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento;
- previsão de melhorias através do processo de avaliação;
- implantação do planejamento;
- práticas de releitura do PDI;
- práticas de releitura das propostas pedagógicas dos cursos;
- propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

9ª Dimensão avaliada: atendimento aos discentes – Política de atendimento aos estudantes

Objetivo: avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria

desta prática na IES para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica.

Setor responsável: este aspecto será desenvolvido pelas **diretorias das unidades** junto com as gerências de ensino, do ensino superior, da educação profissional do nível técnico, do ensino médio, pesquisa e extensão e coordenação de pós-graduação.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

reuniões técnicas do departamento de recursos humanos com as coordenações;

- realização de reuniões técnicas de sensibilização, solicitação e/ou requisições de documentação da CPA com os setores responsáveis;
- avaliação dos atendimentos aos alunos;
- avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes;
- criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo corpo discente, incluindo os alunos formandos e os egressos;
- definição de propostas de melhoria e adequação do atendimento aos alunos e dos mecanismos de integração destes nas atividades acadêmicas;
- avaliação da política de ingresso;
- avaliação do acompanhamento pedagógico,
- avaliação das políticas de atendimento a alunos carentes e sua relação com as políticas públicas e de inclusão.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- existência de mecanismos de atendimento psicopedagógico aos alunos;
- existência de mecanismos de acompanhamento didático-pedagógico aos alunos;
- existência de instrumentos de avaliação do nível de satisfação dos discentes quanto aos serviços recebidos, infraestrutura e corpo docente; □ existência de mecanismos de acompanhamento aos egressos.
- ações de integração dos alunos com a atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão);
- mecanismos de nivelamento;
- políticas de acesso e seleção dos alunos;
- estudos sobre a atividade acadêmica;
- política de egressos;
- oportunidades de formação continuada;
- avaliação do corpo discente;
- revisão do processo ensino-aprendizagem;
- bolsas de estudo e de pesquisa;
- participação em atividades de extensão;
- atividades complementares;
- estágios e intercâmbio;
- participação dos alunos nos órgãos colegiados da ies e no planejamento.

10ª Dimensão avaliada: gestão financeira da IES

Objetivo: avaliar a capacidade de administração financeira da IES, buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e equilíbrio financeiro;

- estabelecer políticas de manutenção de estudantes e captação de novos estudantes e de recursos,
- setor responsável: este aspecto será desenvolvido pela Diretoria de Administração e Planejamento do Ifes.

Ações: estão previstas as seguintes ações:

- estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas;
- planejamento econômico-financeiro com previsão de *payback* dos investimentos;
- planilhas de custos previstos pela legislação trabalhista, tributária e outras sobre anuidades escolares;
- estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente;
- estudos sobre a capacidade de pagamentos dos estudantes;
- estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais;
- estudos sobre novas fontes de recursos que não as mensalidades;
- estudos sobre demanda de mercado com vistas à criação de novos cursos.
- definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiros, das políticas e estratégias para utilização dos recursos;
- análise de relatórios contábeis;
- verificação da distribuição de recursos financeiros;
- aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):
- sustentabilidade financeira;
- políticas de captação e manutenção dos alunos;
- destinação dos recursos para aplicação no ensino, pesquisa e extensão;
- mecanismos de controle da evasão e inadimplência;
- previsão de investimentos;
- adequação da estrutura de oferta;
- coerência entre cursos oferecidos e recursos do Ifes;
- regularidade dos pagamentos dos funcionários do Ifes;
- regularidade fiscal;
- provisionamento para atualização e manutenção da infraestrutura física e tecnológica do Ifes;
- provisionamento para capacitação do corpo docente e corpo técnicoadministrativo;
- política de captação de recursos;
- existência de demanda – estudos prévios sobre a demanda de mercado para cada curso de graduação, de modo que não venha a se esgotar após dois ou três anos de autorização do mesmo;
- estudo de compatibilização entre os níveis de salários do pessoal (professores e técnico-administrativos) e a capacidade de pagamento dos seus estudantes.
- mecanismos de controle de gastos;
- políticas de captação e manutenção de alunos,
- políticas de captação de recursos externos.

5. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PARA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação do Ifes, os processos avaliativos internos servirão como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão do Ifes como para as políticas públicas de educação superior. Desta forma, o Ifes deverá apresentar o documento final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários. O Ifes estabelecerá, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para definição dos novos objetivos e políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, serão incorporadas às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento, a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Ifes. A proposta de avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicadas em situações específicas, gerando subsídios para os permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados terão a seguinte dinâmica: Numa primeira etapa serão trabalhados coletivamente os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo. Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados individualmente os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

Serão considerados de baixa complexidade problemas os relacionados a aspectos coletivos como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: os procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos, capacitação docente terão tratamentos específicos e serão trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares, às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas conjuntamente com o corpo docente.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja construído e consolidado o sistema de autoavaliação institucional do Ifes.

APÊNDICE 1

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC) PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O presente Regulamento normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) que compõem o currículo pleno dos cursos de Licenciatura do Centro de Educação a Distância (CEAD) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e estabelece os procedimentos para o seu acompanhamento e registro acadêmico.

A diretoria do CEFOR-IFES, fundamentada nas legislações: Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CP 1/2002 que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica; Resolução CNE/CP 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura; Regulamento geral do CEAD-Ifes e com base na decisão do NDE do Curso de Licenciatura em Informática, em sessão do dia 23 de Setembro de 2010, RESOLVE:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As AAC são realizadas a partir do primeiro período, sendo requisito para a integralização curricular. As Atividades Acadêmicas Complementares dos Cursos de Licenciatura serão classificadas em três grupos: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 2º - Para os cursos de Licenciatura a carga horária mínima das Atividades Acadêmicas Complementares obrigatórias é de 200 (duzentas horas), distribuídas ao longo do curso, e não podem ser preenchidas com um só tipo de atividade.

Art. 3º - As AAC podem ser desenvolvidas na Instituição, ou fora dela, desde que obedecidos os critérios estabelecidos nas normas para atividades complementares.

Art. 4º - Para o registro de carga horária de AAC, o aluno deverá apresentar o original e cópia da comprovação de sua participação na atividade ao tutor presencial no polo em que estar vinculado.

Art. 5º - Não são consideradas complementares as atividades desenvolvidas antes do ingresso no curso.

Art. 6º - As horas das AAC serão computadas tendo-se como referência a padronização estabelecida pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), com controle por software acadêmico. O professor orientador das AAC realizará todos os procedimentos operacionais de validação dos relatórios e certificados, atestará a comprovação de carga horária, e encaminhará ao Registro Acadêmico do CEAD que arquivará cópia.

CAPÍTULO II

DO OBJETIVO

Art. 7º - As AAC têm como objetivo flexibilizar a formação acadêmica e profissional proporcionada pelos currículos dos cursos de Licenciatura, oportunizando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, articulando os conteúdos teóricos e a prática.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º - As AAC deverão ser realizadas durante a graduação, no total de carga horária previstas no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 9º - O cumprimento integral da carga horária das AAC é requisito indispensável à colação de grau.

Art. 10º - As AAC podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução.

Art. 11º - O aluno poderá ultrapassar o respectivo limite de horas de AAC fixado no projeto pedagógico de cada curso. Mas, não poderá realizar menos de 200 horas conforme a Resolução CNE/CP 2/2002.

Art. 12º - Não serão consideradas como AAC as atividades computadas em estágio supervisionado ou atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 13º - O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de AAC, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 14º - Não se aplicam às atividades complementares a tolerância de 25% de faltas na carga horária total exigida, nem o mínimo de 60% de desempenho, devendo o aluno integralizar, em 100%, as atividades complementares.

Art. 15º - Igualmente, não se aplicam às atividades complementares registros de reprovação mas, sim, a situação pendente ("em curso"), quando for o caso.

Art. 16º - Compete ao Colegiado de curso:

1 orientar o professor orientador das AAC em relação às atividades que podem ser aceitas como AAC;

2 atribuir carga horária às AAC, respeitando esta Resolução.

Art. 17º - Compete ao Coordenador de curso:

- fazer a divulgação e orientação geral para os alunos do curso quanto ao cumprimento da carga horária relativas às AAC;
- levar ao Colegiado de curso, se houver necessidade, situações em relação as AAC, que dependam de manifestação do Colegiado;
- supervisionar as atividades do professor orientador das AAC, no âmbito do próprio curso.
- Divulgar e auxiliar a promoção de eventos que possam ser utilizados como AAC.

Art. 18º - O professor orientador das AAC é subordinado, administrativamente, ao Colegiado de curso e ao coordenador do curso.

Art. 19º - Compete ao professor orientador das AAC:

a) esclarecer, no âmbito de sua competência, dúvidas individuais dos tutores presenciais e dos alunos em relação aos procedimentos de validação das

AAC;

b) manter o controle e registro semestral das AAC encaminhados ao Registro Acadêmico do CEAD para arquivo;

c) exigir do aluno a comprovação documental pertinente;

d) avaliar a documentação exigida para validação, sob orientação do Colegiado de curso;

e) remeter a cada coordenador de curso um relatório de AAC, contendo a respectiva carga horária computada, ao final de cada semestre letivo;

f) encaminhar ao colegiado de curso, as dúvidas relativas ao controle e registro das AAC;

g) tomar as providências necessárias, no âmbito de sua competência, sob a supervisão do Colegiado de curso, para o bom andamento do controle e registro das AAC.

h) Promover eventos que possam ser utilizados como ACC.

Art. 20º - Ao aluno compete:

- guardar os comprovantes de AAC enquanto mantiver o vínculo de matrícula com a instituição;
- informar-se acerca das Atividades Acadêmicas Complementares oferecidas dentro ou fora da Instituição;
- inscrever-se nos programas e participar efetivamente deles;
- providenciar a documentação que comprove a sua participação;
- apresentar ao tutor presencial nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico o original e a cópia da documentação comprobatória das atividades realizadas;
- fazer o controle da carga horária exigida de acordo com as normas estabelecidas na presente resolução.

Art. 21º - As AAC a serem desenvolvidas e suas respectivas horas encontram-se em anexo a esta Resolução.

Parágrafo Único: Objetivando maior qualidade e obedecidas as diretrizes desta Resolução, a tabela das AAC poderá ser alterada pelo Colegiado de curso, sem prejuízo da carga horária das atividades realizadas.

Art. 22º - A carga horária total do currículo, prevista para AAC, deve ser cumprida em pelo menos dois grupos diferentes de atividades, conforme Anexo.

Art. 23º - As AAC não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte.

Art. 24º - Cabe ao Colegiado de Curso fazer eventuais adaptações das AAC às peculiaridades de cada curso, de acordo com a presente Resolução.

Art. 25º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 26º - Esta resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Serra, de de 2016

Diretora / CEFOR-IFES

Yvina Pavan Baldo

QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO

ATIVIDADES	HORAS ATRIBUIDAS	COMPROVANTES
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas presenciais e à distância	Até 30 horas ao longo do curso	Relatório final da monitoria voluntária, com assinatura do professor orientador.

Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	De 4 a 20 horas/ semestre	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso.
Disciplinas de outros cursos ministrados pelo Ifes (que não integram o currículo do próprio curso)	Até 20 horas/ semestre	Histórico escolar ou declaração do Registro Acadêmico do Ifes.
Estágio extra-curricular	Até 20 horas/ semestre	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio.

GRUPO 2- ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADES	HORAS ATRIBUIDAS	COMPROVANTES
Pesquisa científica cadastrada.	Até 30 horas ao longo do curso	Declaração da Coordenação de Pesquisa certificando a entrega e aprovação do relatório final da pesquisa.
Iniciação científica (voluntária)	Até 20 horas/ semestre	Declaração do pesquisador-orientador, sobre a aprovação do relatório final e da carga horária desenvolvida.

Grupo de estudos científicos.	Até 20 horas/ semestre	Declaração da Coordenação de Pesquisa certificando a entrega e aprovação do relatório final do grupo de estudos.
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc.	Até 30 horas/ semestre	Declaração do órgão responsável pela certificação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares.	Até 15 horas/ semestre	Declaração da comissão organizadora.
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais (com interface na área do curso).	Até 30 horas ao longo do curso	Apresentação do estudo, com visto da empresa.
	Até 50 horas ao longo	Monografia, com visto do
Monografias extra-curriculares.	do curso	professor orientador ou Coordenador de Curso.
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados.	Até 20 horas/ semestre	Comprovante da premiação recebida.
Participação em concursos acadêmicos, exposições e mostras não curriculares.	Até 15 horas/ semestre	Declaração do promotor do evento.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES	HORAS ATRIBUIDAS	COMPROVANTES
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares).	De 4 a 20 horas/ semestre	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente).	De 4 a 20 horas/ semestre	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora.
Visita técnica, excursões acadêmicas e similares.	Até 15 horas / semestre	Declaração do professor responsável pelo evento
Atividades culturais programadas no âmbito do curso.	Até 15 horas / semestre	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania.	Até 30 horas / semestre	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Instrutor de cursos abertos à comunidade.	Até 30 horas / semestre	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Até 30 horas ao longo do curso	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Atividades profissionais (com interface na área do curso).	Até 60 horas para cada ano ao longo do curso	Declaração da Instituição/Organização promotora.

Visitas: a feira ou encontro; visita técnica externa; visita técnica interna; visita a bienal (livros e artes).	Até 20 horas/ semestral	Declaração da Instituição/Organização promotora.
---	-------------------------	--

GRUPO 4 - ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS E ARTÍSTICAS

ATIVIDADES	HORAS ATRIBUIDAS	COMPROVANTES
Representação estudantil no colegiado de curso, representação de turma.	Até 30 horas ao longo do curso	Declaração da secretaria, presidência do conselho ou coordenador de curso.
Membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura.	Até 30 horas ao longo do curso	Declaração da diretoria do CEAD.

GRUPO 5 – OUTRAS ATIVIDADES PREVIAMENTE AUTORIZADAS PELO COLEGIADO DE CURSO

ATIVIDADES	HORAS ATRIBUIDAS	COMPROVANTES
Outras atividades previamente autorizadas como AAC.	Até 20 horas ao longo do curso	Comprovante determinado pelo Colegiado de curso.

APÊNDICE 2

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES

CAPÍTULO I

Da natureza e das finalidades

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Informática na modalidade a distância do Ifes.

Art. 2º. O presente regulamento fundamenta-se nos termos da LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996 - artigo 82, que determina que os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001, que apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena; Parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena, assim como na Resolução CNE/CP nº2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e nas diretrizes constantes na Resolução do Conselho Superior nº 11/2010, de 16 de abril de 2010, que aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

Art. 3º. O estágio curricular supervisionado é entendido como atividade fundamental na formação profissional dos acadêmicos e se constitui como um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício do magistério; tem como função integrar teoria e prática, oferecendo ao futuro licenciado a participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas à área do curso que integra.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, para Cursos de Licenciatura, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendários escolares.

Art. 5º. As atividades do estágio supervisionado deverão ser realizadas a partir da segunda metade do curso (5º período), após o aluno ter cumprido os componentes curriculares: Introdução a Informática, Sistemas Operacionais, Aplicativos Computacionais, Fundamentos Históricos e Organizacionais da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Observação e Reflexão do Trabalho Escolar I e II, Didática Geral e Psicologia da Educação.

CAPÍTULO II

Dos objetivos e conteúdos

Art. 6º. São objetivos do estágio curricular supervisionado:

- Oportunizar ao estagiário o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura, por meio da observação, participação e gestão de sala de aula, exercidas no local do estágio.
- Possibilitar a organização e a vivência do processo de ensino-aprendizagem bem como o repensar sobre os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola e as experiências dos alunos.
- Promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências vivenciadas como forma de superação de preconceitos, da aceitação da diversidade física, intelectual, cultural, social, racial, considerando que todos são capazes de aprender.
- Viabilizar a investigação do contexto educativo com vistas ao desenvolvimento do espírito científico e a proposição de soluções para os problemas que se apresentem, sob a orientação de um supervisor.
- Oportunizar o desenvolvimento de alternativas didáticas e aplicar os recursos necessários para a prática docente, dirigida para escolas públicas ou privada da Educação Básica.
- Contribuir para a geração de trabalhos técnicos que produza resultados práticos e relevantes, dentro de uma visão sistêmica a toda a comunidade acadêmica.
- Oportunizar a participação da realidade da escola, campo de estágio, por meio da participação nos projetos e ações programadas.
- Contribuir para a segurança do futuro professor, no início de suas atividades profissionais.
- possibilitar ao acadêmico o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada em atividades relacionadas à docência na educação básica e profissional.
- integrar a Instituição formadora – Ifes, com a comunidade local e regional.

Art. 7º. As atividades do Estágio Supervisionado devem contemplar os conteúdos:

- I - observação das atividades escolares e docente;
- II – atividades de gestão de sala de aula, supervisionadas; III – atividades simuladas;
- IV - participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola, campo de estágio;
- V – estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a supervisão docente.

CAPÍTULO III

Dos campos de estágio

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em instituições públicas ou privadas da Educação Básica que atendam a uma das modalidades de ensino a seguir: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Técnica e Profissional de Ensino Médio, após a assinatura de um Convênio firmado entre o Ifes e as escolas campo de estágio.

§ 1º. O aluno estagiário poderá procurar instituições de ensino de sua preferência e estabelecer contato com as mesmas, em comum acordo com o Coordenador de Pólo.

§ 2º. Não será permitido ao acadêmico que é professor ou exerce função pedagógica ou administrativa, realizar o estágio curricular supervisionado na escola em que trabalha.

§ 3º. Uma vez estabelecida a escola onde o acadêmico estagiário realizará seu estágio, só será permitido mudança de escola, com justificativa relevante e consentimento da coordenação do estágio.

Art. 9º. Para que as escolas sejam aceitas como campo de estágio elas devem:

- Possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos, assim como a vivência efetiva de situações concretas de trabalho na área específica da Licenciatura em Informática.
- Haver concordância sobre as questões de supervisão, avaliação e normas, próprias do estágio curricular supervisionado, definidas pelo Ifes.
- Possuir laboratório de informática que possa se constituir como espaço efetivo da ação pedagógica do estagiário.
- Aceitar a realização conjunta do planejamento e execução das atividades de estágio.

CAPÍTULO IV

Das competências

Art. 10. São atribuições da Coordenadoria de Integração Escola Empresa – CIEE do Ifes:

- I Cadastrar os alunos;
- II- celebrar Termos de Convênio e Termos de Compromisso para fins de estágio;
- III- responsabilizar-se pelo encaminhamento dos termos de compromisso ao Coordenador de estágio;
- IV- manter organizado e atualizado o cadastro de estagiários e o arquivo de dados referentes ao estágio;
- V- providenciar a apólice de seguro contra acidentes pessoais;
- VI- assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio.

Art. 11. São atribuições do Coordenador do Curso:

- Apoiar o coordenador do estágio no encaminhamento formal do estagiário para o campo de estágio, acompanhado do termo de compromisso;
- Oferecer apoio pedagógico ao Coordenador de Estágio quando solicitado; cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12. São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - Aprovar junto com o CIEE do Ifes, os documentos de formalização de convênio para estágio, com as Instituições dos municípios;
- II - encaminhar os dados pessoais dos estagiários ao CIEE para a inclusão na apólice de seguro contra acidentes pessoais;
- III - providenciar os formulários necessários, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e avaliação do estágio com o apoio do CIEE;
- IV - formalizar oficialmente a parceria junto às escolas da educação básica, sobre o interesse em receber estagiários;
- V - supervisionar o atendimento às diretrizes de estágio do curso de Licenciatura em Informática.
- VI - promover a integração acadêmica entre Ifes e a comunidade, atuando conjuntamente com a coordenadoria do CIEE do Ifes;
- VII- examinar as indicações dos estagiários para novos campos de estágio. VIII- apoiar o coordenador de pólo no estabelecimento de estratégias de motivação para a absorção dos acadêmicos estagiários e ampliação dos campos de estágio;
- IX- Outras, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 13. São atribuições do Coordenador de Polo:

- I - articular e negociar com instituições locais, para garantir espaços de atuação do estagiário e, nesse sentido, facilitar a celebração de convênios;

- II - cadastrar as instituições parceiras do estágio supervisionado no município e encaminhar para o Coordenador de Estágio;
- III - apoiar o Coordenador de Estágio na celebração de convênios, bem como no cumprimento de seus termos, com o apoio do CIEE do Ifes.

Art. 14. São atribuições do Professor especialista do estágio:

- I- planejar e gerenciar o estágio supervisionado na sua totalidade, com a mediação do Tutor a Distância e Tutor Presencial;
- II- produzir o material didático do estágio que será entregue aos alunos; III- criar e gerenciar a sala de aula virtual, espaço online, das atividades e orientações sobre o estágio;
- III- divulgar o estágio supervisionado e suas diretrizes aos alunos.
- IV- discutir e propor alternativas didático-pedagógicas, junto aos tutores orientadores de estágio, na busca de novas idéias para a dinâmica de Estágio;
- V- capacitar os tutores orientadores de estágio;
- VI- coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos estagiários;
- VII- promover a avaliação das ações realizadas durante o estágio;
- VIII- acompanhar a avaliação dos relatórios finais de estágio, discutindo-os junto à Coordenação de curso e coordenação do estágio.
- IX- assegurar a operacionalização dos planos de estágio;
- X- analisar junto com o coordenador do estágio as solicitações de isenção de horas por atividades equivalentes;
- XI- propor, sempre que necessário reformulação das normas gerais do estágio, com base em observações e avaliação de todo o sistema de estágio curricular supervisionado.

Art. 15. São atribuições do Tutor Presencial:

- I- realizar encontros presenciais para discutir a prática vivenciada pelos alunos, garantindo a troca de experiências entre os estagiários;
- II- formalizar o encaminhamento dos estagiários às escolas campo de estágio, acompanhado do termo de compromisso do estagiário;
- III- acompanhar e orientar a confecção do plano de ação a ser executado pelo aluno estagiário no campo de estágio;
- IV- discutir e propor alternativas didático pedagógicas junto aos estagiários, como apoio a novas idéias para a dinâmica do Estágio;
- V- acompanhar, junto à escola campo de estágio, o desempenho dos estagiários de modo a assegurar o seu êxito em toda a dinâmica do estágio.
- VI- orientar a elaboração do relatório de estágio por etapas e o relatório final;
- VII- participar da avaliação do relatório, ao final do período de estágio, junto com o Tutor a Distância;
- VIII- apoiar na avaliação das atividades presenciais realizadas pelos estagiários.

Art. 16. São atribuições do Tutor a Distância:

- I- acompanhar e auxiliar no planejamento e execução das atividades pertinentes ao estágio;
- II- apoiar na avaliação das atividades realizadas pelos alunos em cada período junto com o Tutor Presencial;
- III- esclarecer as dúvidas de forma online, em relação aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, utilizando as ferramentas da web;
- IV- sugerir alternativas didático pedagógicas que venham enriquecer as ações dos estagiários;

V- orientar a elaboração do relatório de estágio por etapas e o relatório final;

Art. 17. São atribuições do Supervisor do Estágio na Instituição conveniada:

- I- receber o estagiário, oferecendo-lhe condições para o exercício das atividades práticas, firmando com este o termo de compromisso do estagiário;
- II- responsabilizar-se pelo acompanhamento do estágio na escola;
- III- preencher a ficha de avaliação relativa à ação desenvolvida pelo aluno estagiário.

Art. 18. São atribuições do Professor Colaborador / Supervisor na Instituição conveniada:

- I- acolher o estagiário e colaborar com as atividades de docência em sala de aula;
- II- informar sobre a realidade de sua turma e conteúdos;
- III- apoiar o aluno estagiário em seu planejamento;
- IV- observar as atividades pedagógicas realizadas em sala de aula;
- V- analisar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- VI- informar ao supervisor do estágio da escola, campo de estágio e ao tutor de presencial o andamento das atividades do estagiário.

CAPÍTULO V

Dos alunos estagiários

Art. 19. São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos do curso de Licenciatura em Informática que já cursaram os componentes curriculares que se constituem pré-requisitos ao estágio e matriculados no correspondente componente curricular.

Parágrafo único. O estágio será interrompido quando o aluno:

- I. executar atividades não compatíveis com o Plano de Estágio;
- II. não comparecer ao estágio por período determinado no Termo de Compromisso, sem justa causa;
- III. trancar matrícula, desistir ou mudar de curso;
- IV. não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- V. usar documentação falsa;
- VI. solicitar certificado de conclusão de curso.

Art. 20. Cabe ao estagiário:

- I- Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam conferidas, dentro do espírito de equipe;
- II- representar, condignamente, a Instituição junto à escola conveniada;
- III- zelar pelo bom nome da escola campo de estágio e cumprir as regras e normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- IV- Comparecer, assídua e pontualmente ao estágio;
- V- elaborar e aplicar o projeto de estágio envolvendo a observação do espaço escolar e da sala de aula, participação em atividades próprias da escola, e gestão de sala de aula;
- VI- elaborar relatório de estágio por etapas e o relatório final de acordo com as orientações recebidas pelos tutores supervisores;
- VII- submeter-se a processos de avaliação continuada, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- VIII- reportar-se ao Tutor Presencial – representante do Ifes, no local do estágio, sempre que enfrentar problemas relativos ao estágio;
- IX- participar dos encontros presenciais no pólo, contribuindo com as reflexões e trocas de experiências;

- X- manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- XI- preencher toda a documentação pertinente ao estágio;
- XII- autoavaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho.

CAPÍTULO VI

Da avaliação de desempenho no estágio

Art. 21. A avaliação privilegiará o acompanhamento do estagiário durante todo o processo e será parte integrante do trabalho educativo. Desenvolver-se-á numa sistemática de orientação e análise crítica dos trabalhos, estabelecendo uma perspectiva de aperfeiçoamento contínuo da experiência profissional oferecida ao futuro professor.

Art. 22. Será considerado aprovado o aluno que cumprir a carga horária especificada na matriz curricular do curso e realizar os conteúdos e atividades previstas em cada período e, obtiver o rendimento mínimo exigido conforme Regulamento da Organização Didática ROD para Cursos Superiores a Distância do Ifes.

Parágrafo Único. O estagiário será promovido ao estágio supervisionado seguinte se obtiver promoção, na mesma atividade, no período anterior.

Art. 23. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

§ 1º. A redução total da carga horária tratada no caput deste artigo somente poderá ser efetivada se as atividades docentes corresponderem ao ensino do conteúdo de Informática.

§ 2º. Será aplicada a redução parcial de 50 horas, da carga horária tratada no caput deste artigo, quando as atividades docentes não corresponderem ao ensino do conteúdo em áreas afins à Informática.

§ 3º. A carga horária a ser reduzida deverá ser limitada a 50 horas por componente curricular: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

CAPÍTULO VII

Dos relatórios de estágio

Art. 24. Os relatórios deverão ser entregues nos prazos estabelecidos no cronograma de atividades, elaborado pelo Professor Especialista, respeitando as normas do CEAD/Ifes.

Art. 25. Ao final de cada período letivo, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do Estágio Curricular Supervisionado, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas.

Art. 26. O relatório deverá ser apresentado presencialmente, em forma de seminários, no polo de apoio presencial do aluno estagiário e disponibilizado na sala de aula virtual.

CAPÍTULO VIII

Disposições gerais

Art. 27. Este regulamento somente poderá ser alterado pelo Colegiado do Curso em concordância com as diretrizes gerais para o Estágio Supervisionado do Ifes, após avaliação das ações do estágio realizada junto ao Coordenador de Estágio e ao Professor Especialista.

Parágrafo Único. As especificidades de estágio serão disciplinadas pelo Colegiado do Curso e Coordenador do Estágio Supervisionado.